

RDP, Ofício 43 Objectivo desnacionalização

Para além do controlo agressivo da Programação e Informação, a CA/RDP visa, desde a sua entrada no 8.º andar do edifício das Amoreiras, objectivos mais altos. O Ofício 43, enviado pela CA a Proença de Carvalho, recomenda, como uma das duas soluções de fundo para a RDP, a alienação dos trabalhadores provenientes das empresas nacionalizadas, bem como a reprivatização das estações de Rádio Nacionalizadas a 15 de Dezembro de 1975. Esta redução da RDP à ex-Emissora Nacional seria acompanhada da venda das empresas consideradas marginais à actividade radiofónica, como a IMAVOX e a Fábrica de Discos. A reforma compulsiva dos trabalhadores com mais de 55 anos, cerca de 500 profissionais, é outra das medidas de fundo preconizadas pela CA/RDP.

Pág. 7

Egipto abandona a Liga Árabe

(Pág. 17)

AMANHÃ NO "DL"

Dinis Machado escreve sobre Chandler

Dinis Machado publica amanhã, no «DL», a sua apresentação do «Imenso Adeus» de Raymond Chandler, que vai ser folhetim no nosso jornal a partir do próximo dia 2 de Abril. Depois de amanhã será a vez de Ernesto Sampaio, nosso companheiro de Redacção, escrever sobre Chandler e os «anos negros» nos EUA.

JÁ PRESIDIDO POR EANES

CR analisa amanhã a "greve" da Força Aérea

A reunião do Conselho da Revolução que alguns matutinos indicavam estar prevista para o começo da manhã de hoje, terá lugar apenas amanhã a partir das 16 horas, no EMGFA, sob a presidência do general Ramalho Eanes. Nessa reunião, que irá apreciar, como vem sendo habitual «a situação político-militar», deverá ser particularmente debatida a nota do general Lemos Ferreira sobre os alegados efeitos no funcionamento da Força Aérea de não aprovação do Orçamento Mota Pinto pela Assembleia da República.

Tal nota que veio violar a tão falada «neutralidade» política das FA's e que alguns meios políticos tem sido interpretada como estranha declaração de «greve» daquele ramo militar, é ainda encarada como forma de pressão sobre o PR no sentido de manter em funções o actual Executivo, derrotado de forma clara no Parlamento.

Entretanto, e segundo apurou esta manhã o «DL» junto da

equipa nomeada por Souto Cruz para elaborar um relatório sobre as «dificuldades financeiras com que se debatem as Forças Armadas», tal documento (que o vice-CEMGFA previra entregar ontem a Eanes) não está ainda concluído, não se prevendo que possa ser apresentado na reunião de amanhã do CR.

Dai que se admita como ponto central do debate dos conselheiros os efeitos no âmbito político e militar da inesperada nota do general Lemos Ferreira, tido há não muito tempo pelo semanário «Expresso» como provável candidato de Sá Carneiro à Presidência da República.

Quanto ao futuro do IV Governo, esta manhã todo o Executivo se mantinha em funções enquanto se aguardava novo encontro Eanes-Mota Pinto, marcado para esta tarde. Jacinto Nunes presidiu a um Conselho de Ministros para os assuntos económicos, enquanto Mota Pinto se encontrava no seu gabinete, em S. Bento.

Pág. 9

PSICÓLOGOS

Um congresso demasiado tecnicista?

A falta de instalações mais apropriadas obriga alguns dos congressistas a participarem nos trabalhos em «acomodações de ocasião»

Pág. 12



BOA "BOLADA" AÇORIANA

35 mil toneladas para Sesimbra



«Direito ao Trabalho» é o barco da primeira cooperativa de pescadores de Sesimbra. Desta vez chegou do mar dos Açores e trouxe 35 mil toneladas de peixe

Pág. 24



Hoje há «Exclusivo»

Dois artigos sobre o problema do Sara Ocidental («Reviravolta no conflito?») e «A guerra no ponto mais delicado»), bem como uma análise das dificuldades dos abastecimentos em Angola constituem os temas fundamentais do «Exclusivo» de hoje. Nele se podem ainda ler uma entrevista de André Fontaine com o presidente dos Emiratos Árabes Unidos, considerações sobre o problema da fome no Brasil e outros temas de actualidade, além das secções habituais.

Concorrer é fácil

A partir do dia 2 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará diariamente, e até prefazer 60 publicações, a reprodução, em miniatura, de uma primeira página. A publicação será feita em duas séries numeradas de 1 a 30.

A publicação das primeiras páginas, embora evoque momentos da vida do jornal, da sua evolução gráfica e da vida política do País, não obedece a qualquer critério sistemático nem pretende uma absoluta exemplaridade. Todavia, as miniaturas de 60 primeiras páginas, oferecerão aos nossos leitores uma aproximação em relação à história de um jornal independente e que vencendo dificuldades e incompreensões conquistou um lugar na Imprensa portuguesa do nosso tempo.

As reproduções miniaturizadas das primeiras páginas deverão ser enviadas aos nossos serviços administrativos acompanhadas de um talão de identificação do concorrente. É nesse talão que o concorrente deverá indicar o nome do vendedor, agente ou estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

No total, as reproduções de primeiras páginas serão 60. Uma página por ano de publicação e mais duas reproduções de páginas especialmente escolhidas. Mas, para concorrer, basta acompanhar o talão de identificação de uma série de 30 reproduções das primeiras páginas do «Diário de Lisboa».

Um CONCURSO fácil com prémios sensacionais. Acompanhe no «Diário de Lisboa» a informação sobre o CONCURSO e avise os seus amigos.

Todos podem concorrer.

Todos podem ter a sorte de receberem os presentes de aniversário do «Diário de Lisboa».

post-scriptum

Tóia sim: «Las Vegas», não!

1. — «A península de Tróia constitui, no panorama turístico nacional, um elemento de manifesta relevância. Na verdade, ali se conjuga um enquadramento paisagístico da maior beleza e uma localização privilegiada relativamente aos principais mercados geradores de turistas, com a existência de um equipamento apreciável de um sistema de infra-estruturas urbanísticas apto a responder desde já ao seu desenvolvimento - lê-se no preâmbulo do Dec.-Lei n.º 33/79, de 28 de Fevereiro - pelo qual é criada a zona de jogo permanente de Tróia, no concelho de Grândola».

2. — Para justificar a implantação da prática dos jogos de fortuna ou azar naquela privilegiada zona, acrescenta o diploma do IV Governo anticonstitucional que **o jogo foi desde sempre uma realidade entre nós intimamente ligada ao turismo**... alicerçando a sua irrefutável tese em dois «recentíssimos» decretos-leis, a saber: — um de 1927 e outro de 1932.

Explicar o inexplicável só pelo recurso a fundamentos ridículos e caricatos chegam ao ponto de atribuir «efeitos positivos» na criação da zona de jogo, porque permite novos «postos de trabalho» e interessa à «balança de pagamentos».

Estranhar-se-á-se, com a mesma finalidade e idênticos argumentos, o citado Governo vier a legalizar o livre exercício da prostituição? Sim, porque em prol da captação de turistas, criação de postos de trabalho e entrada de divisas, todos os valores podem ceder na perspectiva patriótica da administração Mota Pinto!

Quando se reconhece, e só por miopia se não vê, que a península de Tróia oferece condições ímpares de desenvolvimento turístico, tal facto terá que, fatalmente, ser articulado com a exploração do jogo de fortuna ou azar?

Para que as excepcionais condições climáticas de Tróia? O seu enquadramento paisagístico? A beleza transparente das suas águas? O esplendor do Sol? A doçura das areias?

Tudo isto (ou só isto?) nada vale, se não existir um casino, explorado pela Torralta, com banca francesa e mesas de roleta!!!

O turista (estrangeiro, entenda-se) não valoriza o encanto da paisagem, nem as infra-estruturas urbanísticas, nem a variedade gastronómica da região, sem o aliciante da roleta!

Esta uma realidade lusitana reconhecida, legislativamente, nos anos históricos de 1927 e 1979, pelos respectivos governantes-chefes.

Um pormenor curioso a identificar a mentalidade política dos dois professores de Coimbra! E, como nos seus séculos sempre pontificaram ontem, como pontificam hoje, hábeis gestores... jamais deixaram de ser apadrinhados inconfessáveis interesses de astuciosos e ambiciosos gerentes... «a bem da Nação»...

E, na repetição das coincidências, invoca-se agora a recuperação económica da Torralta como causa de justificação para a concessão do jogo em Tróia.

Ora, se à capacidade empresarial da Torralta falta uma perspectiva de planificação turística sem a exploração do jogo, tanto basta para concluir que a estrutura turística nacional terá que ser revista.

Haverá, assim, que repensar quem devem ser os autênticos fomentadores do desenvolvimento turístico na base de valores que nos honrem e de atractivos originais que possuímos em exclusivo.

Será necessário demonstrar, exemplificativamente, estas cozinhas verdadeiras aos responsáveis?

3. — Perante a situação em apreço tem o município de Grândola uma palavra a dizer, uma vez que Tróia está, administrativamente, sob sua jurisdição. E seria extremamente grave o silêncio cúmplice da sua edilidade.

Os grandolenses não podem ainda ter esquecido que o Governo fascista tentou há anos, sem êxito, desanexar Tróia do concelho de Grândola. E que essa tentativa se frustrou pela pronta decisão dos grandolenses que se mobilizaram e desencadearam um movimento de opinião pública que culminou com a presença de largas centenas de pessoas em Tróia em inequívoca reivindicação administrativa.

Não será agora, em que as condições de vida democrática permitem maiores garantias de defesa dos interesses do seu concelho, que os grandolenses e os seus representantes eleitos ficarão impávidos.

Pelo contrário: estamos certos que os grandolenses, em uníssono, farão ouvir o seu protesto em S. Bento, proclamando, — Tróia, sim; «Las Vegas», não!

Joaquim Palmeiro
Lisboa

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CODEFA- Coop. C. B. C. Deficientes das F. Armadas
Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da CODEFA para a AGO a realizar no dia 31/3/79 pelas 12 H, no Palácio da Independência, para apreciação e votação de relatório da actividade e contas do exercício de 1978.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Camacho abandona Radiodifusão alegando não existirem condições para tratamento da Informação

Rui Camacho, chefe de Redacção dos Noticiários da RDP, demitiu-se das funções que desempenhava desde a entrada em funções da controversa Comissão Administrativa da RDP. O «DL» interrogava-se ontem sobre a eventualidade da sua demissão, motivada por discordâncias com a CA/RDP.

Tido como «homem de confiança» da Administração, Rui Camacho, havia sido requisitado à ANOP. Os motivos próximos da sua demissão, referidos na carta que dirigiu ao dr. Manuel Magro, director do Centro de Informação da RDP, prendem-se com a atitude da CA face ao programa «O Dito e o Feito», com a falta de condições de trabalho,

com a redução de efectivos nas equipas redactoriais dos turnos e com a precipitação na mudança de instalações dos noticiários, sem que fossem asseguradas as condições mínimas de trabalho específicas ao tratamento radiofónico da Informação. Rui Camacho, concluindo que os seus pontos de vista não tinham qualquer influência na tomada de decisões, decidiu solicitar à CA/RDP que dê por terminada a sua requisição à ANOP.

Esta demissão revela que, face à gestão Humberto Lopes/Rui Ressurreição, nem os «homens de confiança» resistem.

Contactada esta manhã a

Comissão Administrativa, fomos dito por um porta-voz que, efectivamente, a carta de demissão existe. «Só que (disseram-nos) essa carta deu entrada ao fim do dia de ontem. O presidente da CA ainda não teve oportunidade de se pronunciar sobre os motivos apresentados por Rui Camacho».

«LUTO» REFLECTE DESCONTENTAMENTO CRIADO PELA CA

Cumprindo uma deliberação da recente assembleia geral, os trabalhadores da RDP apresentaram-se ontem de luto, assim protestando contra a actua-

ção da Comissão Administrativa da empresa.

Um porta-voz da Comissão de Trabalhadores declarou-nos que a referida «jornada de luto» acusou «grande percentagem de adesões».

Pormenorizando, aquele elemento da CT adiantou que apenas nas Amoreiras não se verificou uma adesão elevada.

Nos outros locais de trabalho, a maioria esmagadora dos trabalhadores apresentou-se de luto, com relevo nos estúdios de Sampaio Pina. Aí «a adesão alcançou quase os 90 por cento».

Entretanto, os trabalhadores «dispensados» pela CA têm estado igualmente a cumprir uma deliberação da assembleia geral, deliberação que determina que se apresentem nos seus locais de trabalho após assinatura do ponto na secção de pessoal.

Por sua vez, os ex-responsáveis do programa «O Dito e o Feito», afastados pela CA da RDP, apresentaram a seguinte exigência:

«Com base nas mais elementares regras deontológicas, deverá a Direcção de Informação assumir a responsabilidade do seu acto.»

E ainda:
«Que dê outro nome ao programa.»

Essa, aliás, é também a opinião de Joaquim Letria, primeiro responsável editorial por aquele programa, como ontem tivemos ocasião de noticiar.

ABSOLVIDO DIRECTOR DA «VOZ DO POVO»

«Não se garantiu à Imprensa amplo direito de informar»

«Não se garantiu à Imprensa o amplo direito de informar» — afirmou ontem o juiz Araújo Novo, do 5.º Juízo Criminal da Boa Hora, ao absolver o director do semanário «Voz do Povo» acusado pelo Estado Maior General das Forças Armadas de ofensas ao Poder Judicial Militar e, nomeadamente, ao Supremo Tribunal Militar.

Quando da anulação da decisão de Souto Cruz que passava Rosa Coutinho à reserva pelo STM, a «Voz do Povo» noticiou que o acordão final deste tribunal poderia ter sido alterado, depois de pressões da hierarquia militar, para que não constasse do acordão qualquer referência à ilegalidade da decisão de Souto Cruz, mas apenas uma referência à amnistia, de forma a não pôr em causa o «prestígio» do então Chefe do Estado Maior da Armada.

Conforme decidiu o juiz Araújo Novo, o EMGFA ao participar criminalmente da «Voz do Povo» procedeu mal, já que deveria primeiro ter averiguado da veracidade dos factos revelados pelo jornal, que poderiam constituir uma «anormalidade grave». E só instaurar o processo criminal se eles fossem falsos.

Segundo a sentença, «o pes-

soal responsável pelas notícias tem que se sentir seguro, no sentido de que não se sinta, a todo o momento, pressionado a inibir-se pelas informações difundidas, com receio de vir a sujeitar-se ao vexame de um julgamento».

Da prova produzida durante o processo, o juiz Araújo Novo concluiu que o jornal não teve nenhuma intenção de ofender o Poder judicial e o STM, mas tão só de chamar a atenção dos leitores e dos órgãos de soberania para o caso.

Defesa da liberdade de informação

amanhã em sessão pública

na «Voz do Operário»

Por iniciativa dos Sindicatos e Comissões de Trabalhadores do sector da Comunicação Social, efectua-se amanhã, na «Voz do Operário», às 21 e 30, uma sessão pública subordinada ao tema «Pela liberdade de informação».

Tudo quanto, lesando a legalidade democrática, tem incidido sobre a comunicação social (Imprensa, Rádio e Televisão) será analisado, ponto por ponto.

Afastados, saneados, testemunhas oculares e nomes do jornalismo e da intelectualidade

subordinarão as suas intervenções aos seguintes tópicos:

«Revogação das medidas tomadas pelo Governo na Comunicação Social», «Participação dos trabalhadores na reestruturação do sector», «Não à suspensão de programas» e «Não ao saneamento político».

A entrada é livre.

CI aceitou recurso

do CR do «DP»

sobre

nova Direcção

O Conselho de Imprensa decidiu, em reunião ontem efectuada, «e por maioria», dar provimento ao recurso que lhe foi apresentado pelo Conselho de Redacção do «Diário Popular», a respeito da nova direcção da-quele vespertino.

O Conselho resolveu ainda que o parecer favorável do Conselho de Redacção, exigido por lei para a nomeação do director de um jornal, é vinculativo.

Como se sabe, o Conselho de Redacção do «Diário Popular» tinha-se pronunciado desfavoravelmente sobre a nomeação dos novos director e director adjunto do jornal, respectivamente Pacheco de Andrade e Botelho da Silva.

O Conselho de Imprensa vai publicar na próxima segunda-feira, de forma detalhada, o seu parecer sobre o assunto.

Liberdade

de Imprensa

em discussão

Esta noite, às 21 horas, efectua-se na Academia Grandela (Rua Francisco Grandela, 6-A), um colóquio sobre liberdade de Imprensa e Comunicação Social.

Usarão da palavra os jornalistas António Borge, do Conselho de Informação para a RTP; Silva Pinto («O Jornal»), Eugénio Alves («Diário de Lisboa»), David Lopes Ramos («O Diário») e José Goulão (idem).

Como moderador, o jornalista Adelino Tavares da Silva.

1º DE MAIO na ROMÉNIA

29 de Abril a 5 de Maio 79

ASSISTÊNCIA

AS COMEMORAÇÕES

HOTEIS DE 1ª CATEGORIA

Tudo incluído

Peça programa especial

Informações e reservas:

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33

1100 LISBOA TELES

363294 328856

323633 324296

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

CONCURSO

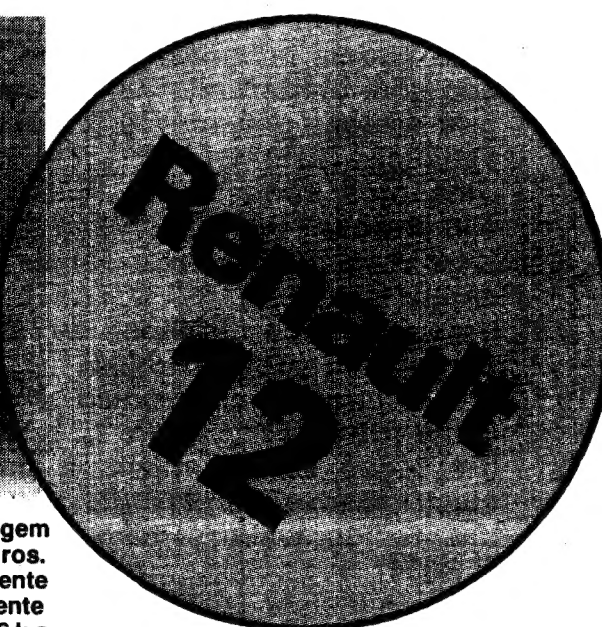
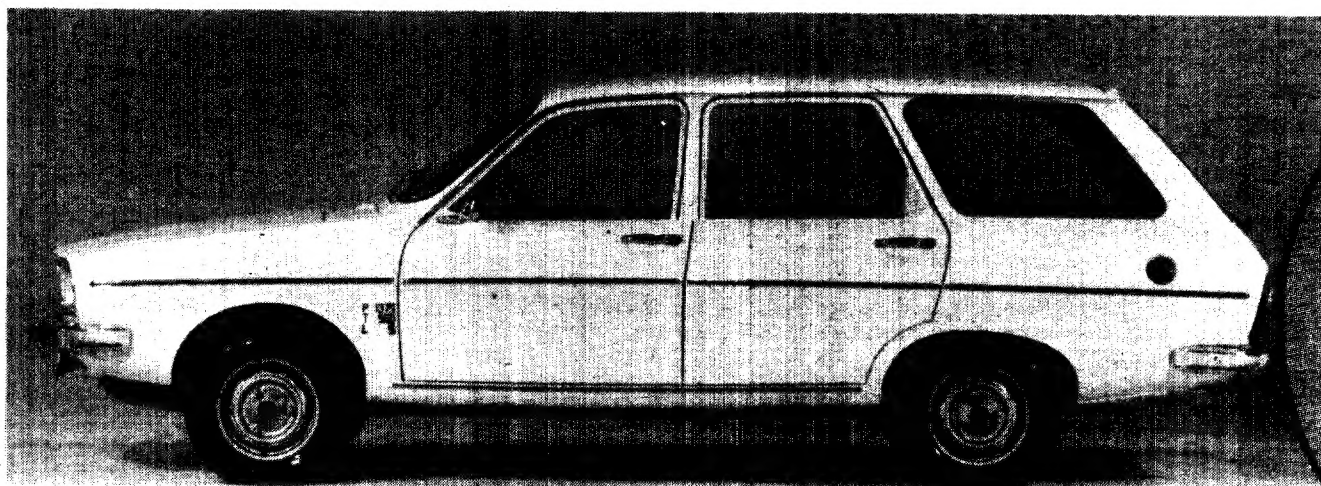
a partir de 2 de Abril

É fácil concorrer!

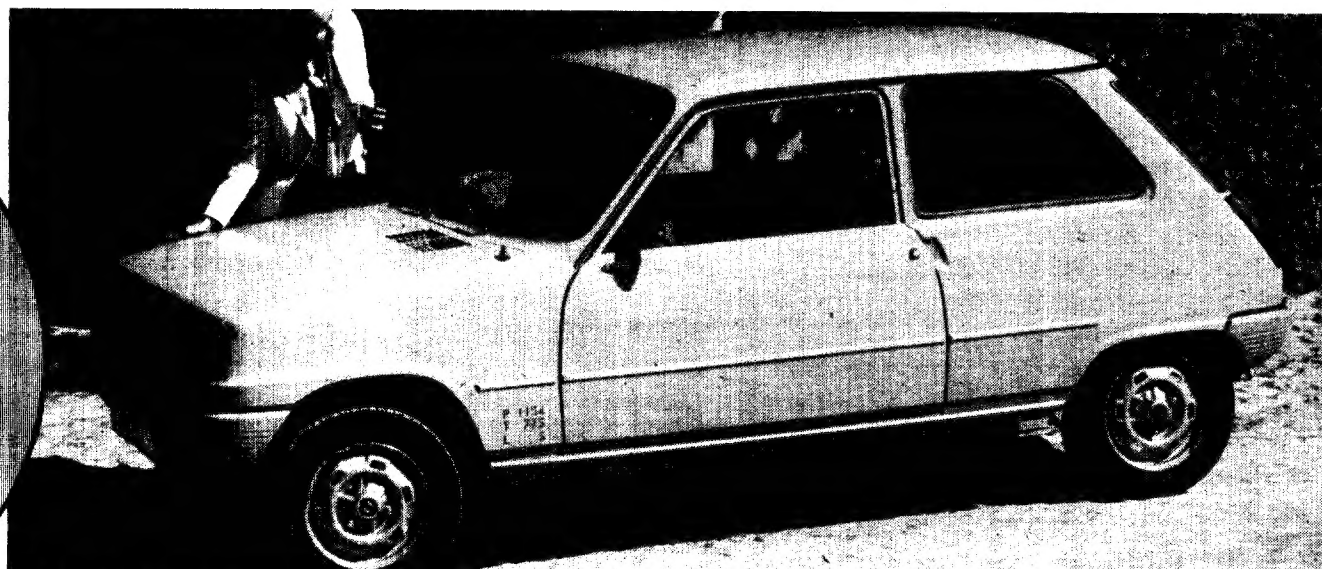
Basta:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

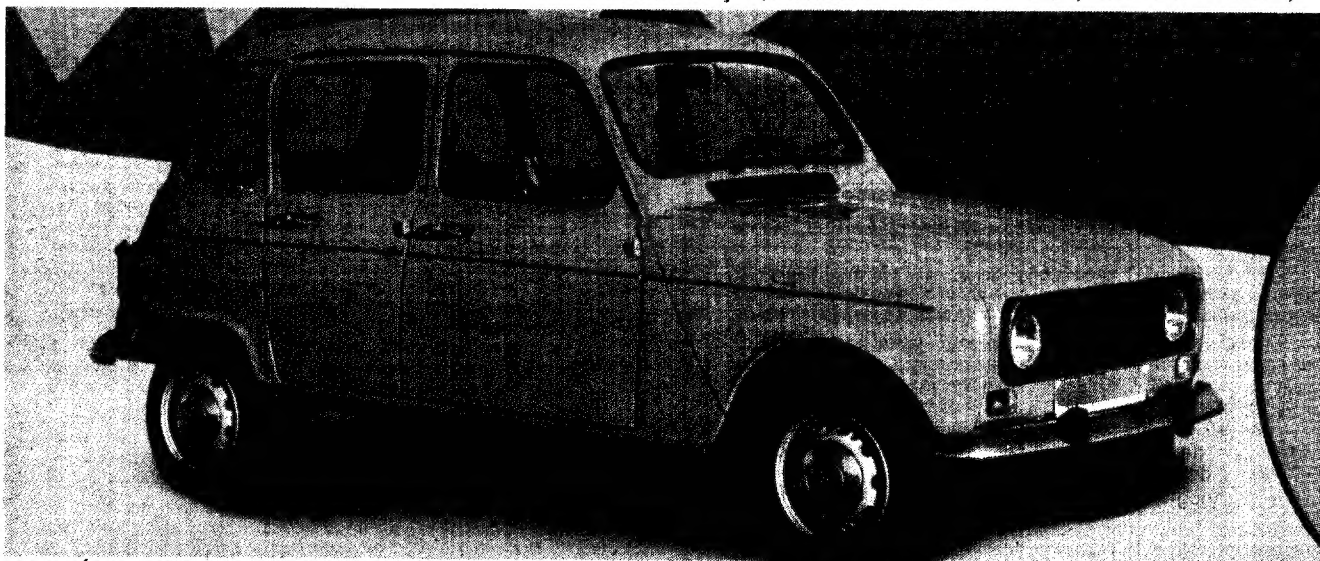
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA



1.º PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm³ e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm³ de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm³ de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.



2.º PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de trás. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.



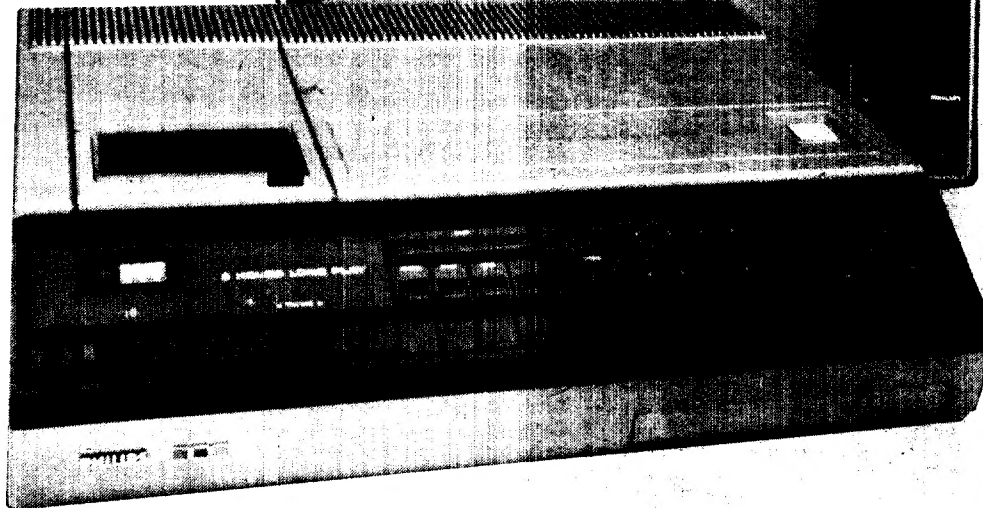
3.º PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h

PRÉMIOS PARA TODOS NO CONCURSO 'DL'

Prémios para os leitores

1.º	Um automóvel RENAULT 12 Break	349 900\$00
2.º	Um automóvel RENAULT 5	265 000\$00
3.º	Um automóvel RENAULT 4	238 410\$00
4.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865) um videogravador (N-1700), com uma cassette de demonstração, a cores	165 895\$00
5.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865)	85 995\$00
6.º	Uma cadeia integrada estéreo Philips com sintonizador/amplificador, gira-discos, gravador e 2 caixas acústicas (AH974)	51 525\$00
7.º	Uma arca congeladora Philips de 400 litros (AFB005)	29 675\$00
8.º	Uma máquina de lavar roupa Cinderela (AWB003)	26 790\$00
9.º	Um frigorífico Philips de duas portas, 225 litros (ARB404)	24 060\$00
10.º	Um aspirador electrónico Philips 850W (HR6215)	19 830\$00
11.º	Um fogão Philips misto, a gás e electricidade (HL2141)	15 795\$00
12.º	Um radiogravador Philips AM/FM (AR664)	13 865\$00
13.º	Um televisor Philips portátil 31 cm (12B711)	10 175\$00
14.º a 23.º	Uma fritadeira eléctrica Philips (HD4242)	4 115\$00
24.º a 33.º	Uma Philishave de 3 cabeças com corta-patilhas (HP1132)	3 710\$00
34.º a 43.º	Uma bateadeira eléctrica Philips com triturador (HR1180)	3 130\$00
44.º a 53.º	Um ferro de engomar Philips, a vapor (HP 1242)	2 645\$00
54.º a 58.º	Um secador de cabelo Philips, manual (HP4118)	1 395\$00

4.º PRÉMIO — TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA «CASSETTE» DE DEMONSTRAÇÃO — grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pré-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminescentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um ecran de 66 cm.



Prémios para os vendedores

1.º	Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059)	16 600\$00
2.º	Um televisor Philips de 51 cm (20B773)	12 215\$00
3.º	Um aspirador Philips de 750 W (HR6233)	9 650\$00
4.º	Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130)	7 420\$00
5.º	Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060)	6 195\$00
6.º	Um Rádio-Relógio Philips (AS080)	4 105\$00
7.º	Uma Bateadeira Philips, com triturador (HR1180)	3 130\$00
8.º	Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270)	2 840\$00
9.º	Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134)	2.090\$00
10.º	Um ferro de engomar (HD1120)	1 030\$00

Regulamento do concurso

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

3.º Único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5\$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo —, o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São das responsabilidades dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

16.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

- No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento (um, apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
- À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o primeiro prémio, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;
- Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).

ponto a ponto



Completam-se hoje dez anos sobre a morte de Mário Sacramento. A assinalar a data, a comissão concelhia de Aveiro e a comissão local de Ilhavo do PCP promoveu hoje, ao fim da tarde, a partir das 18 horas, uma romagem de saudade e gratidão junto do seu túmulo, no cemitério Central de Aveiro. Na convocatória à romagem o PCP recorda o final da carta-testamento do seu prestigioso militante: «instaurem uma sociedade humana. Promovam o socialismo, mas promovam-no cientificamente, sem dogmatismos sectários, sem radicalismos pequeno-burgueses. Há milhões de mortos a dizer-vos: Avante!».

Um convívio entre portugueses e brasileiros assinalou a noite passada num restaurante de Lisboa mais um aniversário do Partido Comunista do Brasil. Presentes, entre outros, o prof. Barradas de Carvalho, o deputado do PCP, Veiga de Oliveira, e Miguel Urbano Rodrigues, que viveram largos anos no Brasil, durante o regime fascista português. Foi ainda exibido um pequeno filme sobre o histórico comício do Pacaembu (200 mil pessoas) que marcou o reaparecimento após a prisão, em 1946, de Carlos Prestes, o grande líder comunista brasileiro.



O vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, debateu em Luanda (onde regressou ontem) problemas ligados ao financiamento do comércio entre Portugal e Angola. Rui Vilar deslocou-se também a S. Tomé e Príncipe onde discutiu com o governador do Banco local cooperação entre os bancos emissores dos dois países.



O Primeiro-Ministro, Mota Pinto, recebeu ontem em audiência na sua residência oficial, o governador do Banco de Inglaterra, sir Gordon Richardson. Registe-se, a propósito, o facto de o Reino Unido ser ainda o nosso principal cliente e o nosso segundo fornecedor ao nível das relações económicas.

FOLHETIM ARTISTICO

JOSE-AUGUSTO FRANÇA

A morte de um "marchand"

Morreu semanas atrás, em Paris, D. H. Kahnweiler, negociante de quadros. Tinha noventa e quatro anos e setenta e dois de prática no comércio de quadros. O seu nome é célebre na vida artística de Paris e do ocidente porque para ela contribuiu tanto quanto os melhores críticos do seu tempo — quanto Apollinaire, por exemplo, ou quanto os futuros especialistas do cubismo, Golding ou Edward Fry, pois que sobre este movimento escreveu um dos livros de base, ocupando-se de Juan Gris.

«Marchand dos cubistas» por excelência, Kahnweiler veio da sua Alemanha natal para Paris no início do século, quando Durand-Ruel e Vollard eram célebres como mercadores dos impressionistas, campeões de uma aventura anterior contra a arte estabelecida que as grandes galerias continuavam a defender. No horizonte confuso do tempo de Montmartre, um pintor espanhol tinha então fama suspeita; chamava-se Picasso, e Kahnweiler visitou-lhe o atelier onde se viam já, nesse ano de 1907, «Les Femmes d'Alger». O «marchand» viu-os depois de Braque e de Derain: o primeiro achava que era como se alguém bebesse petróleo e cuspi-se fogo, o segundo que o autor um dia seria encontrado enforcado atrás do quadro...

«O que eu desejaria fazer sentir imediatamente é o incrível heroísmo de um homem como Picasso, cuja solidão moral nesta época era qualquer coisa

de aterrorizar, porque nenhum dos seus amigos pintores o tinha seguido». Nestas palavras, ditas muitos anos mais tarde a um entrevistador, Kahnweiler retrata a situação em que se esboçava a viragem da modernidade; ou em que ela se precipitava, numa súbita mutação. Assim se passavam as coisas — e o jovem mercador, alemão e judeu, foi delas testemunha sensível e logo actor indispensável. Das «Demoiselles d'Avignon» comprou, não o quadro, para o que não tinha posses (ele só seria vendido em 1920 por Picasso) mas pequenos estudos preparatórios onde a grande proposta, e aposta, de uma estética não tradicional se formulava — salto mortal sem rede nem salvação possível, para todo o sempre. Ou para o sempre que fomos historicamente tendo, desde esse momento. Momento também da morte de Cézanne, e da publicação da teoria da relatividade, e da publicação da teoria dos sonhos de Freud, e da absolvição de Dreyfus, e da primeira revolução soviética, e da «Evolução Criadora» de Bergson...

O desenvolvimento do cubismo no quadro da vida artística parisiense está ligado desde então ao nome de Kahnweiler, «marchand» de Picasso até à morte, e de Braque e de Gris. «Lembro-me simplesmente de que imediatamente disse a Picasso que achava as suas telas admiráveis, porque estava completamente perturbado». Foi o começo duma amizade. «Não poderia imaginar as relações de

outro modo. É isto, creio eu, que faz o que o nosso comércio pode ter de especial: este lado verdadeiramente confiante, amistoso, familiar mesmo. Não o posso conceber de outro modo».

É um velho «marchand» que assim fala, em 61, lembrando uma época passada, de outros tempos e outros costumes. «Não sei se hoje seria ainda possível fazer o que eu fiz. A vida tornou-se muito cara... Na sua última galeria, a terceira, em nome da cunhada Louise Leiris (porque as duas primeiras perderam-na, na guerra de 14 por ser cidadã alemã, e na guerra de 39 por ser judeu naturalizado), Kahnweiler a pouco e pouco se arredara do negócio, mas a sua presença permanente e silenciosa, rodeada de uma espécie de halo, tinha um valor de memória. Duas ou três vezes falamos em exposições de Picasso que nos anos 60 continuava a fazer periodicamente, apresentando os últimos óleos (a série das «Meninas» de Velazquez, por exemplo, ou a série de desenhos dos picadores, ou os linóleos de 58-60, ou as primeiras pinturas de Vauvenargues) — e a gentileza um tanto distante mas curiosa deste homem reservado e algo misterioso que mal se aproximava de um outro visitante conhecido, para trocar meia dúzia de palavras diante de uma obra discretamente olhada, vinha, decerto, de outro tempo, através de uma serenidade imensa. «A nossa vida dos tempos heróicos do cubismo era uma vida simples e sem cuida-

dos porque, repeti-lo-ei sempre, estávamos seguros da vitória, estávamos seguros de nós».

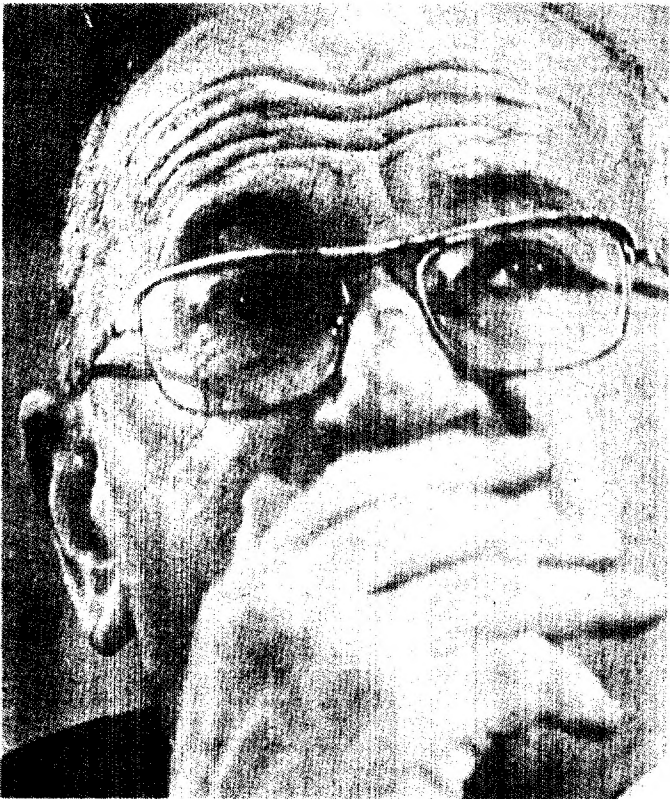
Kahnweiler era a sombra viva de uma revolução vitoriosa da estupidez dos homens e das tradições. Outros homens (e outros estúpidos) vieram decerto depois, e outras tradições também, e outras pressas, sobretudo — mas, da revolução de 1907, o velho «marchand» tinha guardado a sua certeza.

A morte de Kahnweiler acontece agora como uma notícia de outro mundo, que é, ao mesmo tempo, histórico e presente, com o prestígio do passado vivido ainda, com uma emoção ainda possivelmente sentida.

É claro que nem todos os «marchands» são assim. Mas há outro exemplo que a morte, recente também, de Raymond Nacenta, nos traz, lembrando um homem nascido com o século e que, no período brilhante do pós-guerra, realizara na sua Galerie Charpentier, fechada em 1966, uma centena de exposições, retrospectivas ou temáticas (Van Gogh, Gauguin, o Surrealismo, o nu, a natureza morta) que, antes do grande surto cultural dos museus, asseguravam aos parisienses uma informação excepcional.

...É claro que nem todos os «marchands» são assim — e agora mesmo um famoso mercador parisiense da geração destes dois, Paul Petrides, foi condenado por cumplicidades várias em quadros falsos e quadros roubados, de grandes assinaturas, uns e outros...

NOVE TESES PARA A EUROPA



EDGARD FAURE

ameaça para a independência da França, é um erro grave. O que ameaça a independência dos Estados Unidos é a existência das superpotências económicas independentes dos Estados. Só uma verdadeira comunidade europeia pode impor regras de conduta (códigos de deontologia) a grandes organismos ditos multinacionais: eis a verdadeira supranacionalidade!

8) O Parlamento europeu que vai finalmente ver o dia poderá traduzir, melhor que os governos e as suas burocracias, as aspirações e as necessidades dos povos. A Europa económica também deve ser a Europa social. Para começar defender os nossos produtos. A partir de uma prosperidade económica suficiente, a Europa deve ter por objectivo a eliminação do desemprego, a dignidade no trabalho, a participação, a qualidade da vida, a salvaguarda do meio ambiente natural, a comunidade através da educação, a investigação e a cultura.

9) Sem prejudicar no quer que seja a soberania dos Estados e a personalidade das nações, a Comunidade europeia deve poder, graças ao seu Parlamento popular, exercer influência no problema essencial que é o desarmamento e também as relações ditas Norte-Sul. Porque havia um Estado de se sentir mal por lhe ser reconhecido, através de um organismo comum de que é membro em parte inteira, uma possibilidade de intervenção, um autêntico poder que não possuiria se se mantivesse no esplêndido isolamento da sua miséria?

O poder francês passa de futuro pelo caminho e pela voz da Europa.

(Le Monde)

1) A primeira inspiração do projecto europeu impôs-se a muitos espíritos (entre eles o meu) durante os anos da guerra e no pós-guerra imediato. O nosso desejo era então exorcizar o ódio e o espírito de vingança, pôr um fim definitivo à pseudo-fatalidade das guerras fratricidas.

2) Tendo em vista o elo tecido pela história e pelos tratados fundamentais de uma civilização comum, o projecto europeu situa-se em concordância com a tendência geral dos tempos modernos, que definimos por uma busca de identidades (principalmente colectivas). Há uma identidade colectiva do conjunto europeu, que não destrói de modo algum as identidades nacionais. Um tal movimento que se encaixa para um conjunto (de resto comparável à aspiração de uma comunidade africana ou latino-americana) não está em desacordo com os ressurgimentos dos particularismos regionais, linguísticos, etc. Estes vários fenómenos, longe de se excluir ou de se contrariar, compõem-se. O homem moderno, ameaçado pela vertigem das suas próprias criações, necessita de redes afectivas e escalas variáveis. Ele pode sentir-se ao mesmo tempo provinciano, nacional e europeu. São tudo maneiras perfeitamente compatíveis e perfeitamente complementares de o sentir ele próprio.

3) Embora possa desagradar aos pessimistas e aos cépticos, a consciência europeia nunca passou de moda. Ela está em vias de afirmação e de consolidação.

4) Começámos pela Europa económica porque era a maneira mais razoável e mais realista de proceder. Essa Europa tem agora o mérito de existir, e convém pôr no seu activo realizações importantes. A comunidade dos Seis é que arrastou os países membros para um ciclo de prosperidade sem precedentes. Não tenhamos uma

memória demasiado curta. O ritmo de expansão obtido pelo alargamento do Mercado Comum, foi qualificado pelos americanos como um milagre. A insistência da Inglaterra (mantida à parte, e, por essa razão, em atraso) em se juntar ao pelotão, não teve outra causa.

5) Conhecemos hoje alguns problemas, mas seria absurdo atribuí-los à Europa. Sem as Comunidades, a situação seria muito pior. Por outro lado, se a Comunidade não ultrapassou melhor algumas provações, é porque ela não avança. Uma instituição que não progride, tende a regredir. A solução não é voltar atrás (o que seria catastrófico para a França) mas pelo contrá-

rio, avançar e, se possível acelerar.

6) A etapa a ultrapassar, é, evidentemente, como o diz Giscard d'Estaing, a etapa monetária. Foi a inexistência de um substrato monetário comum que deu origem ao fenómeno utópico de «montante compensatório», de que justamente se queixa o mundo agrícola.

7) Opõe-se por vezes a Europa económica à Europa política. Há um certo artifício nesta esquematização. Já há uma forte dose de «política na economia». Aquilo de que necessitamos o mais depressa possível é de uma política económica e não de uma política unicamente política. Dito isto, a ideia de que a Europa é uma

OS INCIDENTES DE BRAGA

Provocador fascista libertado

BRAGA, 27 — O tribunal desta comarca decretou a liberdade provisória de João Manuel Leça da Veiga Pereira Gens, de 25 anos, retornado de Angola, residente em Lisboa, detido durante os incidentes ocorridos, no último domingo, em Braga, durante uma manifestação fascista, em que a principal palavra de ordem era «Governo só há um, o de Mota Pinto e mais nenhum». Veiga Pereira, que na altura da detenção tinha em seu poder um punhal e 19 munições de calibre 22, é acusado de ter lançado engenhos explosivos sobre algumas pessoas que criticavam o sentido da manifestação, no seio da qual, para além de meninos-família com «cães-

lobos» pela trela, se via Fernando Marques, o «cigano», dentro do seu «mercedes» decorado com um «poster» monumental de Marcelo Caetano.

No decorrer da manifestação, que reuniria escassas centenas de indivíduos, aos gritos de «abaixo o comunismo», a que os contramanifestantes respondiam «abaixo o fascismo», registar-se-iam confrontos isolados, de que resultariam alguns feridos. Em paralelo com esta manifestação recorde-se a realizada, há três semanas, nesta mesma cidade convocada pelas estruturas dos trabalhadores e pela CGTP-IN, durante qual se concentraram centenas de milhares de antifascistas.

Encontro de Geólogos

A participação activa dos geólogos na previsão dos riscos naturais e no planeamento regional e urbano foi uma das conclusões do I Encontro Nacional de Geólogos, realizado em Lisboa, no último fim-de-semana.

Os cento e cinquenta especialistas que participaram neste encontro salientaram ainda o papel da geologia na elaboração dos planos de ordenamento do terri-

tório, e concluíram pela necessidade urgente da reposição do ensino de Geologia nos ensinos básico e secundário e pela actualização dos programas nos ciclos complementar do ensino secundário e do propedêutico.

Promovido pela Associação Portuguesa de Geólogos, este encontro decorreu nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Mira Leis" pois então...

Foi detido um excursionista («uns copitos a mais») e logo outros excursionistas, cerca de quinze, num gesto de solidariedade, acorreram à esquadra dos Caminhos-de-Ferro (Santa Apolónia). Como seu porta-voz estava o conferente da «estiva», Ribeiro: «Apenas pedi para falar com o senhor chefe da esquadra — afirma Ribeiro perante o juiz — mas como resposta recebi um encontro do sentinela». Outra, porém, é a versão do sentinela: «O réu tentou forçar a entrada da esquadra. E, como eu o impedissem, disse que nós os polícias éramos todos uns bois». Entra outro polícia e repete a mesma versão. O seu depoimento é alternado pela descrição do juiz que demonstra conhecer perfeitamente o interior da esquadra: «Há o quarto do senhor chefe... e um restaurante, ou antes, uma divisão onde vocês têm um barzito».

Surge depois um terceiro agente (Mira Leis de apelido), óculos escuros, continência rígida. Repete a frase dos bois e acrescenta um novo dado: «O réu ameaçou então que se não entrasse a bem na es-

quadra entrava a mal com as trinta pessoas que o seguiam». Juiz: «Mas isso é um novo elemento. O senhor ouviu mesmo isso?». Mira Leis: «Mas com toda a certeza que ouvi!». Juiz: «Mas os seus colegas não o referiram. E isso não consta dos autos». Mira Leis: «Deve ter sido esquecimento da parte deles. É que eu estava já dentro da esquadra, na entrada de que o senhor doutor há bocado falou (o repórter pergunta como é possível esta testemunha ter escutado a intervenção do magistrado: ou estava dentro da sala antes de depor (o que é proibido) ou então houve alguém que o documentou «clandestinamente»).

Em seguida o juiz manda voltar os outros dois agentes que lhe afirmam não ter ouvido o réu Ribeiro proferir tal ameaça. Juiz: «O senhor já está a ficar baralhado. E até porque esse factor não é determinante, não consta no auto, pelo que como dizem lá para o Alentejo já é sol posto». E perante o ar (e as palavras) quase indignado de Mira Leis: «Os senhores agentes da PSP estão convencidos

que ao trazerem aqui os réus, seja pelo crime de desobediência, ou de injúria, que se o juiz os absolva isso se traduz num desprestígio para a corporação. Ora os senhores polícias cumprem a sua missão e o juiz julga, cumprindo igualmente a função que lhe compete. Logo seria sim desprestigiante, se o tribunal pusesse um carimbo chanceando tudo o que os senhores dissessem, pois nesse caso não se tornaria necessário o julgamento».

Acertadas palavras, as do meritíssimo... só que, na prática, o conferente Ribeiro acabaria por ser condenado (chancelado) em vinte dias de prisão, de acordo com a versão policial, baseada nos depoimentos de três agentes, um dos quais (Mira Leis) — cuja presença no local foi posta em causa pelo réu e suas testemunhas — entrou em contradição com a matéria constante no auto. Pelo que parafraseando (em estilo livre) o juiz, escreveremos que «ao soar a sentença já era sol posto».

MANUEL GERALDO

Investigações sobre a morte do padre Max vão reiniciar-se

PORTO, 27 — Reiniciam-se brevemente as investigações sobre o atentado bombista que em 1976 vitimou o padre Maximino e a jovem Maria de Lurdes, na Cumeleira (Vila Real) — informou-nos um porta-voz da PJ.

Segundo afirmações do advogado Mário Brechado Coelho, há já matéria incriminatória sobre incidentes que se verificaram antes do crime, como ameaças e assosadas feitas contra aquele sacerdote progressista.

Entretanto, assinalando a passagem de três anos sobre o trágico atentado, uma comissão unitária de Vila Real promove, no próximo domingo, uma sessão de homenagem à memória do padre Max e de Maria de Lurdes que constará de uma romagem às campas de ambos e de uma sessão no ginásio da Escola Comercial.

A comissão promotora desta homenagem irá também tal como foi afirmado durante a conferência de imprensa, propor à Câmara a colocação de uma lápide no local da explosão e a integração do nome do Padre Max na toponímia vilarealense.

ALGARVE NÃO É SÓ TURISMO

Pode produzir mais de um terço do défice da balança alimentar

Entre o litoral e o barrocal (zona intermédia entre a orla costeira e a serra) o Algarve apresenta «as mais elevadas potencialidades agrícolas do continente», segundo o responsável do MAP na província, eng. Guerreiro dos Santos. Daí também a convicção do delegado do Ministério da Agricultura e Pescas ao referir que o solo fértil da região poderá produzir o «equivalente a mais de um terço da nossa balança alimentar».

Para Guerreiro dos Santos, portanto, a região não é exclusivamente turística, como preten-

dem políticos e responsáveis pela administração pública, e bem assim a esmagadora maioria do povo português. As razões que dificultam o total aproveitamento das potencialidades apontadas relacionam-se com as disponibilidades de água de rega, mas também passam — afirmou o delegado do MAP no Algarve à ANOP — pela resolução dos problemas da estrutura fundiária existente, na qual predomina o minifúndio, e pela definição de quais as culturas a instalar prioritariamente e o destino das produções».

Iniciar desde já a preparação de novos agricultores alterando a «imagem de quem não sabe fazer outra coisa é agricultor» e criar uma estrutura comercial que responda aos problemas da colocação de produtos, quer no mercado interno quer externo, são linhas de uma situação que deve ser ultrapassada, na óptica de Guerreiro dos Santos.

Dinamizar as unidades agrícolas existentes e criar mais duas (no Patacão, arredores de Faro, e na Serra) foram tarefas entretanto levadas a cabo pela delegação do MAP, além da reorganização das estruturas existentes com a criação de novas instalações em Faro e Portimão, e a melhoria das existentes em Tavira.

Sobre a problemática em questão Guerreiro dos Santos adiantou ainda encontrar-se em fase de concretização um plano de desenvolvimento das unidades em exploração que tem o apoio financeiro do Governo da Grã-Bretanha, na ordem dos 11 400 contos, que se destina à aquisição de equipamento e maquinaria agrícola voltados para as modelares actividades a desenvolver no campo agrícola da região.

Completa insegurança na praia de Faro

A Assembleia Municipal considera que a Praia de Faro se encontra numa situação de «completa insegurança», segundo consenso que chegou na sua última reunião.

Assim, aquela órgão autárquico recomendou ao gabinete da Praia que elabore, com urgência, um relatório sobre a situação, o qual deve ser enviado aos Ministérios das Obras Públicas e do Turismo e à Assembleia da República.

Trafaria também quer ser vila

A população da Trafaria, freguesia integrada no concelho de Almada, tem desde há muito uma velha aspiração: a elevação da sua terra a vila.

A ideia começou de novo a ganhar força, não só pela iniciativa do PCP de propor na AR a criação de três novas freguesias no concelho de Almada, como pela notícia de que a AM de Palmela aprovou uma proposta com vista à possível elevação de Píthul Novo a essa categoria autárquica.

Esforços anteriores nesse sentido acabaram frustrados, quando em 1973, por ocasião da elevação de Almada a cidade o então presidente da CMA, dr. Silveira Junior favorável à ideia, recomendou ao antigo Ministério do Interior a elevação da Trafaria a vila, mas tudo ficou como dantes.

Hoje, a ribeirinha Trafaria, sede de freguesia desde 1926, sente que chegou o momento de receber as honras de vila e para isso evoca não apenas o seu passado histórico como o presente sociocultural e económico, que lhe garantem vida própria.

Apesar de contar apenas 9 000 habitantes, Trafaria dispõe no seu seio, de duas unidades militares, uma corporação de bombeiros voluntários; uma escola secundária e quatro escolas primárias; uma creche; uma estação dos CTT; uma Delegação Marítima; postos da GNR e CF; duas colectividades de cultura e recreio, alguma indústria e razoável rede de estabelecimentos comerciais, apoiados por um mercado municipal.

Possui um grupo de teatro (Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria) que recentemente obteve êxito, na apresentação da peça «As Três Irmãs» encenada por Rogério de Carvalho, no Teatro Cornucópia, em Lisboa.

Por estas e outras razões os habitantes da Trafaria acham que chegou a altura de serem providos a «vilãos».

Pedida no Algarve a criação de um Banco Cooperativo para o sector agrícola

A criação de um banco cooperativo foi pedida ao Governo no decurso das Primeiras Jornadas Cooperativas das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve.

O encontro reuniu muitos organismos do sector e teve a presença do subsecretário de Estado da Agricultura, Covas Lima de Carvalho, e do dr. Carlos Filipe, que representava o secretário de Estado do Tesouro, do governador civil de Faro e de representantes do Instituto António Sérgio.

Nas jornadas ficou patente o desejo das caixas de Crédito Agrícola se «libertarem» da Caixa Geral de Depósitos passando o refinanciamento de todos os empréstimos a ser feito por organismos próprios e autónomos.

Esta situação, que ressalta das conclusões foi tratada durante a apresentação dos temas pelo dr. Benito Gonçalves, que a certa altura afirmou continuarem as Caixas «ilegitimamente controladas pela Caixa Geral de Depósitos, que exerce coacção inaceitável e ilegal sobre as caixas, prejudicando-as em todos os sentidos».

Outras conclusões apontam para a necessidade de um acordo colectivo de trabalho para as cooperativas de crédito, com redução na tabela salarial para as de menores recursos, para a revisão de toda a legislação das caixas e para o auxílio

técnico que devem receber do Ministério da Agricultura e Pescas.

Noutra reunião de agricultores algarvios, realizada em Silves, foi manifestada a necessidade de o Estado pôr rapidamente em prática «formas de apoio para que os pequenos e médios agricultores possam ocupar na sociedade portuguesa o lugar digno a que têm direito».

Este encontro foi promovido pelo Secretariado de Organismos de Lavoura do Algarve e participaram inúmeras associações nomeadamente cooperativas, a Casa do Povo de Portimão, Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Silves e a CNA.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES
SALDAMOS ATÉ 31 DE MARÇO



VITÓRIA DE MATOSINHOS
André JAMET

E OUTRAS MARCAS



MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO!

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sabados: das 10 às 13 horas

BUSGON

VIAJENS TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes

RUJA BRAAMCAMP 15-D
Tel. 4 04 58 - 4 04 65 - 55 68 23
Telex BUSGON - Telex 12762
LMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 1951

Correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu JOÃO JOSÉ SERRANO CATARINO, casado, vendedor de automóveis, residente em parte morta, e com último domicílio conhecido na Vivenda Pática, Areia, Cascais, para, no prazo de 10 DIAS, findos os editos, contestar querendo, o pedido feito pelo autor Manuel Torguesso Pessoa, residente em Seia, e que consiste no pagamento da quantia de 60 000\$00, solidariamente com a co-réu, Auto-Parque do Caserio, Lda, sob pena de não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.
Cascais, 24 de Fevereiro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO (Rui de Almeida Mira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO (José António Marques Pacheco)



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Objectivo: desnacionalização

Desmantelar a RDP foi uma das duas soluções de fundo apresentadas pela Comissão Administrativa ao ministro Proença de Carvalho, aos 33 dias de «gestão» controversa.

Apesar do ministro da Comunicação Social dizer na Rádio, no Conselho de Informação ou na Assembleia da República que não existe qualquer projecto de repriativização da Rádio, a verdade é que sobre a sua secretária jaz desde o dia 15 de Fevereiro uma proposta nesse sentido, assinada pelo sr. Humberto Lopes, o número um da RDP.

O controlo da Informação é Programação, através de «homens de confiança» e o desmantelamento da RDP são as mais frequentes acusações feitas pelos trabalhadores da RDP e pelos sindicatos do sector à administração «proencista» da empresa pública de radiodifusão. Estas acusações foram repetidas vezes desmentidas, quer por porta-vozes da CA, quer pelo próprio responsável pela Comunicação Social. Todavia, uma leitura do **Ofício 43**, enviado pela CA ao ministro, permite verificar que as acusações feitas têm fundamento, e que os desmentidos não passam, afinal, de expedientes de ocasião para encobrir o supremo objectivo da Comissão Administrativa.

Curiosamente, o desejo expresso de desnacionalizar a RDP surge no momento em que o CDS propõe a reprivatização da Banca e dos Seguros e na altura em que as paredes de Lisboa apresentam numerosos cartazes reivindicando uma Rádio e uma Televisão «independentes».

O percurso da desnacionalização.

Quando no dia 19 de Fevereiro a CA/RDP anunciava uma conferência de Imprensa que iria preparar «dossiers» com vista a **desafectar todas as áreas marginais à produção radiofónica** ficava à vista o primeiro sintoma, assumido, daquilo que se considerou uma reprivatização «às fatias» da RDP. Os actos subsequentes, praticados à luz de um decreto que instaurava «o estado de sítio», apontavam eles para o objectivo último: a inviabilização da RDP. Os instrumentos utilizados eram de dois tipos. Por um lado, mudavam-se os serviços da empresa de modo a que na Rua do Quelhas ficasse o que anteriormente pertencia à ex-Emissora Nacional e na Rua Sampaio e Pina o que pertencia ao ex-Rádio Clube Português. Por outro lado, a programação era distribuída concomitantemente através de dois conjuntos de canais: os «oficiais» e os comerciais.

Simultaneamente, as mesmas vozes que iam dizendo que não, que não existia qualquer projecto de reprivatização, deixavam perceber o contrário. O semanário «O Tempo» publicaria uma entrevista em que Humberto Lopes defenderia objectivamente a reprivatização da Rádio, arvorando-se inclusivamente em campeão da desnacionalização em contra-relógio, prometendo que em duas ou três semanas, desde que lhe dessem «luz verde», reduziria a RDP à ex-EN. O número um da RDP afirmava, simultaneamente, que nunca havia abordado a questão da reprivatização com o ministro. Na mesma edição do semanário «O Tempo», Proença de Carvalho dizia que não existia por parte da CA qualquer intenção nesse sentido, e que as acusações dos «17 sindicatos» não eram senão processos de intenção. Três dias depois Proença de Carvalho dizia ao extinto «O Dito e o Feito» que, «para

acabar com especulações», nunca havia sido concebido qualquer projecto de reprivatização da RDP. A posição do ministro não era nova. O mesmo que havia dito no Conselho de Informação para a RDP, o mesmo repetira na Assembleia da República. A «barragem» de desmentidos assumiria foros de verdade se, entretanto, não nos fosse concedido o acesso ao **Ofício 43**, enviado pela CA a Prouença de Carvalho a 15 de Fevereiro.

O desmantelamento da RDP,
por extenso.

O que se diz então nessa dúzia de páginas cuidadosamente rubricada pela CA? Para além de uma rápida análise da situação económica e financeira da RDP, o documento em questão propõe dois tipos de medidas à consideração do ministro: as consideradas pontuais e as de fundo. As medidas pontuais envolvem a cessação de exploração, a venda de equipamento e bens e a desintervenção de todas as áreas consideradas «marginais» à produção radiofónica. A fábrica de discos e a Imavox constituem os principais alvos, já que é transparente tratar-se de investimentos com possibilidades futuras de grande rentabilidade. No tráfico de influências a que nos vamos habituando, não se pode afastar a hipótese de haver no sector da indústria discográfica vários compradores potenciais de um negócio de estilo «O Século». Outra das medidas pontuais, a reestruturação, revelaria, segundo o **Ofício 43**, pessoal excessitário na maioria dos sectores da empresa que, segundo se escreve, seria dispensado.

Após a execução destas «medidas pontuais», a RDP ficaria reduzida aos seus departamentos ligados estritamente à Rádio e alijada de algumas centenas de trabalhadores. Mas, para além das medidas pontuais, o **Ofício 43** apontava duas soluções de fundo, em alternativa. Com a primeira visava-se «aliviar o peso da estrutura da empresa, **alienando os quadros resultantes das nacionalizações**. Isto é, separando o que deve constituir uma radiodifusão de Estado daquilo que pode ser objecto de gestão privada...»

A segunda solução de fundo recomendava a declaração da empresa em crise com as consequências legais daí decorrentes que incluíam a passagem compulsiva à reforma dos trabalhadores com mais de 50 anos, cerca de 500 pessoas. Quem conhece os decretos que regulam as empresas em situação economicamente difícil poderá imaginar o que à sua sombra se justifica.

OS DESMENTIDOS APRESSADOS

Do que ficou escrito se conclui que, se esta Comissão Administrativa e este ministro tiveram «luz verde» para este vasto programa de acção, contido no **Ofício 43**, teremos dentro de algum tempo a RDP com menos mil trabalhado-

a curto prazo os défices anuais já referidos.

Assim, enquanto as medidas pontuais que caberiam à nossa esfera de competência, mas que só em parte resolveriam os problemas da empresa, pois ela continuará inextinguivelmente a sua senda deficitária, entendemos por dever de lealdade e sentido realista de gestão, que a solução de fundo poderia ser encontrada, ao que julgamos, nas sugestões que equacionamos em alternativa:

- 1ª. - Aliviar o peso da estrutura da empresa, alienando os quadros resultantes das nacionalizações. Isto é, separando o que deve constituir uma Radiodifusão do Estado daquilo que pode ser objecto de gestão privada, mas ficando sempre o Estado detentor dos emissores e antenas por forma a garantir o controlo de comprimento de frequências e outras particularidades técnicas acordadas internacionalmente.
- 2ª. - Declarar a empresa em crise com as respectivas consequências legais e permitir legalmente a passagem compulsiva à reforma dos trabalhadores com mais de 55 anos.

Na expectativa angustiosa em que nos encontramos, perante a

res e reduzida à Rua do Quelhas e restantes dependências e emissores da antiga Emissora Nacional. E não se pense que falar no afastamento de um milhar de trabalhadores é exagerado, pois, é necessário ter em conta o efeito multiplicador da economia de escala.

Mas, o que se passa quando se apontam estes números? Surgem desmentidos quase imediatos de porta-vozes qualificados da administração. Convém, contudo, recordar alguns factos. Ainda a CA não tinha um mês de funções e já anunciava o afastamento de 150 trabalhadores. Poucos dias depois vinha o primeiro desmentido: não eram 150 trabalhadores, mas apenas algumas dezenas de trabalhadores contratados a prazo. Entretanto, ao mesmo tempo que se conhecia uma lista de 50 nomes a afastar, eram dispensados mais de cem colaboradores dos programas até então transmitidos. Mas, para além destes factos, iniciava-se a «reestruturação» que culmina com o afastamento da Programação e da Informação de mais de algumas dezenas de profissionais. Estes «dispensados», todos funcionários da empresa, recebem no entanto os seus vencimentos. Mas, como nada se passasse, um administrador vem declarar ao «Diário Popular» que não haverá nem dispensados nem despedidos...

Recomendamos ao administrador Rui Ressurreição que leia os papéis que assina e se recorde que foi ele próprio que falou em afastar 150 trabalhadores. Igualmente lhe recomendamos que verifique que no **Ofício 43** se advoga o afastamento, através da reforma, dos trabalhadores com mais de 55 anos e se declara expressamente a existência de pessoal excedentário. Ao ministro da tutela se fazem igualmente duas recomendações: que estenda as suas frequentes citações de elementos contidos no **Ofício 43** às páginas 8 e 10. Que, em vez de confundir a Opinião Pública com as expressões bem sonantes de Défices de Gestão Financeira, de Tesouraria ou de Exploração, declare que, no documento que há bem mais de um mês recebeu, se inclui o **milhão de contos de taxas atrasadas** que a CA se «esqueceu» de referir nas contas apresentadas aos jornalistas a 19 de Fevereiro. Essa verba permite reduzir a metade o déficit tão propagandeado de 2 milhões e 500 mil contos. Se assim acontecer, fica-

rão bem tipificados os «desmentidos» feitos até hoje sobre as intenções de fundo da CA/RDP.

O ESTADO QUE PAGUE A RÁDIO PRIVADA

Mas, os 4 «homens de confiança» de Proença de Carvalho

não se limitam a defender como solução de fundo a desnacionalização das empresas integradas na RDP a 15 de Dezembro de 1975. Propõem que o Estado se encarregue do funcionamento e manutenção das redes de emissores a utilizar pelas futuras rádios privadas. **O Ofício 43** a pretexto do cumprimento de normas técnicas, defende que os emissores e antenas para as estações privadas deveriam ficar a cargo do Estado, ou seja, no ma situação que nem no Estado Novo se verificou. Por outras palavras, a reprivatização da Rádio colocaria à disposição de qualquer RTI, emissores, antenas e, quem sabe, estúdios de radiodifusão «de chave na mão»...

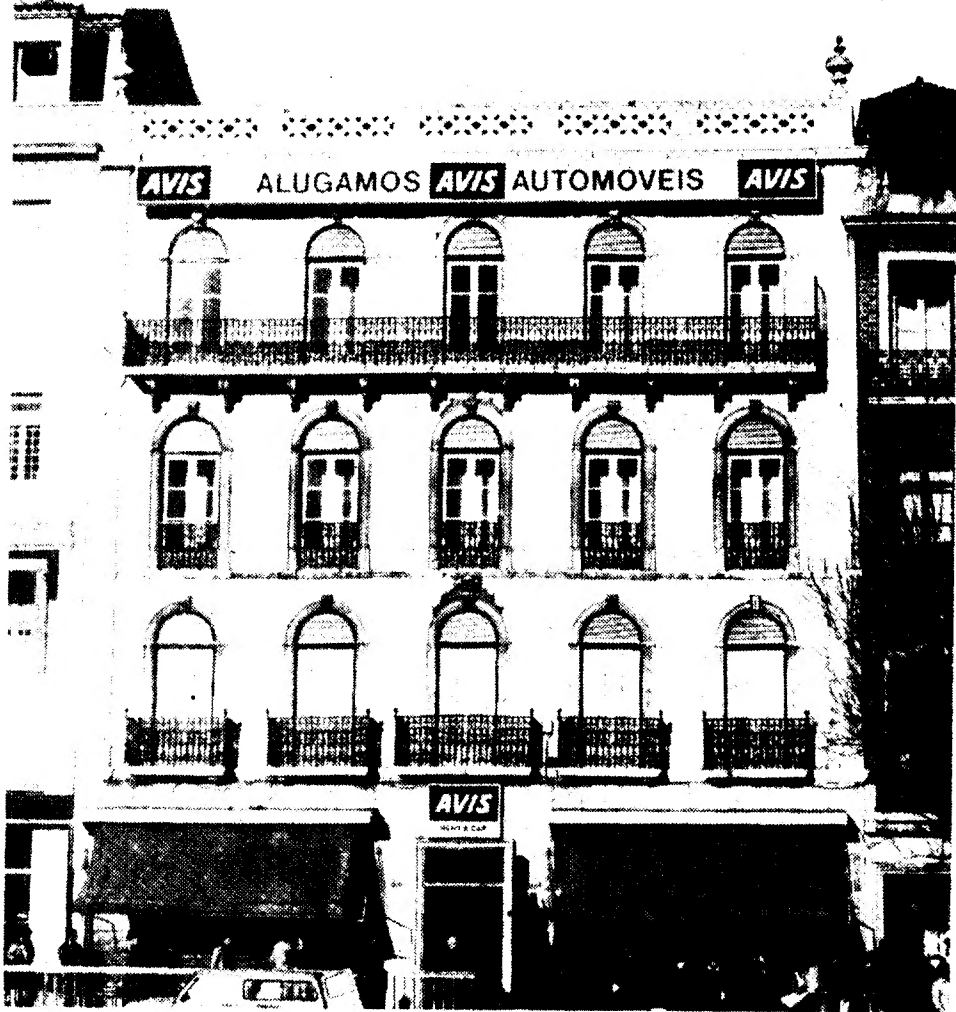
Não constitui novidade que qualquer nova concessão de exploração de frequência de Onda Média se fará «sacrificando» uma das pertencentes à RDP. O que constitui inovação digna de nota, é que o Estado suportaria a exploração técnica das eventuais RTI's.

JOSÉ MANUEL NUNES

Resta perguntar, qual a justificação possível para continuar a manter à frente da RDP a equipa de confiança de Proença de Carvalho, quando três anos e meio após a nacionalização da Rádio a administração da empresa pública de radiodifusão afirma, que a solução de viabilização ideal da RDP é... a desnacionalização.

Voltar tudo «ao que era dan-
 tes», o lema de Humberto Lopes.
 A título de quê? Naturalmente
 que não estaremos longe da ver-
 dade se afirmarmos que para
 Humberto Lopes, o custo social
 da informação produzida pela
 RDP não justifica o preço actual.
 Em vez de otimizar a relação
 custos/resultados, como qual-
 quer gestor teria obrigação de fa-
 zer, este «gestor público» con-
 cluiu ao fim de um mês de desco-
 nhhecimento da RDP que o melhor
 era voltar aos tempos da Emis-
 sora Nacional. Na realidade, no
 tocante ao actual conteúdo da
 programação da RDP já se atin-
 giu o meio caminho...

**Crescemos
para
servir melhor.**



Somos a maior empresa que aluga automóveis em Portugal.

**Uma empresa em evolução constante.
A nossa clientela também.**

Para que a qualidade do nosso serviço continue também a evoluir, tivemos de redimensionar e modernizar os nossos serviços centrais de apoio ao cliente.

Temos hoje uma nova sede.
Estamos à sua espera nos Restauradores.

Crescemos... por servir melhor.

Escritórios centrais — Pr. Restauradores, 47 — Tel. 36 11 70/3 — Lisboa

Governo elabora "sozinho" PRT para sector agrícola

Na sequência de uma reunião efectuada no Ministério de Trabalho em que participaram todos os sindicatos agrícolas houve uma tomada de posições dos mesmos, que acusa, o Governo de estar a elaborar uma legislação de trabalho à revelia das organizações representativas

Tudo se passa em segredo, sem que os interessados sejam informados das matérias que vão figurar na portaria em questão. Nada se sabe dos salários que o Governo «pretende impor aos trabalhadores» — o ponto fulcral das suas reivindicações.

Apesar de os sindicatos terem

participado nos trabalhos das diversas comissões regionais foi-lhes negada a presença na comissão coordenadora que agora «cozinha» a PRT.

Os sindicatos representativos de cerca de 400 mil trabalhadores agrícolas reclamam a saída da PRT desde 1976.

"Independentes" ao ataque

A recente inviabilização, pela Assembleia da República, da continuidade de um Governo "independente", através da rejeição dos seus Plano e Orçamento veio, de certo modo, obstruir a concretização das aspirações do núcleo de políticos reformadores "e desvinclados de partidos que preconizam a necessidade de alteração do actual xadrez político, a defesa de referendos sobre as grandes opções económicas e sociais, a participação de independentes na vida política, a urgência de um manifesto reformador e o debate da Lei Eleitoral.

Deste modo, e para "não perder o comboio", dezenas de "democratas de várias procedências" (conforme os classifica um comunicado), reuniram-se no sábado, no Centro Republicano Boto Machado, em Lisboa, para debater, entre outros temas, a defesa de círculos eleitorais mais pequenos, a possibilidade de realização de eleições parciais, a prática de referendos sobre questões como o ingresso na CEE e a subordinação ao FMI, a candidatura de listas propostas por grupos de cidadãos e não por partidos e os malefícios do que designaram por "partidocracia".

Entre os oradores, destacaram-se António Brotas, Miguel Magalhães, Fernando Trigo e Santos Silva (Medeiros Ferreira e António Barreto, que estiveram anunciados, não chegaram a comparecer).

COMISSÃO CÍVICA INDEPENDENTE

A divulgação simultânea de um comunicado tornado

público por uma "Comissão Cívica Independente" revela que os "reformadores" decidiram passar ao ataque, apelando para "uma assunção dos seus deveres pelos representantes eleitos pelo povo, tendo em conta que são titulares de um mandato nacional e não de uma procuração partidária". Dão-se como ligados a esta "Comissão" entre outros nomes os de Vitorino Magalhães Godinho e José Augusto Seabra.

O documento também critica "os sectores que, pelo voto negativo ou por uma abstenção que camuflou uma efectiva obstrução, e obedecendo a simples e exclusivas motivações eleitoralistas, inviabilizaram a continuidade de um Governo independente".

Esta nova espécie de "maioria silenciosa" ou de "partido dos sem partido" também não poupa o Presidente da República, criticando-o "pelo seu alheamento", uma vez que, "numa atitude de abstenção, considerou mais importante a visita a países distantes do que o acompanhamento de uma crise que já se delineava, evitando o claro e nítido apoio a um Governo da sua iniciativa".

Quanto ao seu programa, a Comissão Cívica Independente propõe-se "congregar todos os cidadãos independentes, associações, movimentos e grupos de democratas, ao longo do País, de forma a organizá-los numa larga corrente política que dê expressão ao sentir e às aspirações profundas de todos os portugueses que nela se reconheçam".

PSD de Bragança apoia votação na A.R.

A Comissão Política distrital e as comissões concelhias do PSD de Bragança aprovaram uma moção de apoio à Comissão Política Nacional, pela posição assumida na Assembleia da República, quando da votação do OGE e do Plano.

Os dirigentes regionais criticaram a acção dos deputados que, na referida ocasião, não obedeceram à disciplina partidária.



Ainda em Budapeste, durante o dia de ontem, Ramalho Eanes avistou-se com Janos Kadar, na presença de Pal Losonczy

ANES NO REGRESSO DO LESTE EUROPEU

"Os objectivos de política externa foram plenamente alcançados"

"Os objectivos de política externa definidos para esta viagem foram plenamente alcançados" — afirmou Eanes ontem, à sua chegada de Budapeste e referindo-se às visitas efectuadas durante a semana à Bulgária, à Roménia e à Hungria. — "As conversações, francas e abertas, que pude estabelecer com os dirigentes de cada um dos países visitados permitiram a Portugal contribuir para a consolidação da política de desanuviamento que o Ocidente prossegue. Em especial, esta viagem possibilitou-me um avanço no sentido de criar as condições adequadas ao pleno aproveitamento da posição de Portugal como elemento de contacto entre várias regiões e entre diferentes áreas de influência. Mas permitiu-nos também exercer o papel que nos é próprio na defesa do progresso económico e da paz no nosso continente, eliminando o atraso que nos separa das posições dos países da Europa Ocidental e, de um modo geral, de todos os países da NATO, nas relações com o Leste Europeu".

O Presidente da República referiu-se a seguir ao princípio geral de cooperação e da promoção dos Direitos Humanos segundo o "espírito de Helsínquia", dizendo que a defesa de tal princípio "tem de passar por uma acção efectiva, que, aliás, corresponde à defesa dos nossos verdadeiros interesses".

Sobre os acordos assinados em Sófia, Bucareste e Budapeste e as vias de colaboração por eles abertas nos domínios económico, científico e tecnológico, eles "interessam-nos — disse — na dupla perspectiva do desanuviamento político e da ampliação dos nossos mercados. Aliás — acrescentou — os progressos conseguidos derivam já

do estabelecimento de relações de respeito mútuo e de aproximação que resultou do melhor conhecimento recíproco. Também aqui teremos de ser tão pragmáticos como os demais países, nomeadamente os do Ocidente, entre os quais nos inserimos".

ÁFRICA, ETC.

O último acto de Eanes em Budapeste, antes da cerimónia de despedida, foi uma conferência de imprensa. Nas suas declarações aos jornalistas, o Presidente referiu-se a dado passo a África, dizendo que "Portugal tende a estabelecer laços de cooperação cada vez mais estreitos com os Estados de África" e

revelando que um dos temas abordados com o presidente Losonczy fora justamente "o diálogo Europa-África e sua influência para a estabilização política nos dois continentes".

Mais, Eanes afirmou que os pontos de vista português e húngaro convergiram numa "posição favorável à independência do Zimbábue e da Namíbia, no contexto do reconhecimento geral do direito dos povos africanos a conduzirem o seu próprio desenvolvimento de "forma política e ao abrigo de ingerências externas".

Quanto às relações entre Portugal e Hungria, o balanço desta visita é positivo — disse Eanes —, e dela resultou um alargamento das "perspectivas de desenvolvimento do intercâmbio de natureza económica e técnica".

"Pela nossa parte — palavras do PR —, consideramos que o aprofundamento do diálogo político e da intensificação de todas as formas de cooperação são inseparáveis de uma política de independência nacional e de aproximação dos povos. O diálogo e a cooperação entre Portugal e a Hungria revelaram-se reciprocamente vantajosos, se bem que alguns dos principais acordos assinados entre os dois países não tenham tido até

agora efeitos práticos suficientes".

EANES-KADAR

O último encontro de Eanes em Budapeste foi com o secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro, Janos Kadar.

No encontro participaram o presidente Losonczy e o assessor de Eanes para os Assuntos Internacionais, Luis Martins.

Dia da Juventude será também jornada de luta

A União dos Sindicatos de Lisboa divulgou ontem, em conferência de imprensa, o programa das comemorações que se propõe levar a cabo a propósito do 28 de Março, Dia Nacional da Juventude. Dele constam várias iniciativas, entre as quais um comício-festa que terá lugar hoje à noite na Academia de Santo Amaro.

Conforme sublinharam os membros do Departamento de Juventude da USL, esta jornada comemorativa não está separada da luta que os jovens em geral movem ao actual Governo, definido como "o mais reacçãoário, antipatriótico e antijuvénil" que já esteve no Poder após o 25 de Abril. Acrescentaram os jovens sindicalistas: "Este dia deve ser assinalado pela juventude com um espírito de luta contra a repressão patronal, contra a política do Governo Mota Pinto, por melhores condições de vida e para fazer respeitar os seus direitos."

As comemorações prolongar-se-ão até ao fim do mês e compreenderão ainda um torneio aberto de xadrez, já a decorrer no Centro Social e de Cultura dos Trabalhadores do Comércio e um festival desportivo marcado para o dia 31, no Estádio Universitário.

A data do 28 de Março está ligada ao assalto que, nesse dia, em 1947, a PIDE lançou contra um acampamento de jovens, organizado pelo Movimento de Unidade Democrática Juvenil.

SEGUNDO A DORAA DO PCP Governo dos Açores serve capitalistas de S. Miguel

O estatuto definitivo da autonomia para os Açores "terá que subordinar-se à Constituição da República", afirmou hoje a direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores (DORAA) do PCP.

Para o PCP, o Estatuto de autonomia terá que garantir "uma ampla solidariedade entre as diferentes partes integrantes do território nacional" e exprimir "a defesa da democracia e da paz na região".

Num comunicado emitido, aquela instância partidária afirma que "ao defender a tese de que a autonomia não tem limites, e ao fazer tudo para incrementar o desenvolvimento e a criação de grupos monopolistas", o Governo regional tem o objectivo de criar condições que assegurem "a defesa dos interesses da grande burguesia regional".

O Executivo dos Açores é ainda acusado de não ter capacidade "para a solução dos mais diversos problemas da região", e de orientar "toda a sua acção em função dos interesses dos grandes capitalistas de São Miguel".

O comunicado condena aquilo que considera "a actuação inconsequente da direcção regional do PS e as atitudes aventureiristas da UDP" por não terem permitido, no seu entender, "o reforço da unidade das forças anti-separatistas".

A terminar, a DORAA do PCP apela à unidade "das forças democráticas", afirmando procurar que "comunistas, socialistas votantes e militantes do PSD anti-separatistas" reforcem a sua cooperação "na defesa da Constituição e na luta contra o perigo separatista".

AMARO DA COSTA DEFENDE NA ALEMANHA

"Adesão de Portugal à CEE tão rápida quanto possível"

O presidente da Comissão Directiva do CDS, Amaro da Costa, defendeu que a adesão de Portugal à CEE deve ser feita "tão rápido quanto possível".

Um comunicado do CDS informa que Amaro da Costa proferiu esta afirmação durante um discurso que pronunciou em Kiel (Alemanha Federal), no congresso da CDU destinado a preparar as eleições para o Parlamento Europeu.

O dirigente centrista rejeitando aquilo a que chamou uma "Europa de opção", e "uma Europa de miséria", defendeu uma "Europa livre e social" e uma

"civilização democrática europeia", denunciando ao mesmo tempo "certa tendência dos socialistas para os temas europeus".

Amaro da Costa concluiu o seu discurso afirmando-se convicto de que "contra as bem conhecidas mistificações como o eurocomunismo ou o euro-socialismo, os valores da democracia triunfarão".

TRANSIÇÃO DEMORA DOZE ANOS

Vitor Constâncio, do Secretariado Nacional do PS, afirmou

ontem em Guimarães que a adesão de Portugal à CEE se concretizará por um período de doze anos, prevendo-se que em 1985 estejamos numa situação de comércio livre, sem barreiras à exportação.

Salientou também que é no sector agrícola que vamos sentir maiores dificuldades, embora Portugal se encontre actualmente num período de desequilíbrio externo. "Mesmo naquilo

que exporta, referiu "35 por cento da matéria-prima é importada".

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/
GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal,
100 — 1.º

Eanes e Mota Pinto voltam a reunir hoje

Durante este período, manteve contacto permanente com a evolução política interna. Não foi um facto novo na nossa vida política o aparecimento de dificuldades por ocasião de viagens do Presidente da República ao estrangeiro, em missões de interesse nacional. A coincidência destas situações teve o mérito de permitir demonstrar suficientemente que as instituições democráticas e o povo português estão aptos a enfrentar com serenidade os problemas, mesmo quando estes assumem características especiais, como os que presentemente defrontamos.

Com estas palavras, pronunciadas momentos após o seu regresso a Lisboa, Ramalho Eanes moderava a expectativa gerada acerca da sua reacção à crise política que, embora latente, se agravava na sua ausência.

Eanes acrescentaria apenas que, a partir de ontem, «de posse

dente recebeu em Belém o Primeiro-Ministro, prof. Mota Pinto, «que lhe foi dar conta da evolução da situação política interna, resultante da não aprovação do Orçamento Geral do Estado e do Plano para 1979».

A audiência prolongou-se por cerca de duas horas e prossegue

nível das liberdades. Mota Pinto não esclareceu sobre quem imporia esses sacrifícios e em que quadro político-institucional eles decorreriam o ditador que vê no horizonte político deste País.

Para Mota Pinto os resultados da votação no Plano e Orçamento foram «insólitos», porque «enquanto se defrontavam duas minorias, a maioria abstinha-se». Definiu o seu orçamento como «realista», e uma lei que «implicava sacrifícios», mas «salvava a democracia e a liberdade» que o País estava farto de «políticas de habilidade», e que o seu governo era um «governo diferente, de viragem, de mudança».

CONFIANÇA DO PRESIDENTE

Não se sabe até que ponto Ramalho Eanes, em função de novos dados, dará ou não a sua confiança ao Governo Mota Pinto. Em Budapeste, pouco antes da partida, o Presidente da República afirmou que o Governo continuava a dispor de todas as condições político-constitucionais para funcionar, porque mantinha a sua confiança e não fora aprovada no Parlamento qualquer moção de censura. Eanes estará deste modo a obrigar os partidos — alguns partidos — a assumirem-se, tomando posições claras, sem se escudarem nas ambíguas situações de abstenção que permitem posteriormente saídas por todas as portas mas nada clarificam.

O Presidente sublinhou aos



À saída do avião da Força Aérea que o trouxe de regresso, o Presidente Eanes tinha a aguardá-lo, além do presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos e esposa, o derrotado Primeiro-Ministro, Mota Pinto

jornalistas, em conferência de imprensa realizada em Budapeste, que «não existe no Parlamento nenhuma proposta efectiva para levar o Governo a fazer as malas», e que este tinha sido derrotado por pequena margem. Do ponto de vista técnico poderia continuar a governar usando a prática dos duodécimos com base no orçamento do ano passado. Por sua vez, também o facto de Mota Pinto liderar um governo de minoria não é inédito para o Presidente, que citou aos jornalistas uma situação idêntica na Finlândia.

DEMISSÃO GLOBAL?

Constava esta manhã que Mota Pinto teria apresentado ontem ao Presidente da República a demissão global do seu governo. Contactado o Gabinete do Primeiro-Ministro, este assumiu a mesma atitude de

Aumento do desemprego denunciado

em Montemor-o-Novo

Demissão imediata do Governo MP/PPD e formação de um Executivo democrático, ou então um Governo de gestão e dissolução da Assembleia da República com eleições gerais antecipadas no prazo de noventa dias; fim à ofensiva contra a Reforma Agrária e termo da repressão dos espancamentos e prisões, bem como a devolução aos trabalhadores das terras roubadas e a expropriação das que ainda se encontram nas mãos dos agrários; revisão da regulamentação dos contratos a prazo e do trabalho eventual; proibição dos despedimentos sem justa causa; reestruturação do Serviço Nacional de Emprego; uma política de emprego que leve, a curto prazo, à criação de novos postos de trabalho; e fim à política de recuperação capitalista agrária e imperialista — eis os sete pontos da moção aprovada este fim-de-semana na concentração de Montemor-o-Novo por cerca de duas mil pessoas, na sua esmagadora maioria jovens.

A aprovação do documento foi antecedida de várias intervenções dos participantes, que puseram o acento tónico no desemprego, «um dos maiores problemas com que se debate a juventude portuguesa».

Demissão do Governo:

S. Bento não confirma nem desmente

da informação mais pormenorizada sobre os últimos factos políticos e sobre as posições partidárias», teria oportunidade «de analisar com o sr. Primeiro-Ministro as vias de solução que melhor sirvam os interesses do povo português».

MOTA PINTO EM BELÉM

Em virtude de se ter registado um certo atraso na hora prevista de chegada do Presidente e da sua natural fadiga resultante de um longo voo num aparelho que não prima pela comodidade, admitia-se que só hoje Ramalho Eanes marcasse audiência à crise. Mas não. À noite, o Presi-

esta tarde, às 17 horas.

No final da sua audiência de ontem, Mota Pinto não respondeu às perguntas dos jornalistas escusando-se mesmo a dizer se tinha ou não apresentado o pedido de demissão.

Em palavras de carácter geral que necessariamente não satisfizeram a curiosidade dos representantes dos órgãos de Informação, o Primeiro-Ministro defendeu o Plano e Orçamento apresentados na Assembleia da República, dizendo que, se não forem tomadas as medidas que considera correctas, daqui a alguns anos poderá ter de haver «sacrifícios de outra ordem», ao

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE COORDENAÇÃO DE PROJECTISTAS E CONSULTORES
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO «CONCEPÇÃO DE UNIDADES DE HABITAÇÃO» ANÚNCIO

Condições Gerais de Admissão

São admitidos ao Concurso:
a) Arquitectos nacionais ou estrangeiros com autorização legal para o exercício da profissão em Portugal.
b) Gabinetes ou Equipas Técnicas de projecto, obrigatoriamente representadas por um arquitecto.

Inscrição

A inscrição do concurso tem lugar no Fundo de Fomento da Habitação, nas Direcções de Habitação de:
Lisboa — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5-1.º, Lisboa
Norte — R. Gonçalo Cristóvão, 128-13.º-Esq., Porto
Centro — Av. Navarro, 81-2.º-A, Coimbra
Sul — Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase, Évora
e nas Delegações de:
Aveiro — Rua Mário Sacramento, 28, Aveiro
Faro — Trav. Montepio, 17-1.º, Faro
Funchal — Rua das Pretas, 1-2.º, Funchal
onde se encontra patente a Documentação do Concurso.

«Prémios» e «Menções Honrosas»

Serão atribuídos em número não limitado aos trabalhos seleccionados com mérito absoluto correspondendo a cada «Prémio» duzentos e cinquenta mil escudos e a cada «Menção Honrosa» cinquenta mil escudos. A medida das necessidades da sua programação, poderá o F.F.H. celebrar contratos, para a elaboração dos «projectos de execução», nos termos do Programa do Concurso, com os concorrentes cujos trabalhos forem distinguidos com Prémio.

Calendário

Inscrição 2 a 13 de Abril de 1979
Entrega dos Trabalhos de 24 a 28 de Setembro de 1979
Reunião Pública para anúncio dos Resultados... 29de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DO F.F.H.

Manuel Gaspar

Engenheiro

Pelo DIRECTOR-GERAL DA D.G.C.P.C.

Fernando Sá Reis

Arquitecto



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços
Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de LOURES em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 222, arquivo, 14 para o estabelecimento no concelho de Loures, de linha aérea a 10 kV, n.º 1310/R-7, com 548 metros, do apoio n.º 52 da linha 1310, ao Posto de Transformação n.º 2393-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, em Fontelar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Março de 1979

P/O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços
Eléctricos

EDITOS

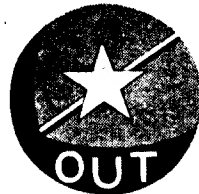
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SINTRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 218, arquivo 14, para o estabelecimento no Concelho de Sintra, de linha mista a 10 kV, n.º 1323/R-8, com o comprimento total de 675 metros (parte aérea com 645 metros e parte subterrânea com 30 metros), do apoio n.º 3 da linha n.º 1323/R-4, ao Posto de Transformação n.º 4996, em Casais de Cambra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Março de 1979.

P/O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.



ORGANIZAÇÃO UNITÁRIA DE TRABALHADORES

COMUNICADO

DA COMISSÃO POLÍTICA

A Comissão Política da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT) reunida no dia 24/3/79 em Lisboa, analisou a situação política actual. Assim, constatou que, como tem afirmado, desde o 25 de Novembro, Ramalho Eanes tem contribuído decisivamente para o futuro controlo absoluto dos poderes político e económico pela grande e média burguesia fascizantes, conforme a exigência do imperialismo. De facto, desde que Ramalho Eanes afastou Mário Soares e impôs as nomeações de Nobre da Costa e de Mota Pinto, afirmou-se como o primeiro detentor efectivo do poder político utilizando a seu favor e dos seus reformadores presidencialistas as sucessivas crises do Governo. Porém, a luta de classes em Portugal agudiza-se e avoluma-se, acompanhando a crise do capitalismo mundial. A medida que o imperialismo vai sofrendo pesadas derrotas em todo o Mundo, empenha-se em Portugal no sentido de impedir que os trabalhadores levem por diante o seu 25 de Abril cujas consequências lhe seriam irreparáveis.

E assim que o recente comunicado do CEMFA não corresponde, como nele é pretendido, a uma preocupação daquele ramo das FA em preservar condições de apoio às massas populares, mas antes afirma-se como atitude de vocação golpista que visa, de forma chantagista, acelerar condições materiais e políticas para o agravamento da exploração capitalista no nosso País.

Falhada em Portugal qualquer proposta social-democrata, a grande e média burguesias, apoiadas em Ramalho Eanes, preparam-se para conquistar definitivamente o poder. O actual Presidente continua a ser o elemento principal dessa estratégia agora animada pelos oportunistas reformadores presidencialistas, que pretendem a todo o custo empurrá-lo para a formação de um partido tipo União Nacional e para eleições presidenciais antecipadas que, dando a vitória provável ao seu (re) candidato, lhes assegurem, posteriormente, em eleições legislativas, a maioria dos lugares no Parlamento e, finalmente, a estabilização ilusória de um poder burguês sólido e coerente.

Todavia, apesar do silêncio cúmplice e reverente da esquerda reformista, os trabalhadores devem estar hoje perfeitamente conscientes do que representa Ramalho Eanes. Ele não é, de facto, o amigo que o povo precisa de ter na Presidência.

Por isso, a OUT considera que as eleições presidenciais antecipadas a que o «bloco reformador» aspira, embora não representem a solução para os graves problemas com que o País se debate, constituem para as massas populares e trabalhadoras deste País um importante desafio que deverá ser vigorosamente aceite. Os trabalhadores exigem no mais alto posto da Nação, não um homem de mão do imperialismo, mas sim um amigo verdadeiro em quem possam abertamente confiar.

Lisboa, 24/3/1979.

A COMISSÃO POLÍTICA DA OUT

Vila Real: rodoviários contra manobra patronal

Os trabalhadores rodoviários de duas empresas de camionagem do distrito de Vila Real recusaram uma proposta patronal que os responsabilizava por eventuais acidentes com as vistorias envolvidas em acidentes quando a responsabilidade não for de terceiros. Desse modo, deveriam pagar as reparações respectivas.

As pretensões daquelas duas empresas — Cabanelas, Ld.ª e Luís Taborda, Ld.ª — foram transmitidas em ordens de serviço que, em sinal de protesto, foram devolvidas ao remetente. Mas a medida foi acompanhada de uma exposição de resposta às gerências respectivas, expondo as razões que levaram a não aceitar tal posição que consideram «autoritária e repressiva».

A exposição foi também enviada a diversos órgãos de soberania e à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Nela é concedido um prazo de cinco dias para a revogação daquela medida, sendo claro que, se tal não acontecer, serão encetadas formas de luta.

As duas empresas são concessionárias de serviços públicos de transportes de passageiros em vastas zonas do Norte do País.

TLP já têm ACT

O Acordo Colectivo de Trabalho dos Telefones de Lisboa e Porto deverá ser assinado, amanhã, nas instalações da empresa, em Lisboa, segundo confirmamos esta manhã junto da Comissão Negociadora Sindical.

As divergências relativamente a diversas cláusulas daquele ACT, particularmente as de incidências pecuniária, levaram a uma greve que provocou celeuma e na sequência da qual o Governo acabou por «despedir» dirigentes que não acataram a ordem de requisição civil entretanto, dependente da revisão daquelas penas.

Listas unitárias seguem e somam

Uma lista unitária — a única que se candidatou — foi eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Braga, em acto efectuado durante o passado fim-de-semana.

A lista, que exercerá o seu mandato no biénio 1979/1981, obteve 829 votos de um total de 2293 inscritos nos cadernos eleitorais, o que representa, por tanto, cerca de 37 por cento de votantes. Registraram-se, ainda, 8 votos nulos.

A lista agora eleita apresentou-se sob a sigla: «Pelo

reforço da unidade do sindicato do distrito, unir, organizar e participar». Apesar do mau tempo, o acto eleitoral foi mais concorrido do que o anterior.

NORTE: ARMAZÉNS VOTAM NO DIA 31

As eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazéns estão marcadas para o dia 31. Foi apresentada uma única candidatura, unitária, que defende: «Reforçar a unidade, garantir o futuro».

Os distritos abrangidos por este sindicato, que tem 12 mil associados, são: Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Aveiro, Viseu, Amarante, Sangalhos, Vila Nova de Gaia, Penafiel, Vila Nova de Famalicão, Lamego e Vila do Conde.

CT DO BPA: LISTA UNITÁRIA VENCEU

A lista A, unitária, que se apresentou sob o lema «Co-esão, dedicação, responsabilidade — uma CT para trabalhar», era, esta manhã, considerada como a virtual

vencedora das eleições para a Comissão de Trabalhadores do Banco Português do Atlântico.

A informação foi-nos prestada numa altura em que faltava apurar cerca de uma centena de votos, o que já não era susceptível de alterar grandemente os resultados então contabilizados. Eram as seguintes as posições: lista A (unitária), 882 votos; D (conotada com os socialistas-democratas), 755; B (socialistas), 600; (MRPP, etc.), 70.

Aquela instituição bancária tem cerca de 2900 trabalhadores.

EM ENCONTRO NACIONAL NO PORTO

Mulheres querem e defendem "Portugal novo e democrático"

«As mulheres trabalhadoras do Porto estão firmemente dispostas a pôr toda a sua energia e toda a sua vontade na defesa das conquistas dos trabalhadores, do 25 de Abril e da democracia» — eis uma das conclusões do 1.º Encontro Distrital da Mulher Trabalhadora que no domingo se realizou no salão do Inatel, no Porto, promovido pelo Departamento de Mulheres dos Sindicatos e da União dos Sindicatos do Porto.

Centenas de mulheres trabalhadoras das mais variadas profissões discutiram, durante todo o dia, os seus problemas com especial incidência no que diz respeito à exploração, à repressão, às desigualdades, às discriminações e, também, sobre as lutas que levam a «construir e consolidar um Portugal novo e democrático, sem exploração e sem guerra, onde os homens e as mulheres tenham uma vida próspera e feliz e as crianças um futuro melhor».

Durante o Encontro foram discutidas e aprofundadas as con-

dições da Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora e aprovadas as suas principais reivindicações.

Foi, ainda, feito um apelo a todas as mulheres do Norte para que, «procurando ultrapassar as suas reais dificuldades, se integrem nas organizações de trabalhadores das empresas, nos departamentos de mulheres dos sindicatos, nas organizações populares, unindo-se à luta de todos os trabalhadores portugueses, prosseguindo e intensificando a sua já importante participação».

No final dos trabalhos foram aprovadas por aclamação e unanimidade várias moções de repúdio pela onda de agressão e violência nas escolas; de condenação pela agressão chinesa ao Vietname; contra o Governo Mota Pinto/PPD/CDS «que veio agravar a situação do povo português em geral e dos reformados em particular»; de repúdio pela ofensiva do Governo contra

a Reforma Agrária; de repúdio pela suspensão na RDP do programa «Dimensão Infantil», de apoio às iniciativas sobre o Ano Internacional da Criança, etc.

Noutra moção, também aprovada, as mulheres solidarizam-se com as comemorações do 3.º aniversário da Constituição da República Portuguesa.

ENQUANTO UNS TRABALHAM E OUTROS GANHAM

Abastecedores de gasolina querem condições de segurança

Uma moção de protesto contra a passividade do Governo e das entidades patronais perante a «onda de assaltos que se verifica contra os trabalhadores de garagens», foi recentemente aprovada por unanimidade em Assembleia Geral do Sindicato dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto.

A moção refere que, quase diariamente, e cada vez com maior frequência, num ou noutro ponto do País, os abastecedores de combustíveis são assaltados no seu posto de trabalho, muitas vezes agredidos e algumas ve-

zes assassinados pelos assaltantes, sem que sejam conhecidas quaisquer medidas por parte das autoridades ou das entidades patronais desses trabalhadores, no sentido de se pôr cobro a tal situação.

O documento acentua que o Governo arrecada mais de 20 escudos em cada litro de gasolina e os patrões se preocupam em acautelar apenas os seus lucros, «sem se preocuparem com a vida e segurança daqueles que, para lhes garantirem esses lucros, arriscam diariamente a vida, a troco de um mísero salário».



O MAIOR MAL

O desemprego é o maior mal que afecta a juventude portuguesa, segundo foi dito na primeira assembleia da Juventude do concelho de Coimbra, realizada no sábado, nesta cidade. Os participantes (cerca de uma centena de jovens trabalhadores e desempregados) concluíram que o desemprego impede os jovens de pôr em prática as suas aptidões profissionais, constatando, por outro lado, a falta de centros de formação profissional adequados que possibilitem maior liberdade na escolha do seu primeiro emprego.

RADIAÇÕES

A necessidade de fiscalização adequada das instalações clínicas existentes ou a construir contra o perigo de radiações foi devidamente realçada durante o 1.º Encontro dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia, Radioisótopos e Radioimunoensaios, que se realizou este fim-de-semana na Faculdade de Engenharia do Porto, por iniciativa do Sindicato dos Técnicos Paramédicos (Norte/Centro).

PORTAS QUE A TORRALTA FECHOU

«A repressão de que são alvo os trabalhadores da Torralta, zona de Lagos, é um atentado às liberdades e direitos de quem trabalha», afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Algarve, a propósito de incidentes ocorridos por ocasião da última greve do sector, no passado dia 23. Segundo aquele Sindicato, os responsáveis da Torralta-Algarve vedaram a entrada a dirigentes sindicais que pretendiam certificar-se das irregularidades que se estariam a verificar na empresa, designadamente no Hotel Golfinho.

AMEAÇA

Um elemento do Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio conta-se entre os sindicalistas que foram ameaçados de agressão por provocadores reaccionários, durante o boicote da manifestação convocada para 17 de Março, em Bragança. Solidarizando-se com o repúdio generalizado por estes incidentes, a mesma Federação exigiu aos órgãos do poder «o apuramento dos responsáveis por esta afronta ao Portugal democrático e o seu castigo exemplar».

VIETNAME

A agressão ao Vietname ainda não foi esquecida pelos meios sindicais portugueses. A testemunhá-lo, chegaram recentemente moções de protesto contra a potência invasora, subscritas pela assembleia geral do Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém e pela Intercomissões do Grupo Siemens. Porquê? «por ser um crime repugnante», «de consequências gravíssimas», diz a assembleia; por tudo o que «a invasão chinesa representa para a desestabilização da Paz mundial», acrescenta a «intercomissões».

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia Geral 28 Março, 4.ª feira - 21 h. Teatro Adoque (Largo M. Moniz)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 33 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 28 de Março, 4.ª feira, pelas 21 horas, no Teatro Adoque (L. Martim Moniz em Lisboa) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO 1. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1978 e do parecer do Conselho Fiscal.

PONTO 2. Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o exercício de 1979.

Nota: Os documentos em discussão encontram-se à disposição dos sócios na Sede do Sindicato.

Lisboa, 16 de Março 79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Manuel Barros

UMA TROÇA DE SUAS COMPRAS

NA ESTACÃO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS

Passa pela Estação do Rossio... e entra! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL, você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes, com cinema e restaurantes. Baby sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

PESCA NA ZEE PORTUGUESA**Possíveis acordos com a URSS e a CEE****tratados em reunião**

O grupo de trabalho da Zona Económica Exclusiva (ZEE) estudou as propostas de possíveis acordos de pesca com a URSS e a CEE ontem no MAP. A reunião, presidida pelo eng.º Esteves Cardoso, director-geral das Pescas, teve a presença de responsáveis pelos Governos Autónomos da Madeira e dos Açores.

A questão da delimitação da ZEE portuguesa fez também parte da agenda dos trabalhos. De assinalar que desta, como de outras reuniões do género, são dadas recomendações ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre as medidas tomadas por consenso dos participantes. Essas mesmas recomendações são igualmente veiculadas para a Secretaria de Estado das Pescas.

Uma delegação da CEE ligada entre 7 e 11 de Maio para conversações com responsáveis portugueses pelo sector.

PROSSEGUE A OFENSIVA DO MAP CONTRA A RA**Agrícolas do Sul reclamam demissão do Governo MP/PPD**

A «demissão imediata» do IV Governo foi ontem reclamada pela Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul. Refere o comunicado divulgado em Évora que os trabalhadores «precisam de um Governo democrático que apoie e respeite a Reforma Agrária, a Constituição e as outras conquistas de Abril».

O Secretariado da referida Federação afirma no documento em questão que «O Governo derrotado Mota Pinto/PPD continua a usurpar terras, gados e máquinas, a provocar o desemprego e a espancar e a julgar sumariamente os trabalhadores». Além de aludir ao que considera «a falência da política criminosa do MAP que levou à demissão de Ferreira do Amaral», o comunicado sublinha «a derrota da política de direita e de conspiração inconstitucional do IV Governo, firmemente repudiada nas grandes acções de massas nos dias 10 e 17 e na Assembleia da República, onde o OGE e o Plano foram rejeitados».

Enquanto isso, o MAP procedia à entrega de mais três reservas (para hoje estava marcada a «devolução» da herdade Cabanas e Ligeiro, da UCP Juventude

de Boa Fé, em Évora, a José Manuel Salvador da Costa, que já recebera 70 mil pontos roubados à UCP Salvador Joaquim Pomar e à UCP Unidade de S. Manços), duas no distrito de Portalegre e uma no de Évora.

Nos primeiros casos, técnicos do ex-Centro Regional de Reforma Agrária de Portalegre (ex-CRRA), acompanhados por forças da GNR, «devolveram» a Alameda Ministro uma reserva na herdade das Barrocas que estava integrada na UCP «Agro-Benavilense». Ainda nesse distrito e nesta vila (Benavila), técnicos dos actuais Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária (SGEF), também «escoltados» por forças da GNR, entregaram a Augusto Marchante, ex-governador civil de Portalegre, as herdades do Giz e do Picão integradas na UCP Figueira do Alentejo. Recorda-se que já em Fevereiro JA Marchante recebera cerca de 280 hectares e um lagar de azeite da UCP Estrela Negra, de Sousel.

GNR ATACA COOPERATIVA DAS QUEBRADAS

Por último, a terceira reserva

foi para o agrário Custódio Simão Nunes, localizada em terras da UCP Salvador Joaquim Pomar, de Santiago do Escoural, em Montemor-o-Novo. A herdade em causa é a de Zambujeiro, que na altura da ocupação estava completamente abandonada.

Entretanto, esta manhã verificaram-se incidentes na Cooperativa das Quebradas, entre Alenquer e Rio Maior, quando uma reforçada legião da GNR's da área se apresentou naquela povoação para «devolver» os terrenos da cooperativa ao seu proprietário, Felings Cruz.

Apurou o «DL» que as forças paramilitarizadas investiram com violência e feriram alguns trabalhadores que ofereceram resistência a tão selvática operação apoiada com o assanhamento de cães. Ao princípio da tarde a tentativa de entrega da cooperativa em questão, que agrupa cerca de uma centena de famílias, entre os quais alguns pequenos agricultores, ainda não estava consumada. Os dirigentes da cooperativa ignoravam o ataque, até porque se tinham deslocado à capital, ao que parece para averiguar da situação junto do MAP.

Melhoradas**mais duas****estações****do Metro**

Oito meses após o início das obras, foram ontem postos ao serviço do público os cais para quatro carruagens do Metropolitano nas estações do Campo Pequeno e das Picoas. Ficaram assim por ampliar as estações do Socorro e do Parque, cujas obras, no entanto, estão previstas para breve.

Igualmente em breve deverão começar os trabalhos, já adjudicados, para o prolongamento da galeria que parte da estação de Alvalade em direcção a Calvanas. Esta extensão destina-se, por um lado, a servir o novo parque de material e, por outro, a permitir a construção das estações de Calvanas, na 2.ª circular e do Campo Grande, constituindo a última o futuro «interface» para os transportes rodoviários do corredor de Loures e a ligação, numa fase ulterior, das actuais linhas de Alvalade e Entre Campos.

SAÚDE**Denunciada no Porto a actuação do Governo "contra a saúde"**

PORTO, 27 — «O governo antidemocrático e antipopular de Mota Pinto visa impossibilitar o lançamento de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde e visa fazer pagar aos trabalhadores os lucros chorudos da indústria e comércio farmacêuticos e dos abutres que enriquecem com a desgraça da maioria» — afirmam cerca de mil trabalhadores da saúde portugueses em abaixo-assinados que ainda estão a circular e que ontem foram apresentados em conferência de imprensa por elementos do Movimento de Intervenção na Saúde.

Denunciando concretamente os propósitos governamentais no campo da saúde, os médicos presentes na reunião com os jornalistas destacaram a «atitude criminosa» do Governo ao reduzir drasticamente para um terço o subsídio de aleitamento, «que passa a cobrir apenas uma lata de leite pormês, confir-

mando que desproteger a infância é sempre uma das primeiras medidas dos governos de direita, na sua aposta contra o Homem e contra o futuro». Outros aspectos da investida do Governo contra as condições de saúde foram apontados: projecto de utilizar os 6.000 médicos policlínicos como mão-de-obra indiferenciada e barata; deixar de pagar cursos de especialização aos enfermeiros; impede a descentralização dos cursos complementares de enfermagem; proíbe a admissão de pessoal; aumenta na Previdência o período de doença sem subsídio de 3 para 5 dias; congela as pensões sociais e de velhice e cancela as candidaturas de mais beneficiários carecidos.

Por outro lado, denunciou-se que o Governo Mota Pinto se mostra incapaz de definir o aproveitamento racional de recursos, optando por indiscriminadas reduções financeiras às instituições de saúde.

Policlínicos rejeitam projecto de internato da Secretaria de Estado

As comissões de médicos policlínicos de Coimbra, Porto e Zona Sul rejeitaram o projecto de regulamentação do internato, apresentado pela Secretaria de Estado da Saúde. Os policlínicos consideraram que aquele diploma não ressaltava «as questões de idoneidade do internato» e permite «a existência de especialidades à revelia dos mesmos».

Os policlínicos que reuniram em Coimbra consideraram também fundamental «a existência de um diploma que regulamente as carreiras médicas nacionais em ordem a garantir o emprego dos médicos e o seu acesso aos graus seguintes». Também foi exigida a participação dos policlínicos na direcção do internato médico.

Acordo turístico luso-espanhol

Apesar de não estar ainda ratificado pelos Governos de Portugal e da Espanha, os dois países vão pôr em prática as coordenadas fundamentais do acordo turístico luso-espanhol o ano passado firmado em Madrid — afirmou o secretário de Estado do Turismo do nosso país, Licínio Cunha, em entrevista concedida a uma agência espanhola.

Licínio Cunha, que na semana

finda se reuniu na capital espanhola com o seu homólogo do país vizinho, Ignacio Aguirre, adiantou ainda que os dois países participarão, a curto prazo, em projectos comuns de colaboração, promoção e apresentação de programas também uniformes, além de conjugarem esforços na estruturação de uma estratégia turística comercial dos países receptores, como o são Portugal e Espanha.

A ÚLTIMA DE VAZ PORTUGAL**Frango por porco no "cabaz de compras"**

O frango de aviário (naturalmente) irá substituir a carne de porco no próximo «cabaz de compras», segundo foi ontem anunciado pelo titular do MAP, Vaz Portugal, no termo de uma reunião de quatro horas com representantes das associações de produtores, comerciantes e industriais de carnes.

Tanto para Vaz Portugal como para os representantes dos três principais sectores do comércio da carne, a reunião teria sido bastante positiva, dado terem sido discutidas medidas coerentes à definição dos preços e ao abastecimento do público consumidor.

A propósito de uma eventual beralização dos preços pode solicitada pelo sector, Vaz Por-

tugal sublinharia que «desde que as regras do jogo sejam claramente definidas (nomeadamente os preços máximos e mínimos) e desde que se possa contar com a representatividade dos sectores interessados, a liberalização dos preços pode ser uma das soluções a encarar», sendo, frisou, «estas reuniões um primeiro para se poder recorrer aos problemas que surgem aos três sectores interessados em manter o consumidor abastecido».

Vaz Portugal não terminaria, no entanto, a sua intervenção, sem teorizar um pouco (à sua maneira e do Governo e interesses que defende), realçando o facto de «estar a viver-se no

sector das carnes as consequências de se ter confundido com frequência demasiada, nos últimos tempos (estes complexos do 25 de Abril), o fomento da produção com a batalha da produção, no sentido em que fomenta (Vaz Portugal diti) presunção orientação e planeamento, ao que deverá acrescentar-se o facto de nesse equívoco se ter alicerçado uma indústria dimensionada em termos pouco realistas». E é certamente para entrar no campo dos realistas que Vaz Portugal vai colocar todos os portugueses a consumir frango (à «churrasco») pois claro, mandando o porco «às bolotas». Ou o Alentejo (e a Reforma Agrária) não fossem outro dos seus «complexos»...

as lojas dos armazéns
conde barão

OFERECEM**AMENDOAS****PÁSCOA****Armazéns Conde barão**

ENSINO

Juventude Socialista preocupada com julgamento de Glória Ramalho

«É preciso combater nas escolas e nas Universidades a mentalidade fascista» — afirmou Manuel Alegre no colóquio-debate do «Dia do Estudante» que se realizou ontem à noite em Coimbra, promovido pela Juventude Socialista, na Faculdade de Letras.

Focou a acção de António Sérgio e o enlace que ele preconizava entre a luta dos estudantes comibricenses e a de todos os estudantes portugueses, irmanados na luta mais geral pela democratização do País.

O dirigente socialista ressal-

tou o facto de uma Assembleia Magna da Academia ter recusado, em 1960, dar apoio ao governo salazarista no caso da Índia, quando uma campanha oficiosa pretendia repudiar a posição então adoptada pela ONU.

Recordou Manuel Alegre o 1.º de Maio de 1962, dia em que os estudantes se manifestaram pela primeira vez juntamente com os trabalhadores em Lisboa.

Numa alusão à influência do movimento estudantil sobre as estruturas militares, a acção conjunta levada a cabo nos

Açores com o então capitão Melo Antunes, também em 1962, contra a visita de Américo Tomás.

Manuel Alegre sublinhou, ainda, «as provocações» feitas por vários estudantes de direita e extrema-direita aos militantes associativos de esquerda nos princípios da década de 60.

Carlos Candal, que presidiu em 1960 à associação académica de Coimbra, destacou, por seu turno, dois momentos particularmente importantes na vida académica: a campanha eleitoral do general Humberto Del-

gado e o decreto 40.900 promulgado no tempo do ministro Leite Pinto.

Romero de Magalhães, presidente da AAC em 1963, elogiou o comportamento dos professores Paulo Quintela, Fernandes Martins e Luís Albuquerque.

O secretário-coordenador da JS, José Leitão, considerou por fim preocupante o julgamento de Glória Ramalho e a vitória de uma lista de direita nas recentes eleições para os corpos gerentes da AAC, dez anos depois dos acontecimentos de 1969.

ENSINO SUPERIOR Listas unitárias em maioria

As listas unitárias estão em maioria nos estabelecimentos de Ensino Superior, o que representa um significativo avanço em relação ao ano anterior, lê-se num comunicado da UEC.

«Pela primeira vez desde há quatro anos, as listas unitárias são com o efeito, as mais votadas, a nível nacional, recolhendo 9224 votos, correspondentes a 34,6 por cento do total de votos e triunfando em 12 escolas. No ano passado, as listas unitárias, com 7373 votos recolhiam 25,8 dos votos».

«Estas eleições — acentua a UEC — põem em evidência a descida da direita e, em particular, a da JSD/PPD. Descendo de 9938 (34,7%) para 8873 (33,3%), as listas da JSD/PPD perdem a posição destacada que ocupavam de listas mais votadas».

E conclui a UEC que não deixa de «ser motivo de preocupação para todos os estudantes democratas e progressistas, a implantação que a JSD continua a disfrutar nas universidades».

UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA

Novo reitor afirma-se não "serventário do MEIC"

Nem «subalterno do MEIC» nem «serventário do Poder Central» assim se definiu o professor Rosado Fernandes que ontem tomou posse como reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Muito contestado pelos estudantes, o professor Rosado Fernandes sublinhou que a Universidade se encontra perma-

nentemente em crise desde há pelo menos uma década e, sobretudo, a partir dos anos sessenta». No caso concreto da Universidade Clássica de Lisboa «existe uma população escolar numerosa em comparação com a exiguidade, nalguns sectores, da máquina administrativa do corpo docente», colocando-se implicitamente ao lado daqueles que defendem ainda mais o aflu-

nilamento no acesso ao Ensino Superior. A situação dos trabalhadores-estudantes foi classificada por Rosado Fernandes como «indefinida e desajustada, apesar da Universidade ganhar em dimensão com a sua presença». Recordamos que as condições dos trabalhadores-estudantes se têm vindo a degradar nos dois níveis: no trabalho e no ensino.

De facto, quer no trabalho quer nos estabelecimentos de ensino, os entraves têm aumentado cada vez mais. O novo reitor da Universidade Clássica vai dar uma ajuda.

Para todos os problemas que apontou, o professor Rosado Fernandes sublinhou que a «solução cabal» não depende apenas do reitor, mas que lhe compete «alertar o Poder instituído e as instituições para a melhor forma de concretizar a desejada remodelação das estruturas universitárias».

CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Apontadas deficiências nas instituições prisionais

«A psicologia nas instituições prisionais está ainda por iniciar em termos de prática sistematizada» — salientou, ao princípio da tarde, o psicólogo A. Miguel Alves, durante uma sessão do Congresso de Psicologia que está a decorrer desde ontem na Gulbenkian e que tem sido considerado demasiado «tecnicista» por uma boa parte dos congressistas.

Considerou a propósito aquele psicólogo que «o Ministério da Justiça tem mantido ao longo de muitos anos uma abordagem ambígua da questão». Deste modo: «tenta oferecer aos utentes das Instituições Prisionais Serviços Técnicos de Psicologia e outros, através de pessoas não suficientemente equipadas científicas e tecnicamente para os levar a cabo». Segundo Miguel Alves a prática psicológica nas instituições prisionais deverá ter três vertentes fundamentais: a **orientação** (psicoterapia), o **parecer técnico** (esclarecimento psicológico de um acontecimento) e a **formação**, alargada à população e «staff». Para uma prática válida dos dois primeiros aspectos importa «evitar uma certa visão deturpada da situação de prisão e entender esta o máximo possível em termos globais e como resposta dinâmica a uma ou várias situações concretas».

Durante a manhã notou-se junto dos congressistas um maior interesse nas «comunicações livres» apresentadas no auditório 3 por Aires Gameiro (sobre «ajuda psicológica e resistência à mudança pessoal»), Filipe Reis e equipa («estudo correlativo da ansiedade, fobias e autoconceito») e Joaquim Alberto Trindade e equipa («contributos para o estudo da conotação semântica do TAT»).

No auditório 2, o prof. Cláudio Weiss apresentou uma comunicação sobre o «estudo científico de altos estados de consciência — a consciência como campo de

todas as possibilidades» e o prof. Byrn Rigby falou sobre «a consciência como base do campo social colectivo».

Ontem à tarde, o presidente do Sindicato dos Psicólogos ao longo da sua comunicação «A criatividade e o envelhecimento biológico e psicológico» defendeu que «o período após os 40 anos de idade não se revela menos rico do que o precedente» e que a uma maior capacidade intelectual corresponde uma maior longevidade.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISPA CONTRA CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) classificam de «elitista» o Congresso de Psicologia.

Consideram que, ao não ser permitida sequer a participação de estudantes de Psicologia, enquanto futuros profissionais, não contribuirá em nada para a solução dos problemas prementes da Psicologia em Portugal. Sublinhe-se que aos estudantes de Psicologia apenas é autorizada a presença na sessão de abertura e encerramento.

Recorda, ainda, a Associação de Estudantes, o 1.º Encontro Nacional de Psicologia, que teve lugar em 1976 e donde saíram directrizes importantes, nunca respeitadas.

Assim, a Associação de Estudantes defende que este Congresso é «premature» e se deveria antes efectuar um 2.º Encontro Nacional que «analisasse a actuação da comissão saída do 1.º Encontro que deveria pôr em prática as conclusões do mesmo face às condições da sociedade portuguesa; analisasse as razões pelas quais muitas das conclusões não foram postas em prática e apresentasse propostas de resolução».

PROFESSORES DO CENTRO

Suspensa a posse da nova direcção

A lista B concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Zona Centro acusou o presidente da mesa da Assembleia Geral de irregularidades e, também, de «não autorizar a realização de um plenário de associados».

Os elementos que integram aquela lista informam num comunicado «que se viram obrigados a recorrer ao poder judicial com vista à reposição da verdade dentro do sindicato». A acção interposta pela lista B foi despachada favoravelmente pelo tribunal que entendeu suspender a posse dos novos corpos gerentes, antes de estar encerrado o

processo eleitoral de Janeiro passado.

Recorde-se que a lista B saíra vencedora naquele processo eleitoral que veio, depois, a ser impugnado por dois sócios. O presidente da mesa julgou procedente a impugnação, sem recurso para a assembleia geral. Novas eleições, marcadas para sete de Março, foram ganhas pela lista A afecta ao PSD.

A situação de impasse só deve ser superada pelos tribunais uma vez que a lista B apresentou uma acção, solicitando a convocatória, por via judicial, de uma assembleia geral para apreciar o pedido de impugnação das eleições de Janeiro.

ELEIÇÕES NO LICEU DA AMADORA

Unitários e CDS disputam segunda volta

À segunda volta para as eleições dos corpos gerentes dos organismos estudantis da Amadora, apenas vão concorrer as listas C, de unidade, que obteve 835 votos na semana passada, e lista D fizeram a saudação nazi e votos.

Na primeira volta concorreram seis listas. Ficou em terceiro a lista A afecta ao PPD que obteve 825 votos. Dos 5117 inscritos votaram 3453 (cerca de 68 por cento).

Entretanto, os apoiantes da lista D fizeram a saudação nazi e cantaram o hino da mocidade portuguesa dentro das instalações escolares, quando souberam os resultados das últimas eleições.

As novas eleições, que se realizam na quinta-feira, vão ser decisivas, dependendo delas a manutenção de organismos estudantis, no Liceu da Amadora, com projectos democráticos.

UM CIENTISTA SOVIÉTICO EM LISBOA

Os segredos do oceano ou um oceano de segredos

Cumprindo o prometido aos leitores, e por ser inegável o interesse das afirmações do cientista soviético Andrei Akse- nov, produzidas ontem a bordo do «Vítiaz», navio de investigação oceanográfica da URSS, que durante alguns dias esteve no Tejo, vamos retomar a nossa notícia de ontem, para a desenvolver nos seus pontos essenciais.

Diga-se, em primeiro lugar, que Akse- nov, vice-director do Instituto de Oceanologia da Academia das Ciências da URSS é um homem de olhar tranquilo, habituado a enfrentar os profundos e complexos problemas do mar que, descobertos, abrem, de cada vez, novas, profundas e complexas hipóteses. A paciência científica de Akse- nov é acompanhada pela dos restantes (cerca de cinquenta) investigadores que o acompanham na missão de que foi incumbido.

Na sua exposição, Akse- nov deu novidades, destruiu mitos e conduziu aqueles que o ouviram para uma nova compreensão dos segredos dos oceanos. Conforme se verá.

O «HOLANDÊS VOADOR»

«Sentados em nossa casa, em terra firme, é muitas vezes difícil conceber, compreender e explicar o que acontece com um homem nas regiões polares, no oceano, no cosmos, no subsolo. Exactamente por isso, um cérebro saudável e exercitado, uma forte vontade capaz de submeter a raciocínios lógicos as suas próprias emoções, são requisitos indispensáveis a investigadores, pioneiros, exploradores», sublinhou de início o cientista soviético, que em relação ao mistério dos navios fantasmas, acrescentou:

«No mar, sinto-me em casa» é, não duvidem, uma expressão figurada. Apesar de o homem navegar desde tempos imemoriais, ele é um animal essencialmente terrestre, com um psiquismo correspondente. O navio parte para uma viagem longa. O percurso é difícil, perigoso, durante muito tempo os nervos da tripulação estão sujeitos a uma enorme pressão. Dá-se uma abrupta mudança das faixas climáticas. E de repente, numa noite de lua cheia, o timoneiro de guarda, um vigia ou o próprio capitão, vêem claramente um barco fantasma navegando em sentido contrário. De manhã a testemunha ocular conta o ocorrido aos camaradas e, ao regressarem ao porto, toda a tripulação está já convencida de que foi testemunha do estranho encontro. Por outras palavras, estou a tentar explicar o «Segredo do Holandês Voador» como um fenómeno psíquico.

Note-se, a propósito, que nos nossos dias já não se ouve falar de semelhantes encontros no mar. Parece que a imaginação e os conhecimentos do homem da época da revolução científico-técnica preferem... outros fantasmas. Por exemplo, discos voadores.

«OS OVNI'S»

Dos discos voadores aos OVNI's em geral, foi um passo. Para Akse- nov, não há uma única prova concreta da sua existência, apesar de, a cada minuto, a cada segundo, haver astrónomos percutando o cosmos. A maior parte dos fenómenos identificados como OVNI's, não passam de efeitos de luz em resultado de coincidências com formações atmosféricas específicas. É opinião do cientista e, de um modo geral, da ciência soviética, que nada prova até agora a existência dos OVNI's, apesar das miríficas histórias que aparecem contadas em livros (agora em moda) e em jornais.

Foi frustrante, portanto, para os jornalistas mais entusiasmados com a ideia, a inabalável convicção da resposta dada.

OS MONSTROS MARINHOS

Ja a este propósito a resposta de Akse- nov foi mais promissora,

embora «a maior parte das descobertas da biologia serem constituídas por «parentes» de animais já conhecidos. Mas, de tempos a tempos, nos últimos anos têm acontecido descobertas verdadeiramente sensacionais. Por exemplo, a descoberta do «pogonofor», que não é, porém, nem «uma serpente marinha», nem «um dragão fantástico»: é um animal semelhante a um verme que vive sempre no seu próprio «apartamento», um tubo que atinge cerca de metro e meio».

Entretanto, o académico soviético provou ser possível que se conservem vivos alguns te-travós das espécies actuais. Aconteceu, há relativamente pouco tempo, que uns pescadores das Ilhas Comores, entre Moçambique e Madagascar, pescaram um dia um peixe monstruoso. O peixe foi visto por cientistas, que depararam com um exemplar de uma espécie considerada desaparecida há setenta milhões de anos, um contemporâneo dos dinossauros, um fóssil vivo.

Diz o cientista que relativamente a segredos deste tipo poderemos extrair a conclusão de que são possíveis descobertas, tanto de animais inteiramente desconhecidos, como até de espécies tidas como desaparecidas.

A ATLÂNTIDA

A existência da Atlântida é outro tema de permanente interesse. Será que poderia ter existido e desaparecido, apenas num dia e numa noite, como escreveu Platão, um tal país?

«Sim, respondeu o cientista soviético. Os oceanólogos consideram-na como uma verdade, através da agitada actividade tectónica que existe na profundidade do Oceano. Um colaborador do nosso Instituto tirou recentemente oito fotografias submarinas na zona da possível existência da Atlântida. Em breve a imprensa mundial poderá publicar essas fotografias históricas.

Akse- nov abriu aqui um parêntesis para sublinhar que «as investigações relacionadas com a Atlântida não são simples curiosidades. Elas podem explicar muitas questões que estão ainda por esclarecer, como as espantosas semelhanças entre os traços fundamentais da cultura dos povos das margens da Europa, África e América. Além de tudo, a descoberta da Atlântida deslucaria as fronteiras da história da Humanidade em alguns milhares de anos para as profundidades do tempo.» E os restos da Atlântida tocarão de perto aos portugueses. Ficam ao meio da distância entre o Continente e a Madeira.

O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS

E o triângulo das Bermudas? O que pensam os oceanólogos soviéticos sobre o assunto?

O cientista acha que a questão é interessante, mas, de novo procura colocar as coisas no seu devido lugar.

«Aqui, o fenómeno é de um tipo completamente diferente do «Holandês Voador». Tal como

março de 1979

ano
gredos

todas as pessoas que têm hábito de leitura, também eu não perdi nenhuma publicação sobre esse assunto. Escreve-se muito sobre o Triângulo das Bermudas, tanto no estrangeiro como na URSS. Tanto artigos pseudo-científicos como livrinhos populares e mesmo publicações que nada têm a ver com a ciência. Só não escreve uma categoria de autores: os oceanólogos que prosseguiram e prosseguem investigações na própria área do Triângulo. E não escrevem por uma razão muito natural: é que não há fenómenos nenhuns especiais naquela região. Existem observações interessantes, mesmo descobertas científicas, mas que nada têm a ver com as invencionices que têm enchido as páginas da imprensa de todo o mundo nos últimos anos.

Na minha opinião não interessa especular mais sobre este famigerado triângulo.

Para alguns há um grande negócio à volta do Triângulo das Bermudas. Para esses «trusts» é um negócio. Na URSS, nós consideramos que a literatura de divulgação científica prossegue objectivos completamente diferentes. Espero que concordarão que a última palavra deve vir dos oceanólogos e essa acabam de a ouvir.

O DESLIZAR
DOS CONTINENTES

Para onde vogam os continentes? A esta pergunta precisa responde, com a sua frieza, que não exclui confiança e alegria, o sábio soviético:

«A deriva dos continentes é um facto estabelecido. Nos seus movimentos participam forças planetárias e cósmicas, mas nós, investigadores, podemos dizer com orgulho que esse enorme segredo do Planeta está completamente desvendado. O segredo da espantosa semelhança entre os perfis continentais é um fenómeno a que já prestara atenção o cientista alemão Alfredo Wegener, no principiodeste século. A América «afastou-se», disse Wegener. E, por isso, o excomungaram, por isso morreu tragicamente numa expedição científica.

Com o decorrer do tempo, à medida que se ia avançando no estudo dos problemas da constituição da crosta terrestre, da formação dos continentes e oceanos, os cientistas acabaram, mau grado todas as ideias e concepções divergentes, por aderir à hipótese de Wegener.

NÃO HÁ PESSIMISMO

À laia de conclusão, Aksenov considerou: «O mar é demasiado grande para que um único povo ou um único Instituto de Investigação possa solucionar todos os seus segredos. Podemos dizer que o «Vitiáz», foi um pioneiro. Neste navio, durante 30 anos, formaram-se cientistas e criaram-se verdadeiras escolas de investigadores de todo o mundo. Todos os povos são convidados para esta grande tarefa de paz, de cooperação e de amizade.

«O estudo do oceano no último quarto do século XX não está a chegar a conclusões pessimistas. Um número elevado de segredos e mistérios já foi desvendado. Não nos perturba a manifestação de uma das leis fundamentais da ciência: cada novo passo no conhecimento abre novas e muito mais vastas perspectivas no desconhecido. A ciência do oceano constitui exemplo claro desta duplicidade. A resolução de qualquer problema produz sempre resultados tanto científicos como puramente práticos, mas de cada solução nascem novos segredos.»

"Crachats" para 48 novos polícias de intervenção

«Agi com inteligência e firmeza.» afirmou esta manhã o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, durante a cerimónia de imposição de «crachats» a 48 novos agentes do Corpo de Intervenção. A anteceder a intervenção do

general Lopes Alves, usaria da palavra o comandante do Corpo da unidade, major António de Almeida Coimbra, o qual depois de se referir ao apartidarismo que deve nortear todas as acções dos CI's, não perderia porém a oportunidade de revelar

«as afirmações escritas ou faladas, infelizes ou incompetentes, por vezes, proferidas por elementos responsáveis e inclusive por uma edilidade (referência ao presidente da Câmara de Évora) quando condena a presença das forças do CI/PSP que, desdo-

brando-se em patrulhas e acções de prevenção, dificultam a acção de marginais na sua cidade numa altura em que são considerados preocupantes os índices de criminalidade, registados no País». Recorde-se, a propósito, que a presença da Polícia de Intervenção em Évora se encontra relacionada com a aplicação da política do MAP no

Alentejo e não na repressão à criminalidade. Até porque Évora e Beja são das cidades com menor índice de criminalidade no País, facto oficialmente reconhecido, pelo que a sua presença se justificaria muito mais, pensamos, noutros locais e noutras regiões, a fazer fé nas afirmações do major Almeida Coimbra.

Renault 5
O que se exige de um carro

Exija ao RENAULT 5 quanto exige a um grande automóvel. Ele responde: — óptima condução na cidade com um comportamento na estrada que justifica o seu êxito. A segurança, o brio, as performances de um verdadeiro estradista.

Moderno e prático, é também nervoso e maneável. Confortável para os seus passageiros. A 3.ª porta permite o fácil acesso à ampla bagageira com o máximo aproveitamento de espaço para bagagens.

A suspensão — aquela palavra que parece ter sido inventada pela RENAULT — proporciona conforto e comodidade em qualquer terreno.

O RENAULT 5, é preciso dizê-lo, é simpático. Isso deve-se ao seu estilo, ao aspecto, às suas qualidades técnicas.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barras estabilizadoras, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 965 cm³ — 44 CV DIN.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

FERNANDO FITAS

Um saltimbanco da poesia para reforçar "Era Nova"

De terra em terra, sobretudo pequenos povoados, Fernando Fitas, jovem autor de «Canto Amargo», procura seguir o itinerário dos esforços jograis da Idade Média, levando até à província, culturalmente esquecida, as vozes dos poetas da sua vocação: Manuel da Fonseca, António Aleixo, Manuel João Mansos, Neruda, Antunes da Silva, Eugénio de Andrade, Aragon, entre outros. «É uma tarefa difícil, mesmo penosa, mas simultaneamente vivificante — conta-nos Fernando Fitas — este contacto directo com as populações rurais. Este sentir que somos ouvidos, que a mensagem que transportamos é profundamente assimilada. Que ao partirmos, alguma coisa, tanto em nós como nas populações que connosco contactaram, se modificou para melhor e que o nosso sacrifício não foi em vão.»

«DL» — **Sacrifícios em que aspecto concreto?**

Fernando Fitas — Sobretudo porque para se estar, como eu tenho estado, em terras das mais remotas e esquecidas, de Trás-os-Montes ao Alentejo, passando pelas Beiras, sobretudo quando não se têm apoios nem meios económicos como eu não tenho, exige sacrifícios tremendos. É preciso frisar que eu, como saltimbanco da poesia que me prezo de ser, quase sempre me desloco à boleia, quantas vezes conseguida após horas, e às vezes dias, perdidos nas estradas deste País. Mas, note-se: faço tudo isto com imensa alegria, e confiança, na certeza de estar a desbravar caminhos que deverão ter, e já têm, seguidores. Na senda das muitas (e preciosas) experiências que antecederam a minha,

mesmo nos tempos difíceis do fascismo.

«DL» — **O Fernando publicou há meses o seu primeiro livro de poesia, «Canto Amargo». E fez-lo em edição de autor. Isso aconteceu por opção, havendo outras alternativas, ou porque não teve outra saída?**

Fernando Fitas — Não tive realmente outra saída. E se isso tivesse acontecido é que seria caso para espantar, sabendo-se como são tratados os jovens escritores deste País. Assim, tive de arriscar. Fui eu que fiz (naturalmente) os poemas, fui eu que fiz a capa, fui eu que fiz as fotos que ilustram os poemas, fui eu que fiz a revisão das provas tipográficas, ajudando inclusivamente à distribuição da obra nas livrarias. E sinto que foi uma opção acertada, até porque

para além do mais consegui colocar o livro a um preço, que no circuito comercial, nunca teria sido possível. Como ponto negativo nesta experiência o boicote a que algumas livrarias sujeitaram a obra.

«DL» — **A sua actividade como «saltimbanco» da poesia surgiu após a publicação de «Canto Amargo» ou já vinha de trás?**

Fernando Fitas — Eu já tinha uma certa experiência, já que logo após o 25 de Abril comecei a participar em colóquios de esclarecimento político porque achava que era importante e urgente esclarecer os moradores dos bairros populares e dos povoados rurais sobre o significado da queda de Marcelo. E nessas sessões dizia poemas como Ary dos Santos, Sidónio Muralha, Manuel Alegre, Egito Gonçalves e Sophia de Mello Breyner.

«DL» — **Pelos nomes que refere, notamos uma total ausência de poetas alentejanos, o que atende ao facto de ser oriundo daquela província, nos provoca uma natural estranheza.**

Fernando Fitas — Para que se possa compreender essa situação é preciso não esquecer que eu apesar de ter nascido no Alentejo fui criado desde criança na Cova da Piedade, longe dos

meus pais, vivendo então com tremendas dificuldades económicas. Este factor afastou-me de certa maneira da realidade alentejana, e logo do contacto com os seus poetas mais representativos, muitos deles silenciados pela censura.

MOVIMENTO DE JOVENS ESCRITORES

«DL» — **Temos conhecimento da sua participação nos primeiros passos de uma pró-associação de jovens escritores. Em que fase se encontra esse movimento?**

Fernando Fitas — De facto, fiz parte do Secretariado dos Jovens Escritores. Só que por dificuldade de tempo tive de colocar o meu cargo à disposição, sendo por isso substituído. No entanto, penso que o movimento poderá ser uma medida importante de forma a que nós jovens escritores possamos lutar para que não continuemos a ser marginalizados como até agora tem acontecido com as gerações que nos antecederam, apontando a nossa acção sobretudo contra um circuito que se formou em 1928 e que se continua a manter, e que é o circuito dos compadrios, tanto



Fernando Fitas ao «DL»: «Nós, jovens escritores, temos de lutar contra os compadrios que ainda existem nos sectores editorial e da crítica literária»

no sector editorial como no da crítica literária.

«DL» — **E para o futuro: que projectos?**

Fernando Fitas — Para já, irei continuar a ser o tal «saltimbanco da poesia», tentando alargar o meu espaço de acção (intervenção), dentro dos condicionamentos existentes. E é nesse sentido que irei colaborar com a Cooperativa «Era Nova», na qual se encontram integrados nomes como os de José Afonso e Vitorino. No campo

editorial encontro-me a trabalhar, com a colaboração preciosa de Eduardo Olímpio, na selecção de novos poemas, que reunidos poderão vir a constituir o meu segundo livro, que já tem como título provisório «Poemas de Sal e Pão». Para além do mais Carlos Alberto Moniz acaba de musicar dois dos meus poemas, havendo ainda outros projectos nesse campo.

MANUEL GERALDO

PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

SESSÃO PÚBLICA NA

VOZ DO OPERÁRIO

DIA 28 DE MARÇO PELAS 21,30 H

☆ **REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS TOMADAS PELO GOVERNO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

☆ **PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR**

☆ **CONTRA A SUSPENSÃO DE PROGRAMAS**

☆ **NÃO AO SANEAMENTO DE PROFISSIONAIS**

COMISSÃO ORGANIZADORA
Sindicatos e C. Trabalhadores da Comunicação Social

Encontro de socialistas sobre política cultural

«Socialismo Democrático e política cultural» é o tema do encontro que a Associação António Sérgio promove durante três dias, a partir da próxima sexta-feira, dia 30.

Durante os trabalhos serão debatidos os temas «Cultura e identidade nacional», «Cultura e sociedade», «Cultura e Estado», e «Democracia Cultural: descentralização e animação cultural». As comunicações são da

autoria de Sebastião da Silva Dias, Manuel Antunes, Eduardo Lourenço, Pedro Martins Barata, Eduardo do Prado Coelho, José Agostinho Seabra, Sofia de Mello Breyner e Teresa Santa Clara Gomes.

Depois da apresentação de cada tema, haverá debates moderados por Manuel Alegre (Cultura e Identidade Nacional), João Bénard da Costa (Cultura e Sociedade), António Reis (Cul-

tura e Estado), e Teresa Santa Clara Gomes (Democracia Cultural).

O encontro é promovido na sequência dum «processo de reflexão de militantes socialistas com responsabilidade na área cultural sobre a necessidade de aprofundar os princípios e objectivos duma política cultural inspirada nos ideais do socialismo democrático e integrada no projecto de sociedade que lhe é próprio».

Fernando Pessoa

— um dos poetas mais lidos no Brasil



Fernando Pessoa visto por Almada Negreiros

Fernando Pessoa continua a ser um dos autores portugueses mais lidos e difundido no Brasil, declarou à Anop, o secretário de Estado da Cultura no seu regresso daquele país, onde participou no lançamento do livro «Cartas de Amor de Fernando Pessoa».

No primeiro dia da sua estada no Brasil e depois de ter apresentado o livro no Liceu Literário Português, David Mourão Ferreira contou que passara mais de três horas numa sessão de autógrafos juntamente com Maria da Graça Queirós, co-autora do livro.

A obra do poeta e a de Eça de Queiroz «são o melhor elo de ligação entre os povos dos dois países», declarou o secretário de Estado da Cultura.

O lançamento da obra foi acompanhado de duas conferências, uma na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e outra no Palácio de São Clemente, em que a actriz brasileira Fernanda Meireles, filha da poetisa Cecília

Meireles, leu poemas de Fernando Pessoa. Fernanda Meireles manifestou o desejo de realizar em Portugal um espectáculo que já apresentou em universidades americanas, preenchido com poemas de sua mãe.

A viagem de David Mourão Ferreira foi promovida pela Imprensa Nacional — Casa da Moeda de Lisboa, e de colaboração com a Livraria Camões, do Rio de Janeiro.

PASSAGENS

AVIAO

COMBOIO

BARCO

PULLMAN

Preços das companhias

— consulte-nos —

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371341

O Dia Mundial de Teatro celebra-se hoje

Celebra-se hoje, senão em todo o mundo, pelo menos na maioria dos países, o Dia Mundial do Teatro ou, para sermos mais rigorosos, o 18.º Dia Mundial do Teatro.

Há 18 anos, por outras palavras, que esta data é celebrada com espectáculos gratuitos, conferências e, sobretudo, com a leitura, em todos os teatros, de um «texto de amor» consagrado ao teatro por uma figura proeminente do meio.

Como não podia deixar de ser, estes textos têm variado ao longo dos anos, mas todos eles têm reflectido, de uma forma ou outra, o desejo que os seus autores têm, não apenas de «encher os teatros» mas, também, de «encher de vida de teatro», isto é, de verem o teatro desempenhar de novo um papel activo, estimulante e eficiente, como meio de os homens comunicarem uns com os outros.

Este desejo não é fácil de concretizar e mais difícil se torna, ainda, à medida que as sociedades modernas se afastam das estruturas que deram origem às massas urbanas, ainda social e economicamente mal definidas, para quem o teatro de Shakespeare, ou o teatro de Molière, constituída uma linguagem comum a todos e desempenhava um papel preponderante, precisamente por apelar para todos, por exprimir valores aceites por todos e por se apoiar em conceitos comuns a todas as coisas e da vida. Recortadas, e dia a dia mais nitidas, as diferentes classes sociais, definidos os seus diversos interesses e conscientes as pessoas do papel que desempenham na sociedade, foi desaparecendo, em certa medida, o «teatro comum a todos», o grande espectáculo que a todos servia, e que a todos satisfazia, para dar lugar a formas de comunicação teatral diferenciadas em função do grau de cultura, dos interesses económicos e dos gostos estéticos e literários, das camadas sociais a que se dirige.

Em lugar de um teatro, centenas de teatros: em lugar de uma linguagem teatral, centenas de dialectos teatrais, em lugar de um público grande e coeso, centenas de públicos diversificados.

Este é, sem sombra de dúvida, um dos grandes problemas que o teatro enfrenta, nesta nossa época em que o PREC universal — passe a expressão — é tão difícil de entender e parece abandonar, num canto perdido da história, às vezes durante anos e anos, países inteiros e, dentro deles, regiões e estratos sociais que aparentemente, mas so aparentemente, ficam nas margens a ver passar o rio.

Se é certo que esta diversificação diminuiu o potencial comunicativo e a importância social do teatro, é igualmente certo que ela pode contribuir para o seu enriquecimento fornecendo-lhe novas formas, atirando-o para novas fronteiras, permitindo-lhe, todos os dias, ultrapassar os seus antigos objectivos e limites. Isto, desde que as diversificações formais e as diferenças de dialecto não afectem a sua natureza de meio de comunicação e de entendimento entre os homens. Isto, desde que, para além das diferenças de gostos, de escolas e de objectivos imediatos, se mantenha um mínimo de unidade assente no conhecimento de que o homem é um universal, que tende para a universalidade e que nada do que o separa é tão importante como aquilo que o une.

E por tudo isto que a mensagem portuguesa do Dia Mundial do Teatro escrita pelo autor e actor Costa Ferreira tem, este ano, um interesse muito especial. Quem a ler verificará que ela

não ignora, demagogicamente, as diferenças que separam os homens, que ela não pretende passar por cima de culturas diferenciadas e que ela não escconde a realidade atrás de frases mais ou menos optimistas. Quem a lê constata, pelo contrário, que ela aceita e parte de tudo isso para pedir, unicamente, que tudo isso seja utilizado em função de uma linguagem comum — a luta pela libertação do homem da fome, do medo e da ignorância.

MENSAGEM DA SECÇÃO PORTUGUESA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DO TEATRO

«É bom saber que, no mesmo dia, em vários países, há pessoas a pensarem no mesmo assunto com o mesmo fim, mas estou certo que de maneiras diferentes. O universal só se encontra quando se estabelece uma finalidade comum à variedade».

O espectáculo teatral, como acontecimento histórico, condicionado portanto pelo tempo e pelo espaço, é a proposta de um tema, a sua elaboração estética e dialéctica, a sua materialização plástica e sonora e finalmente, a sua comunicação humana e social. Desta esquematização do trabalho teatral, se pode concluir que a sua valorização terá que se fazer, através da qualidade e da intensidade de comunicação, que ele, espectáculo, for capaz de conseguir. O espectáculo prolongar-se-á em consequências humanas e sociais, desde que o seu espectador tenha a consciência de ter vivido, graças a ele, momentos lúcidos e enriquecedores.

Observando agora a nossa sociedade de classes, dividida por interesses económicos e afectivos diferentes e por vezes antagonísticos, esmagada em competições individuais de toda a espécie, alienada pelo prazer inconsciente dos jogos de diversão, intoxicada pelos pequenos e grandes vícios, que embotam a sensibilidade, depara-se-nos a tremenda dificuldade de encontrar uma linguagem universal que atinja grandes plateias. A essa dificuldade devemos atribuir a carência de grandes textos modernos de repercussão mundial e a valorização, cada vez mais sensível, do encenador e do dramaturgo, que dão aos textos filosoficamente válidos, a expressão particularmente adequada ao condicionalismo histórico do espectáculo.

Isto não significa, porém, que a humanidade esteja hoje mais afastada de um caminho comum do que num passado em que a dramaturgia clássica se impunha às elites intelectuais de to-

dos os países da mesma civilização. Pelo contrário, nunca como hoje, os valores universais de libertação do homem, através da justiça social, da segurança, da saúde e do direito à cultura, se tornaram tão nitidas e tão sensíveis. O que acontece é que o teatro moderno não se dirige a

elites, que por sua vez tendem a confundir-se cada vez mais, económica e socialmente com os outros trabalhadores, que em todo o mundo travam com armas, linguagens e combates diferentes, a mesma luta libertadora. Na diferença dessas linguagens e desses meios locais

de luta, e que os homens de teatro de cada sociedade devem encontrar a expressão própria dos seus espectáculos.

Quer portanto terminar estas palavras com um voto: que se multipliquem as formas nacionais de fazer teatro, que essas formas nacionais se decompo-

nam em regionalismos, em expressões espontâneas de grupos profissionais e culturais e que todos esses particularismos se universalizem na obra comum de libertação do homem da fome, do medo e da ignorância.»

COSTA FERREIRA

MÓVEIS

PARTY

CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO,
MESMO POR CURIOSIDADE
VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE



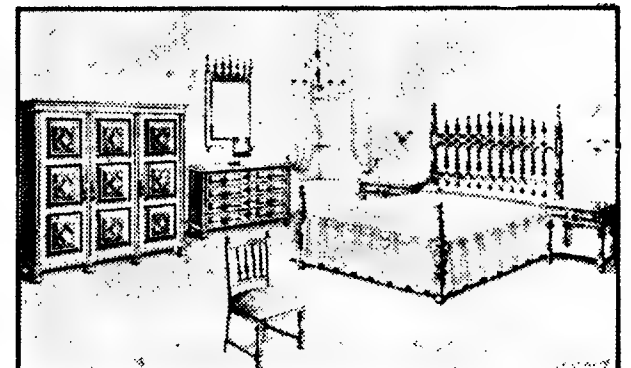
Quarto de casal desde 11 950\$00



Quarto de criança desde 8 500\$00



Cadeiras 1 950\$00 - 1 580\$00
Mesa 4 950\$00
Estante 13 800\$00 - 12 850\$00



Quarto século XVII desde 20 850\$00

PREÇOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	24 000\$00	11 950\$00
Quarto criança moderno	15 000\$00	8 500\$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000\$00	12 500\$00
Jogo de mapas desde	7 000\$00	4 500\$00
Quartos século XVII em mogno	29 000\$00	20 850\$00
Salas século XVII em mogno	38 000\$00	27 850\$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200\$00	1 580\$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Diário de Lisboa

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:

Clarice Lima
Quiosque Armando

ASIA

IRÃO

Confrontos entre turcomanos e exército

Desenrolaram-se hoje renhidos combates nas ruas da cidade iraniana de Gonbad Kavus, no norte do país, entre soldados e guardas islâmicos revolucionários, por um lado e turcomanos locais, que pretendem uma maior autonomia, por outro.

Habitantes da cidade, retidos em casa devido ao tiroteio que se desenrolava nas ruas, declararam à Reuter pelo telefone que tinham sido mortas imensas pessoas e muitas outras feridas, desde que os combates de iniciaram.

As comunicações com a cidade são difíceis e não é fácil conseguir mais detalhes, a partir da capital.

Entretanto — O exército do Irão

libertou 97 reféns que mantinha cativos na capital do Curdistão, Sanadj, informou ontem a imprensa de Teerão.

Os reféns tinham sido aprisionados durante os combates da semana passada, contra os nacionalistas curdos, que conquistaram a maior parte daquela cidade.

Devido ao acordo de paz assinado no domingo, um curdo foi nomeado governador da província do curdistão, pela primeira vez na história, e uma comissão local recebeu autoridade para formar uma força de segurança e nomear administradores para Sanadj; ao mesmo tempo que a língua curda passa a ser ministrada nas escolas provinciais.

FORMADO PARTIDO FEDERALISTA

Parecendo «jogar» nos recentes acontecimentos no curdistão foi formado em Teerão um novo agrupamento político, o Partido Republicano Federalista dos Povos do Irão, que se propõe boicotar o referendo de 30 do corrente, considerando-o «não democrático».

O general Valiollah Gharani, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Islâmicas Iranianas demitiu-se hoje, segundo anunciou um comunicado do Estado-Maior do Exército.

Foi substituído pelo general Nassr Farbod, de 57 anos, segundo revela o comunicado.

AMÉRICA

CANADA

Trudeau convoca eleições antecipadas

O primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau pôs ontem à noite termo a meses de especulação, ao dissolver o parlamento e marcar eleições gerais antecipadas para 22 de Maio.

«O primeiro-ministro incumbiu-me de avisar esta Câmara que o Parlamento do Canadá está dissolvido» — disse nos Commons, o vice-primeiro-ministro Allan Maceachen.

Nos últimos meses, têm circulado insistentemente em Otava rumores de que as eleições seriam antecipadas, mas Trudeau preferiu ir quase até ao fim do mandato para propor um novo acto eleitoral, a que con-

correrá pela quarta vez consecutiva.

A consulta, qualificada pelo primeiro-ministro de «eleições do século», será essencialmente influenciada pela questão da unidade canadiana, pensam os observadores.

Para o Partido Liberal de Trudeau, no poder há 10 anos será a ocasião de fazer uma espécie de balanço.

Os liberais possuem 133 lugares, os Progressistas Conservadores (oposição oficial) 98, os Neodemocratas (centro-esquerda) 17, os Creditistas (direita) 99 e os Independentes 5.



BRASIL

Intelectuais publicam "Carta ao Povo"

Organizações estudantis e intelectuais, brasileiros publicaram hoje uma «Carta ao Povo», em que afirmam que a intervenção nos sindicatos e a utilização da polícia para reprimir a greve, dos Metalúrgicos afecta todos os trabalhadores brasileiros, e «revela a verdadeira face» da abertura do novo Gabinete, contradizendo todas as declarações públicas dos seus responsáveis, e pondo em perigo a democratização do país.

Entretanto os 250 000 metalúrgicos do estado de São Paulo prosseguiram hoje a sua greve de 13 dias, apesar das ameaças do Governo brasileiro, que a considerou ilegal e se declarou disposto a intervir, ainda mais directamente, nos sindicatos.

O sector metalúrgico de Santo André, outro importante pelo industrial do estado de São Paulo, anulou por seu lado um princípio de acordo com o patronato, unindo as suas reivindicações ao conjunto dos restantes sindicatos.

A greve tem afectado profundamente a indústria automóvel,

integrada por grandes empresas multinacionais, que já esgotaram os seus veículos em reserva.

No Rio de Janeiro, os professores das escolas públicas puseram hoje fim à sua greve de duas semanas, depois de considerarem que o Governo atendeu as suas principais reivindicações, nomeadamente um aumento salarial de 300 a 400 por cento.

De qualquer modo, os professores manterão a mobilização da classe, com o objectivo de fiscalizar as medidas prometidas.

Frente

Sandinista

coesiona-se

As três tendências da Frente Sandinista de Libertação da Nicarágua anunciaram a sua fusão «num só organismo, sob uma direcção e uma estratégia únicas», indica um comunicado publicado, ontem, no jornal «La Nación» da Costa Rica.

A Frente Sandinista estava dividida até agora em diversos grupos, nomeadamente a tendência da guerra popular prolongada, os «terceiristas» ou tendência insurreccional e a tendência proletária.

O comunicado indica que o processo de luta revolucionária atingiu o seu auge e que a fusão das três tendências é «o golpe final desferido na tirania de Somoza».

GRENADA

Suspensa antiga Constituição

O novo dirigente de Grenada, Maurice Bishop, que há duas semanas, tomou o Poder nesta ilha das Caraíbas, suspendeu a constituição, mas anunciou que o país permaneceria na Comunidade Britânica, salientando que o seu Governo continua a reconhecer a rainha de Inglaterra como soberana e a negociar com o seu representante legal na ilha, o governador-geral, Paul Scoon.

Bishop disse que «todo o poder legislativo e executivo» seria cometido ao Governo Popular Revolucionário, constituído por

14 pessoas.

O primeiro-ministro de Grenada afirmou que a maioria das leis antigas continuaria em vigor mas que o sistema judicial, os sindicatos e cooperativas, inspiradas pelo anterior governo, serão saneados. As novas leis do país serão publicadas na folha oficial ou emitidas através da rádio livre de Grenada, novo nome da estação emissora.

Bishop disse que o seu governo aderirá à carta das Nações Unidas.

EUROPA

Presos directores do Banco de Itália

A ordem de prisão do director e vice-director do Banco de Itália, Paolo Baffi e Mario Sarcinelli, provocou um clima de tensão.

Os dois economistas encontram-se detidos desde sábado, quando a magistratura decidiu investigar o seu comportamento em torno de empréstimos a vários organismos italianos.

Alguns observadores afirmam que o centro de polémica são os «negócios sujos» dos quais não estariam ausentes os favoritismos a partidos, designadamente a Democracia Cristã.

O suposto escândalo do Banco de Itália, que é a instituição emissora da moeda, poderá — segundo os peritos — ter consequências desastrosas para a lira e a bolsa.

ESPAÑA

"Herri Batasuna" recusa encontro com o rei

Os deputados da coligação basca «Herri Batasuna» considerada como próxima do ramo militar da ETA, rejeitaram, o convite para se encontrarem com o rei Juan Carlos, no âmbito das consultas que antecedem a designação de um candidato à chefia do Governo.

Segundo um dos deputados, Telesforo Monzon, «reuniões deste género não são úteis» na ausência dum princípio de solução para o problema basco.

Os três deputados e o senador da Coligação eleitos a 1 de Março já se tinham recusado a sentar-se no Parlamento pelas mesmas razões. Segundo eles, as condições mínimas para a pacificação do País Basco são o reconhecimento do direito à autodeterminação da região, a re-

FRANÇA

Maioria perde 158 lugares nas "cantonais"

Uma estatística definitiva do Ministério do Interior, sobre os resultados das eleições cantonais de 18 e 25 de Março, mostra que com 54,70 por cento dos votos a oposição socialista e comunista ganhou 190 lugares a maioria giscardiano-gaullista.

O maior beneficiário do novo avanço da esquerda é, sem dúvida, o Partido Socialista de François Mitterrand, que obteve mais 158 lugares, enquanto o Partido Comunista ganhou apenas 32. Ao mesmo tempo os radicais de esquerda e os candidatos classificados como «diversos da esquerda» perderam 36.

Na batalha eleitoral que decorreu em 1847 «cantões» a maioria governamental divide assim as suas perdas: giscardianos da «União para a Democracia Francesa» (64 lugares) os «moderados» (51) e os gaullistas da «RPR» de Jacques Chirac (43). Verifica-se ainda, segundo os dados oficiais, que os giscardianos conservam 430 lugares, os gaullistas 198 e os «moderados» 276.

Hoje os principais comentá-

rios da imprensa francesa atribuem a derrota da maioria à crise económica, ao desemprego e também às amargas batalhas intestinas que se travam no interior da maioria, entre giscardianos e gaullistas.

EXPLOSAO EM PARIS

Uma bomba de forte potência explodiu hoje de manhã num estabelecimento comercial de vestuário e de perfumaria na Avenida da Ópera, em Paris, tendo causado avultados danos no edifício e nos estabelecimentos vizinhos.

O atentado que não causou vítimas, não foi reivindicado.

CEE discute preços agrícolas

Os ministros da Agricultura dos países do Mercado Comum começaram ontem, na base de posições antagonicas, a reunião anual destinada a marcar os preços dos produtos agrícolas para a nova estação.

A comissão europeia propôs um congelamento de preços e outras medidas adicionais, capazes de pôr um travão aos excedentes de produção, que surgiram devido aos aumentos de preços.

A França, que preside à reunião, propôs um aumento ligeiro, de 2 a 4 por cento, no que é apoiada pela Alemanha Federal, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

A isto opõem-se frontalmente os britânicos, que pedem, inclusive, o congelamento de preços por vários anos, secundados pela Itália e Dinamarca.

A Irlanda, por seu turno, advoga o máximo aumento possível.

A maratona anual dos preços é este ano complicada por outros problemas, como a desvalorização de algumas «moedas verdes», ou seja os valores teóricos pelos quais os preços agrícolas são convertidos nas moedas nacionais dos países membros.

Grupo Nuclear

da NATO reúne a 24 de Abril

O «Grupo de Planos Nucleares» da NATO encarregado de elaborar a política de defesa nuclear da Aliança, realizará a sua sessão da Primavera a 24 e 25 de Abril, na base aérea de Homestead na Florida.

Esta sessão terá a presença dos ministros da Defesa dos quatro membros permanentes do Grupo (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália e Alemanha Federal) e outros quatro países da NATO (Canadá, Países Baixos, Noruega e Turquia). Será examinado um relatório de altos funcionários elaborado em Fevereiro nos Estados Unidos que se refere à modernização das forças nucleares táticas da NATO e à introdução na Europa de um novo míssil americano capaz de fazer frente aos SS-20 soviéticos (de três cabeças, em rampa móvel com alcance de 4000 quilómetros).

Apos ser submetido a apreciação da referida reunião ministerial este relatório será examinado pelos ministros da Defesa da NATO quando se realizar o seu conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros em Haia, a 30 e 31 de Maio.

GRÃ-BRETANHA

Função Pública de novo em greve

Os delegados sindicais dos 600 mil funcionários públicos britânicos declararam guerra ao governo.

Depois da suspensão, verificada ontem das negociações Governo-sindicatos, um portavoz destes últimos afirmou que a oferta dum aumento salarial de 7 por cento acompanhada por um aumento suplementar no próximo ano constituía «um acto de imbecilidade e senilidade da parte dum executivo agonizante».

Acordo entre partidos belgas

Cinco dos seis partidos da antiga coligação governamental, chegaram a acordo, esta tarde, em Bruxelas, para a formação do futuro Governo, após 100 dias de crise política na Bélgica.

Os delegados sindicais da função pública decidiram recomendar um movimento de greve que, acentuam, mergulhará «num caos completo» todos os serviços financeiros do Estado.

Em caso de greve, o funcionamento dos tribunais e dos controlos aéreos seriam também paralisados e os trabalhadores das alfândegas e da imigração, tal como os guardas-costeiros, poderiam associar-se ao movimento.

recusou participar num eventual acordo.

AFRICA

Rodesianos ameaçam com mais agressões

O chefe do Comando Militar rodesiano, tenente-coronel Peter Walls, disse a cerca de 200 colonos brancos reunidos na cidade de Melssetter, próxima da fronteira com Moçambique, que estivessem preparados para um «golpe sangrento» durante o próximo mês de Abril.

Walls garantiu aos entusiásticos agricultores brancos da fértil região da Zâmbia, que as forças do regime do primeiro-ministro Ian Smith desencadearão em

breve mais ataques para assegurar a realização das eleições marcadas para o próximo dia 20 de Abril.

Disse que os guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbabwe teriam de sabotar as eleições sob risco de ficarem desacreditados perante a opinião pública internacional. Aquela organização, que dirige a luta armada de libertação no Zimbabwe, não aceitou o chamado acordo interno de Salisbury e anunciou o recrudesci-

mento da guerrilha e o boicote ao acto eleitoral.

Durante este mês, os soldados de Smith intensificaram os ataques a Moçambique, Angola e Zâmbia, países da Linha da Frente (com fronteiras com a Rodésia) que apoiam a Frente Patriótica.

Walls anunciou ainda planos, não especificados, para reforçar o Exército. O Comando Militar decretara já a mobilização geral de todos os brancos durante e após o próximo período eleitoral.

COOPERAÇÃO LUSAKA-MAPUTO

A Zâmbia e Moçambique, os dois Estados da Linha da Frente cujas economias têm sido mais duramente atingidas pelo conflito rodesiano, concordaram em fomentar a sua cooperação económica, anuncia hoje o jornal semi-oficial «Times of Zambia».

Um programa conjunto de acção sobre o qual delegações ministeriais dos dois países chegaram a acordo numa reunião realizada em Lusaka ontem incluiu laços mais estreitos numa vasta gama de actividades.

Entre elas figuram os Negócios Estrangeiros, Finanças, Comércio, Transportes e Comunicações.

Aperta-se o cerco a John Vorster

O antigo chefe dos serviços secretos sul-africanos, general Hendrik Van Den Bergh, contestou, depois do antigo ministro da Informação, Connie Mulder o ter feito igualmente, as declarações do presidente John Vorster relativas ao seu papel no escândalo da informação.

Van Den Bergh, antigo braço direito de Vorster quando este era primeiro-ministro, declarou que informara em Dezembro de 1975 do projecto de financia-

mento com fundos secretos do Departamento de Informação do diário anglofónico «Citizen» na África do Sul. Vorster declarou publicamente na semana passada num extenso comunicado que nunca soube nada deste assunto antes de Setembro de 1978.

O actual primeiro-ministro, Peter Botha, comprometeu-se perante o Parlamento a demitir-se e a organizar eleições se se provar que um membro do seu governo está envolvido no escândalo.

Dificuldades dos católicos em Moçambique

O arcebispo do Maputo informou o Papa João Paulo II sobre a situação da Igreja Católica em Moçambique, revelaram fontes do Vaticano.

A Santa Sé não emitiu comunicado depois do encontro do Sumo Pontífice com o arcebispo Alexandre José Mário dos Santos, mas João Paulo II referiu-se indirectamente às dificuldades enfrentadas pelos 1.600.000 católicos moçambicanos na semana passada, ao dirigir orações por sua intenção, numa audiência geral.

Avião da RDA caiu em Angola

Um avião comercial o «Ilyushin-18» da RDA despenhou-se ontem, próximo do aeroporto de Luanda, capital de Angola, morrendo a sua tripulação — anunciou a agência noticiosa oficial da RDA, ADN.

Segundo a ADN, o aparelho pertencia à companhia aérea Interflug, tendo sido enviada para Angola uma comissão de inquérito para investigar as causas do desastre.

Rapto e perseguição na Namíbia

As forças sul-africanas lançaram, na segunda-feira, uma operação de perseguição na direcção da fronteira angolana, para tentarem interceptar um grupo de combatentes nacionalistas namibianos que raptou trinta e nove raparigas e o seu professor numa escola do Norte da Namíbia, anunciou, segunda-feira, em Wiwohoer, capital do território, um comunicado.

As jovens, que tinham entre 16 e 20 anos, são alunas de uma escola situada a 8 quilómetros apenas da fronteira angolana. O comunicado precisa que o grupo de guerrilheiros que as raptou se encontrava ainda, na segunda-feira, no interior da Namíbia.

A operação das tropas sul-africanas foi desencadeada pouco tempo depois da acção dos guerrilheiros.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO ORIENTE

DEPOIS DA "PAZ"

O Egipto abandona a Liga Árabe

O Egipto deu hoje mais um passo no isolamento em relação ao mundo árabe, ao decidir congelar todas as suas actividades na Liga Árabe. Esta decisão deve-se aos protestos do mundo árabe contra o tratado de paz israelo-egípcio ontem assinado por Sadat, Begin e Carter em Washington. A questão que hoje se põe para o Médio Oriente é a de saber que ideia-mestra prevalecerá no futuro próximo: a que presidiu à «capitulação» de Sadat ou a que informa a reunião dos ministros de rejeição hoje na capital iraquiana?

Com o tratado ontem assinado, o Egipto recupera gradualmente o Sinai, e mergulha a fundo numa paz garantida a troco da subordinação total da sua economia aos ditames capitalistas e neocolonialistas.

Quanto a Israel, perde o Sinai, mas essa perda é compensada pelo acréscimo substancial do auxílio americano. Em troca ganha o desaparecimento de um poderoso inimigo nas suas fronteiras, a ruptura no bloco árabe, nova derrota para a Resistência palestina e um papel ainda mais activo de guardião do Ocidente.

Carter, por seu turno, marca pontos pessoalmente muito importantes numa altura em que a sua política externa tem vindo a ser cada vez mais amplamente contestada dentro e fora do país, e num momento em que um es-

cândalo de corrupção ameaça tornar-se um segundo Watergate. Para além disso, Carter pode ver-se ainda galardoado com o próximo Nobel da Paz se os desejos dos seus pupilos vierem a concretizar-se. Do ponto de vista dos EUA, trata-se para já de uma vitória indesejável. Depois da crise do Suez, tornara-se evidente que a solução das complexas questões do Médio Oriente só podia resolver-se no foro internacional e com a participação dos EUA e da URSS. A esse entendimento pareceu vergar-se Carter, quando, pouco depois do início do seu mandato, subscreveu com Moscovo um compromisso de reconvenção da conferência de Genebra.

Por ora, os EUA conseguiram baralhar os dados da questão e apresentar-se como potência tutelar de uma solução (pretensamente global) do problema. Para isso, obrigaram Sadat a um verdadeiro Munique e calaram os direitos dos palestinianos. té que ponto esta vitória será duradora?

A URSS (depois da visita de Gromyko à Síria) oferece os seus préstimos à «frente de rejeição» e esta encontra uma unidade inesperada, depois da reconciliação sírio-iraquiana e do alinhamento da Jordânia, da Arábia Saudita e dos emiratos do Golfo às posições anti-Sadat. Ao mesmo tempo, os palestinianos

mantêm a sua capacidade de ataque, como o demonstram o atentado ontem em Jerusalém (onde morreram duas pessoas) e a explosão de uma bomba hoje em Lydda, que feriu 19 pessoas.

A «Paz americana» que a partir de ontem se pretende impor no Médio Oriente tem contra ela o mundo árabe, agora unido na sua rejeição, a URSS, a OPINIÃO PÚBLICA PROGRESSISTA INTERNACIONAL, a ONU (à revelia da qual foi assinado o tratado) e, desde a revolução islâmica, o Irão. Tem além disso, de contar com a oposição interna que Sadat enfrenta (consta que se verificaram demissões em massa nas FFAA do Egipto depois da assinatura do tratado) e com a extrema-esquerda que a ela se opõem em Israel.

Por outro lado, os árabes poderão ter um recurso: a arma do petróleo. Nesse caso, o bloco ocidental poderá fracturar-se e disso houve já indícios agora com as declarações do presidente francês, bastantes reservadas quanto à questão palestiniana. Outra fonte de perturbação para a paz de Carter é o despertar das consciências nos territórios árabes ocupados, onde se guardou um dia de greve em protesto contra o tratado e onde se sucedem os tumultos contra o ocupante. Carter, Begin e Sadat averbaram, de facto, uma vitória. Mas até quando?

Ref. Com.

A QUINZENA DA LÃ NA ÁREA DO CHIADO

Organizada pela Comissão de Valorização da Área do Chiado e com a colaboração do Secretariado Internacional da Lã, realiza-se naquela zona, de 24 de Março a 7 de Abril, a Quinzena da Lã.

Para além duma decoração especial das ruas que embelezará ainda mais o aspecto tradicionalmente comercial e elegante de Lisboa, efectuar-se-á um concurso de montras no qual se disputarão quatro taças, duas a atribuir à melhor exposição de artigos de PURA Lã VIRGEM — WOOLMARK, e outras duas à melhor exposição de qualquer outro artigo.

A iniciativa conta ainda com a participação do Museu Nacional do Traje que confiou à organização algumas valiosas peças de vestuário do fim do século passado e começo do presente, que darão uma nota original à decoração das montras de vários estabelecimentos.

O Chiado está, pois, em festa.

Festa da Lã. Festa da Moda. Festa do bom gosto.

Para ele, contribui a acção do Secretariado Internacional da Lã o qual, de mãos dadas com o comércio e a indústria têxtil procura valorizar, cada vez mais, uma actividade essencial para a economia do País.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO que, por escritura lavrada neste Cartório em 29 de Dezembro de 1978 de folhas 56 a folhas 58 do Livro de notas para escrituras diversas número 536-C, Álvaro da Conceição Gonçalves, cedeu a António da Conceição Gonçalves, a sua quota de vinte e cinco mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que usa a firma ALVARO GONÇALVES & GONÇALVES, LIMITADA, com sede em Lisboa, e domicílio na Azinhaga da Torrinha, número vinte e seis-A, Porta

cinco; e João da Conceição Gonçalves, cedeu a Maria Luísa Martins Leitão Gonçalves, a sua quota de vinte e cinco mil escudos, que também possuía na dita sociedade, deixando, ambos, de fazerem parte na sociedade, renunciando à gerência, mas autorizando, todavia: Álvaro da Conceição Gonçalves que o seu nome e apelido ALVARO GONÇALVES, e, João da Conceição Gonçalves, que o seu apelido GONÇALVES, continuassem a fazer parte da firma social e esta, portanto, a continuar a usar, sem qualquer alteração, a firma ALVARO GONÇALVES & GONÇALVES, LIMITADA.

Por esta mesma escritura foi alterado, parcialmente, o pacto social da referida sociedade, com referência: ao corpo do artigo sexto e do seu parágrafo primeiro, que passaram a ter a seguinte redacção: — SEXTO — A administração e gerên-

cia da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, os quais, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, basta apenas a assinatura de um gerente. — Os gerentes poderão delegar, em quem entenderem, por procuração, todos os poderes dos seus poderes de gerência.

— ESTA CONFORME COM O ORIGINAL, nada havendo na parte omitida que amplie, restinja, modifique ou condicione a parte narrada e transcrita.

Lisboa, dezassete de Janeiro de mil novecentos setenta e nove.

O Ajudante,

Maria Vitória dos Santos e Silva

NAS MERCES

«Diário de Lisboa»

VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCES

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24

2.º MES
SUBSIDIO DA SEC

ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

Rua Luisa Tody, 6, 4.ª - Frente - 1200 - LISBOA - Telef. 36 68 08

PILHAGALINHAS
Encenação de José Valentim Lemos
às 15.30 h

a gruta
Criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil
às 11 h

DIA MUNDIAL DO TEATRO
Escola Álvaro Velho — Lavradio

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.
«E Pela Fundação Calouste Gulbenkian»

uma comédia irreverente do mestre do cinema

LUIS BUNUEL
com
PAUL FRANKEUR - LAURENT TERZIEFF
DELPHINE SEYRIG - MICHEL PICCOLI
ALAIN CUNY - PIERRE CLEMENTI

AVIA LACTEA
LA VOIE LACTÉE

uma viagem através do tempo e do espaço

8.ª SEMANA

UM DOS MAIORES FILMES DO NOSSO TEMPO

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

A carreira de Lina Wertmüller é coisa pouco digna de nota: mais aos baixos que aos altos, ferozmente oportunista, disposta a vender celulóide a todo o preço, Lina Wertmüller não tem deixado saudades de maior. E eis que, de súbito, assina um filme com um título desmesurado (**O fim do mundo na nossa cama habitual numa noite de chuva**), um filme excessivo em que fala excessivamente da crise instalada em pleno coração da civilização (crise ideológica, afectiva, institucional). E eis que, de súbito, uma força vinda não se sabe de onde ultrapassa os tiques, as obsessões formais, as estreitezas, entra de rom-pante sem se anunciar e sem se despedir.

É possível, é mesmo certo, que este filme não tenha sido feito em a-sintonia com a vulgar produção de Lina Wertmüller. Com efeito como não ver a irritante ditadura do grande plano (que nela é um bloqueamento do espaço, um obscena proximidade, uma vontade de estar sobre/dentro das pessoas), a montagem quase nevrótica (um

O regresso de Lina Wertmüller

ritmo artificial, truncado, frequentemente sem sentido), a convocação de temas em moda (de que a ecologia primária, e o mais evidente), o oportunismo, enfim, que se demonstra em todo o filme?

Mas, por outro lado, como evitar a identificação com a fraqueza, a franqueza dessa dupla de personagens, como enjeitar a proximidade sentida com as divindades, os meios, as lágrimas e a, apesar de tudo, dignidade que testemunham? Como negar a turbacção que este filme exala, a sinceridade que passa pelas malhas de uma ficção onde são nítidos todos os expedientes sumários do comércio wertmülleriano e que, indiscutivelmente, se sobrepõe a eles?

Não é transparente a forma como essas qualidades se articulam no interior do filme. Ao contrário, tudo parece construído no sentido do **happening** cabotino (Gianninni, crónico actor de Lina Wertmüller, lá está, pronto para o pior); os próprios diálogos são pontados pelo somatório dos lugares. — comuns habituais; mas há um qualquer deses-tero lúcido que se cimenta e explode, uma qualquer fulgurância (demasiado acutilante para ser accidental, demasiado insuspeita para ser fruto de premeditação) que ressoa, vivíssima, no céu doente de um filme à chuva.

Há que confessar que um tal facto (que não é uma mera habilidade embora seja gerado por meras habilidades) me deixa perplexo e confuso. Por um lado não é habitual as ervas darem pão, por outro não creio ter engolido vinagre por vinho. Que sintese unifica uma tal contradição?

É importante determo-nos, brevemente que seja, sobre a materialidade de alguns componentes do filme: as personagens por exemplo. Quem são eles?

São, sumariamente falando, uma espécie de somatório de tipicidades, constroem-se como acumulação de características mais do que pela afirmação de algumas e exclusão de outras; em resumo, **são personagens com quem todos temos algo em comum**. Dai vem a sua inconsistência psicológica, a sua indefinição, a sua cisão em facetas demonstradas em cenas separadas, a sua falta de unidade e de espessura. Dai, também, o seu matreiro oportunismo (criando, provavelmente, unanimidades no público — o que é sempre bom em termos contabilísticos) e o lado desgarrado que o filme oferece no seu todo. No fundo, não são dois personagens de uma ficção, mas muitos personagens de muitas ficções cerzidas precariamente.

Essa fraqueza, porém,

transforma-se em força quando, muito perto do fim (precisamente na «noite de chuva»), os personagens saltam para a melodrama, cortam com os laços pouco seguros e se transformam em seres patéticos, isolados, numa civilização que é a nossa. Ou seja, essa raiva, essa encenação da raiva, acaba por nos arrastar na deriva (mas fá-lo porque há no nosso quotidiano português sinais dessa deriva). E se o filme fecha num acto ensimesmado, numa estagnação efectiva, resta sempre a pergunta irrespondível que é a de saber se tal corresponde a um caminho ou a uma constatação, a um projecto de conformismo ou a um testemunho de lucidez. Nesta encruzilhada me quedo; os puros e os mártires saberão por certo decidir-se.

A verdade é que este filme, menos simples que o sumário superficialismo sofisticado que induz, mas mais directo que aquilo que parece (a ganga é um dos seus mais óbvios defeitos) vem dizer-nos duas coisas importantes: que, mais que aos autores, se deve sobretudo atender aos filmes e que L. Wertmüller tem algo a dizer que excede a sua habitual e promíscua comercialidade. A emoção é tão rara no cinema que convém não a jogar fora mesmo se envolta em táticas pouco recomendáveis.

TAS prepara nova peça para crianças

O T. A. S. (Teatro de Animação de Setúbal) prepara neste momento a peça do dramaturgo Jugoslav ZARCO PETAN «O Julgamento do Lobo», este espectáculo integrado nas comemorações do Ano internacional da Criança, destina-se aos espectadores mais jovens.

O autor imaginou que o Lobo do Capuchinho Vermelho seria julgado por ter comido o Capuchinho e a Avó. Mas deverá o Lobo ser julgado pela justiça humana ou regressar aos contos da nossa infância? A peça que tem encenação colectiva será interpretada por:

Asdrubal T. Pereira, Isabel Ganiho, Maria Simoes, Carlos Rodrigues, Gil António, Luis Vicente, José Pedro e Joao Manuel

A estreia esta prevista para meados de Abril

«Hair» de Forman abre Festival de Cannes

Paris — O filme de Milos Forman «Hair», que representará os Estados Unidos, abriu o 30.º Festival de Cannes.

O delegado-geral do Festival, que terá lugar este ano de 10 a 20 de Maio, anunciou hoje as principais películas que concorrerão por parte dos Estados Unidos.

Aém do filme de Forman, baseado na comédia musical que marcou época na década de 60, estarão presentes em Cannes «Norman», de Martin Ritt, «Days of Heaven», de Terrence Mallick e «The China Syndrome», de James Bridges.

Os dois primeiros filmes têm como assunto problemas sociais, o terceiro, que decorre em ambientes de imprensa, tem um fundo político e nele contrastam Jane Fonda e Jack Lemmon.

INATEL promove audição de obras inéditas

Lisboa — Os concertos de Domingo de manhã, promovidos pelo Inatel, vão recomençar no próximo dia 25, às 11 horas, no Teatro da Trindade.

A nova temporada dos «Concertos de Domingo», que se prolongará até ao dia 29 de Abril, será inaugurada pela banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro Alves de Amorim.

O programa do primeiro con-

certo inclui, além dos «quadros de uma exposição», de Musorgsky, a audição de três peças inéditas em Portugal: a Abertura de «Chester», de W. Schumen, a «Sinfonia para Banda», de R. Washburn, e a Suite «Pérolas Soltas», de J. Luis Gomes.

No domingo seguinte, dia 1 de Abril, o concerto será dado pela Banda da Armada, que interpretará obras de Beethoven, Romão dos Reis, Shostakovich, Vives Wagner e Victor Santos.

Actriz do «Planeta dos Homens» convidada a actuar em Portugal

Rio de Janeiro — Berta Loran, uma das principais actrizes da série televisiva «Planeta dos Homens», foi contactada por um empresário de revista português revela hoje o matutino «O Globo».

Berta Loran recusou o convite do empresário, cujo nome não é revelado, porque o contrato exigia uma participação de seis meses em Portugal. A actriz acrescentou ao jornal carioca que a TV Globo, de onde é contratada, nunca lhe concederia

uma licença tão longa.

Entretanto, Berta Loran disse que vinha a Portugal em Setembro para um trabalho que exigirá a sua permanência por menos tempo. Tanto Berta Loran como o empresário português não revelaram a companhia que deseja o trabalho da actriz.

Berta Loran já esteve em Portugal na década de 50 com a revista brasileira «Fogo no Pandeiro» fixando residência em Lisboa por alguns anos.

Amália grava músicas de cantor brasileiro

Rio de Janeiro — O cantor Hermes Aquino, que regressou ao Brasil, depois de permanecer alguns dias em Lisboa, disse ao jornal «O Globo», que Amália Rodrigues ira gravar duas músicas suas no seu próximo LP.

Uma delas, segundo Hermes Aquino, será «Chuvvas de Verão» do LP «Santa Maria», já editado

em Portugal e a outra será uma composição inédita feita especialmente para Amália Rodrigues.

Hermes Aquino acrescentou ainda que Amália Rodrigues deverá vir ao Brasil, ate final do ano, para participar numa série de programas do «Fantástico Show da Vida» da TV Globo.

«Blues»: êxito na URSS

Moscovo — Três mil pessoas acorreram ontem à noite ao Hall do Hotel «Russia», em Moscovo, para ouvirem B.B. King no último concerto da sua «tournée» soviética.

Dada a presença do embaixador americano e de outros membros do corpo diplomático, a organização pediu a B.B. King e ao seu grupo que baixassem um pouco o volume do som.

O entusiasmo do público, porém, levou a melhor sobre o protocolo, e os «BLUES» do «rei» acabaram por se ouvir com toda a sua força.

A festa continuou, inclusivamente, depois do concerto, com dezenas de pessoas, entre os quais alguns militares, correndo para trás do palco onde «O REI DOS BLUES» distribuía autógrafos e outras recordações.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VARIÉDDES

TELEF 32 60 37

HOJE ÀS 21.30 HORAS
Sextas e sábados, às 20.30 e 21.45h
MEIA LISBOA VIVE A RU!

5.º MES

PAUL SULKADO

FELIZARDO & C
MADRID

Com (por ordem de entrada em cena):
MARIA ADELINA - JOSE DE CARVALHO
RITA FERREIRO - ANNA PAULA
VERONICA - RAUL SULKADO
HERMAN JOSE - VITOR DE SOUSA

Música de FREDERICO VALERIO
Encenação de CARLOS AVILEZ
participação especial de bailarina ARA LORENA

uma lousura musical!

Canal da Crítica

O quê?, já começou a campanha eleitoral?

Fantástico o tempo que leva uma notícia a chegar à RTP! Já não me refiro ao que sucede no cabo do fim do mundo, mas ao que sucede aqui mesmo, em Lisboa.

Estou a lembrar-me do barco oceanográfico soviético «Vitz» que chegou a Lisboa no dia 23 e só ontem conseguiu ser minimamente falado no «Jornal 1.» Eu cá, sincera e muito ingenuamente, ainda imaginei que a Televisão ia aproveitar para nos dar notícia desenvolvida. Este «cavaleiro Andante» das sete partidas do mundo é uma das maiores celebridades do nosso tempo, digamos: uma autêntica vedeta, com o seu imenso rol de serviços prestados à ciência e à humanidade. Os jovens e o público em geral iriam certamente apaixonar-se pelas aventuras do «Cavaleiro Andante», campeão do real maravilhoso.

Em vez disso, deram-nos uma reportagem sem interesse e sem gosto. Não há dúvida: esta televisão possui ao seu alcance a oportunidade de uma reportagem apaixonante e deixa-a assim perder. São pérolas a porcos.

O dia para o crítico valeu pelo «Planeta dos Homens» e pela apresentação de um molho de canções para Jerusalém. De uma cousa e outra, porém, pouco haverá a dizer já que, da primeira, tudo está dito e da segunda ainda não chegou o momento propício. Além de que, o que mais se grava na memória não são rubricas mais longas,

sendo certo que uma gota de perfume pode encher a casa.

Terá sido o que sucedeu ontem com a apresentação da peça «E não se pode exterminá-lo?» de Karl Valentin, que a Cornucopia representa ali no teatro do Bairro Alto.

Aproximava-se a gente da meia-noite. E foram só dois apontamentos, curtiíssimos. Só os apontamentos, sem o calor de uma palavra amável a acompanhar, a aguçar o interesse do telespectador. Uma tentativa de recordar que a peça se reporte aos tempos ominosos do nazismo a crescer, a crescer, a crescer, a crescer, a crescer, a crescer. Recordar quem foi Karl Valentin e como tudo aconteceu...

Como tudo aconteceu. Recordar. Para que se não esqueça a lição. E para que não volte a acontecer.

Daqui, a satisfação com que muitos, muitos portugueses receberam a notícia da repetição para breve no primeiro programa, do «Holocausto». Quem não viu, no segundo, não deve agora deixar de ver, por muitos pesadelos com que venham a povoar as suas noites. Arde,

mas ajuda a curar. Porque nos ajuda a ter a consciência do perigo.

Recordo aqui, a propósito, a última emissão de «O mundo à tua espera», no sábado. Falava-se da Alemanha Federal (e não apenas Alemanha, como algumas vezes disse, por lapso, Maria Margarida) e é certo que daquele país nos foi dado, em geral, um quadro de certo modo idílico. A verdade é que o isolamento dos emigrantes não se deve apenas ao desconhecimento da língua, a verdade é que o número de desempregados ultrapassa em muito o milhão, a verdade é que o tal «milagre alemão» se deve em grande à terrível exploração da mão-de-obra, a verdade é que a assistência social é um dos mais graves problemas da Alemanha Federal, na verdade é que a caça às bruxas se instalou na vida da Alemanha Ocidental e por aí fora, e por aí fora.

Mas a professora alemã presente não se esqueceu do nazismo. Não se esqueceu de denunciar essa máquina infernal que, a coberto das liberdades democráticas, veio a retirar as liberdades democráticas ao povo alemão, a instalar o terror da Gestapo, a assassinar mi-

MÁRIO CASTRIM

lhões não apenas de judeus mas, como disse a professora, doutros alemães que não concordavam com a sua política.

Não sei o nome dela. Gostava de o escrever aqui, seria uma forma de lhe dizer obrigado. Sei apenas que ensina no Colégio Alemão, o agradecimento lá irá ter. Agradecimento por nos ter ensinado a não silenciar — porque em verdade, em verdade vos digo que o silêncio é o cúmplice mais eficaz dos tiranos no Poder ou a fazerem-se para ele.

A propósito: foi ontem dito na Televisão que hoje haveria uma entrevista com Sá Carneiro. E tudo aconteceu de maneira assaz curiosa: referiram algumas afirmações de Sousa Franco sobre a vida interna não democrática do PPD. Parecia curial que o entrevistado fosse Sousa Franco. Mas não, senhor: quem vem é o Carneiro! O impenetrável e ilógicos mistérios da lógica!

A mais ampla cobertura continua a ser dada pelos órgãos de informação ao PPD. O pobre informação que tais órgãos tem! Mas afinal vamos lá a saber: a campanha eleitoral já começou? com base em que lei para a utilização da TV?

Hoje



James Cagney que no filme que se exhibe esta noite intitulado «A Canção Triunfal» ganhou o óscar de melhor actor (1942)

I PROGRAMA

18.30 — **SUMÁRIO** — resumo de notícias Nacionais e Internacionais.

18.35 **HÁ FITAS** — a série filmada «OS CINCO» com o episódio intitulado «Os Cinco nos Rochedos do Demónio (II)».

19.05 **PAÍS, PAÍS** — a actualidade regional vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação 1.

19.25 **CIÊNCIA A CADA PASSO... A CADA PASSO A CIÊNCIA** — magazine de divulgação e informação dos aspectos mais curiosos da ciência.

20.00 **JORNAL RTP-1** — (que inclui o Boletim Meteorológico).

20.30 **O ASTRO** — apresentação do episódio n.º 117 da telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Televisão.

21.15 **ZOOM** — discussão de um tema da actualidade internacional.

21.45 **A COMÉDIA E A VIDA** — grande metragem de Michael Curtiz «A Canção Triunfal» (1942) que tem como intérpretes principais James Cagney (óscar para o melhor actor), Joan Leslie, Walter Huston, Richard Whorf, Rosemary DeCamp e Irene Marnning. Imagem nostálgica da época de ouro do espectáculo americano e da vida do homem que a ela esteve indissolivelmente ligado — George M. Cohan.

23.55 **24 HORAS** — o último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedéutico.

20.30 **PALAVRAS HERDADAS** — numa emissão dedicada a André Malraux.

21.00 **DEDICADO A UM MÉDICO** — 2.º episódio de uma série de três realizados pela RAI que aborda problemas da doença mental. Intérpretes: Bruno Cirino, Renato Mari, Renato Tui e Daniela Surino. Realização de Gianni Serra.

22.00 **INFORMAÇÃO/2**

22.30 **ESPAÇO AUDIO-VISUAL** — «The Malting Music Festival».

DIA MUNDIAL DO TEATRO

«AO QU'ISTO CHEGOU»
PELA BARRACA

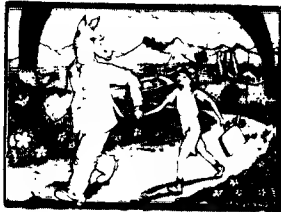
SARILHOS GRANDES — Dia 27/3/79 — às 21 horas

ORGANIZADO POR:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Setúbal e Câmara Municipal do Montijo

O.T.C.

Oficina de Teatro e Comunicação



OU ISTO OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

Rua Tenente
Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
T 661515-669205



Hoje, Dia Mundial do Teatro
entrada grátis

CARREIRA LIMITADA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30
A bilheteira abre às 18.00 h
Sub. da SEC e Inst. Alemão

A FARRACA

Prolongado excepcionalmente
até 1 Abril

HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

R. Alex. Herculano, 70, Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

AO QU'ISTO CHEGOU

Encenação de A. BOAL

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Binário; 19.05: País, País; 19.25: Mulheres, Mulheres; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: O Astro — episódio n.º 118; 21.15: Vamos Jogar no Totobola; 21.25: A Vida e memória de Miguel Torga; 22.20: «Os Novos Vingadores»; 23.20: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Ecologia; 21.00: Directíssimo — 1.ª parte; 22.00: Informação/2; 22.30: Directíssimo — 2.ª parte; 23.30: Fecho.

ADOQUE

TEL. 87 44 76

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs
às 21.45

6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45



UM GRANDE
ELENCO:
ERMELINDA
DUARTE
ESMERALDA
AMOEDO
FRANCISCO

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45

NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO —
MÁRIA TAVARES

4.ª feira
Descanso

Conheça o fabuloso esplendor do mundo fantástico das Mil e uma Noites!

VEJA a inacreditável batalha no espaço!

TENTADO! FÉLICO! MISTÉRIO!

NADA SE PODE COMPARAR A MAGIA E "SUSPENSE" DE...

A nova aventura de

o Ladrão de Bagdad

(THE THIEF OF BAGHDAD)

6.ª FEIRA ESTREIA

AVIS

Musica Aberta

Segunda-Feira

2/4/79

22 horas com

Sérgio Godinho

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO

MELHOR COMÉDIA • MELHOR ACTRIZ • MAGGIE SMITH

3 NOMEAÇÕES para os "OSCARs"-79

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA" "GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

A MAIS FABULOSA COMÉDIA DO ANO!

ELES e ELAS FAZEM FÉRIAS REPARADAS...

CALIFORNIA SUITE

— Um Apartamento na Califórnia —

6.ª FEIRA ESTREIA

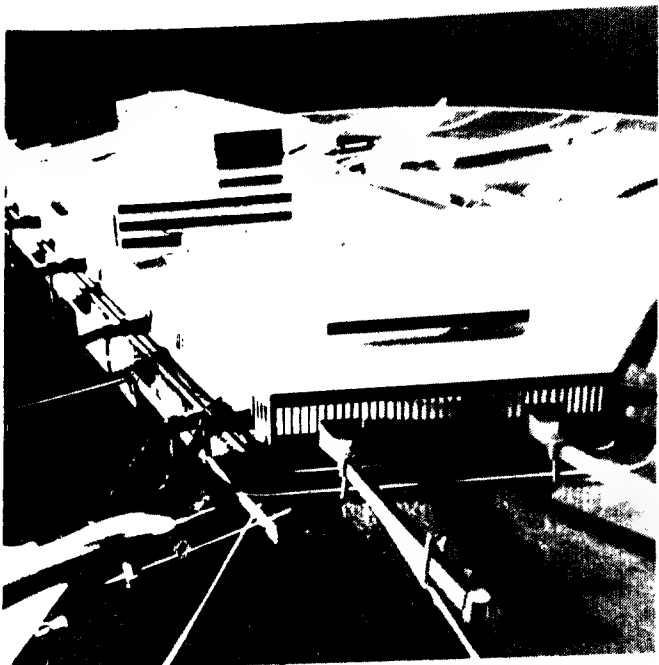
NO MUNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE

ATENÇÃO ESPECTADORES

Veja o filme e habilite-se ao aliciante prémio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de **viagens nascimento** V.N. TRAVEL SERVICE, LTD.

Rua das Flores, 71 - Lisboa



A espera das olimpíadas: maquete do novo aeroporto de Moscovo.

NACIONAL DE ANDEBOL

Começo inquietante para os maiores

A estas horas, os responsáveis pelas secções de andebol de alguns clubes primodivisionários (nomeadamente seccionistas, treinadores e jogadores), estarão eventualmente debruçados sobre o primeiro terço da fase final do «nacional» de andebol, golpe de jornadas da prova (14 no total) bastante influente, como o último terço, no arranque e corporização de aspirações fundadas.

E evidente que so um podera atingir a meta desejada, factor determinante para fazer esquecer os muitos milhares de escudos que recebem mensalmente alguns «amadores» do nosso andebol, finalidade que compensa as canseiras e sacrificios, tempo e esforço gastos durante 7/8 meses de entrega à respectiva causa.

Para animar os três maiores candidatos ao título em nossa opinião Belenenses FC Porto e Sporting (a ordem e apenas alfabética, pois não contém nenhum tipo de favoritismo) têm a sua tarefa dificultada nas duas jornadas inaugurais.

A fase decisiva da prova abre com o Benfica-FC Porto naturalmente o jogo de maior cartaz da jornada partida que se afigura particularmente difícil para a turma portuense (como para leões e azuis quando se deslocarem a luz) que poderá projectar os encarnados para posição inicial de certo relevo mas que de modo nenhum, até por ser o primeiro jogo da prova, abalará as pretensões portistas na luta pelo título.

E facto que nas duas primeiras jornadas o nosso trio de candidatos principais ao título vai viver momentos inquietantes mas que certamente não passarão mesmo de inquietações antes da consumação da vitória dos mais fortes.

Não é porém oportuno fazer conjeturas a longo prazo. Aguardemos para mais tarde para vésperas da dupla jornada (na última semana de Abril) em que a prova se inicia com os seguintes jogos na 1.ª jornada: Benfica-FC Porto AC S

Mamede-Sporting, Maia-Belenenses e Passos Manuel ou Almada-S. Bernardo; 2.ª jornada: S. Mamede-Belenenses, Maia-Sporting, Passos Manuel ou Almada-FC Porto e Benfica-S. Bernardo (nos dias 28 e 29 do próximo mês).

A condicional Passos Manuel (ou Almada) surge porque estamos num país (a doença é geral) em que casos de fácil solução levam tempos indefinidos. Viu quem esteve no Liceu D. Pedro V qual assistência que armou todo o burburinho impedindo que o jogo durasse o tempo regulamentar, criando problemas de impossível solução aos árbitros para concluírem a partida... Por acaso, temos um mês até ao início do «nacional» para resolver a (facilista) questão, tempo suficiente para quem tem que decidir o imbróglio poder ver todos os episódios do «Astro» (que atingiu culminâncias de assassinato real) e depois dar uma olhadela ao processo, arrumar com a questão apressadamente. Mas, atenção, que se for o Almada atendido no seu protesto, o Passos Manuel tem direito a recorrer e, então, há que, penosamente, saber de ouvido o que se passou em alguns «Astros» e dar um mínimo de atenção ao caso Passos Manuel-Almada.

IRÁ ACONTECER "TAÇA"?

Fafe ou Penafiel: um da 2.ª Divisão nas meias-finais

Resultado do sorteio dos quartos-de-final da Taça de Portugal, realizado na federação: Sporting — vencedor do jogo Famalicão - Montijo; Académico de Viseu - Sporting de Braga; Fafe - Penafiel e Académico de Coimbra - Boavista.

De salientar a presença certa de uma equipa da 2.ª divisão (Fafe ou Penafiel) nas meias-finais da competição.

BAIXAS BELENENSES

Como rescaldo do jogo no Funchal, o Belenenses sofreu baixas no seu «team»: o defesa Alinho (sobre quem se diz recair certo interesse do Benfica) tem o pé esquerdo engessado e Rui Paulino queixa-se de uma clavicula, sendo de difícil previsão a presença perante o Académico de Coimbra.

MARINHO: FESTA NO ESTORIL

Com um jantar previsto para 6.ª feira, no restaurante «O Tirano» (em Alcábaldeche) os estorilistas vão homenagear Marinho, que vai exercer o seu trabalho de futebolista nos Estados Unidos.

JUNIORES NA SUÍÇA

Após uma sessão de preparação física no Restelo, partiu para a Suíça a turma nacional de juniores que, em Friburgo, vai decidir a permanência na competição uefeira. Seguiram viagem Justino (Sporting), Teixeira (Benfica), Dito (Braga), Lobo (Benfica), João (FC do Porto), Quinho (FC do Porto), Pinho (Vila Real), Chico Zé (Benfica), Rui (Belenenses), Marinho (Benfica) e Sérgio (FC do Porto), mais os suplentes Parente (Benfica), Nunes (Boavista), Paquito (Rio Ave), Alberto (Sporting) e Cruz (V. de Setúbal). A comitiva integra, ainda, os federativos Manuel Moura e César Grácio, os técnicos Peres Bandeira e Jesualdo Ferreira, o médico dr. Camacho Vieira, o massagista João Silva e o roupeiro Telmo Barreiros.

ALTERAÇÕES NO CARTAZ

Na sua linha habitual a Federação de Futebol autorizou diversas mudanças nos calendários dos campeonatos oficiais previstos para o próximo fim-de-semana.

Assim, no sábado, teremos dois duelos a contar para o torneio da 2.ª divisão: Leixões-Salgueiros e Paredes-Chaves, ambos pelas 15 horas. Para o 3.º escalão, cinco jogos Merelinsense-Tirsense.

Valonguense-Freamunde (no campo das Felgueiras) Infesta-

Leça (no terreno do Salgueiros) e Bustelo-Sanjoanense (todos principiando às 15 horas) mais o Vitória de Lisboa-Alverca, que

terá lugar pelas 16 horas.

Domingo, na divisão maior, o Belenenses-Académico será televisionado, começando pelas 18.30. Outras alterações: Lourosa-Alfaiados, em Santa Maria de Lamas (para a 2.ª divisão), Avintes-Lamego (em Paredes) e Niza-Eléctro de Ponte de Sôr (em Portalegre), na 3.ª Divisão nacional



Sorteio da «Taça», na sede federativa: o dr. Lito Gomes de Almeida, representantes da Federação (António Manuel falando, Ribeiro de Magalhães atento na leitura) e, como moldura, adeptos que foram ver se a sorte sorria ao seu emblema.

Hamburgo na China

O «HSV Hamburgo» será a primeira equipa de futebol da RFA a jogar, com a equipa nacional chinesa, em Pequim, em Julho próximo.

Os dois jogos que disputarão na capital chinesa os conquistadores da «Taça da Europa dos Vencedores de Taças» de 1977, fazem parte do programa da sua época 79/80, que em primeiro lugar os conduzirá à Coreia do Sul, entre 5 e 15 de Julho.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados dos jogos de futebol da 1.ª divisão inglesa, disputados a noite passada, que tinham sido adiados em 20 de Janeiro: Bolton Wanderers, 4-Arsenal, 2; West Bromwich Albion, 2-Berby County, 1.

FLAMENGO: MILHÕES NO «PLANTEL»

Cláudio Coutinho, actual técnico do Flamengo, pensa que a sua equipa tem o valor de 100 milhões de cruzeiros (aproximadamente 250.000 contos). Só o meio-campo (considera Coutinho) vale mais de 50 milhões de cruzeiros, pois jogam aí Zico (30 milhões), Adílio (12 milhões) e Carpeggiani (10 milhões).

TARANTINI QUER DIZER ADEUS A INGLATERRA

O defesa da selecção argentina Alberto Tarantini, presentemente a jogar em Inglaterra, afirmou que provavelmente dentro de duas semanas estará em Buenos Aires «para jogar no River Plate».

«Entre o River e eu está praticamente tudo assente» — adiantou o jogador do Birmingham, clube prestes a descer à 2.ª Divisão da Liga Inglesa. Tarantini declarou que existe uma cláusula no seu contrato pela

qual ele fica livre de procurar outro clube se o Birmingham descer de divisão, o que neste momento se afigura inevitável.

«LIBERTADORES DA AMÉRICA»

O Guarani venceu o São Paulo (por 4-1) em jogo da «Taça Libertadores da América» realizado em São Paulo. O grupo 3 do torneio continua no entanto a ser liderado pelo Universitario do Peru (com 5 pontos), seguido de Palmeiras e Guarani (com 4) e do Alianza de Lima (com 1).

TAÇA DO REI

O Real Madrid não foi além de um empate no terreno do Celta de Vigo, em jogo da 1.ª mão dos oitavos de final da Taça do Rei». O Real abriu o activo aos seis minutos em jogada de contra-ataque, por intermédio de Garcia Hernandez. Aos 25 minutos, também em contra-ataque, o Celta fez 1-1, (resultado final) num centro-remate de Jensen que colheu o guarda-redes Garcia de surpresa.

TAÇA AFRICANA

A equipa do Sotema (de Madagascar) eliminou da «Taça dos Vencedores das Taças Africanas», a Moçambicana do Maxaquene.

Em jogo disputado em Madagascar, na segunda «mão» da 1.ª eliminatória, o Sotema venceu por 1-0, quando há duas semanas, em Moçambique, derrotara o Maxaquene por 3-0.

LATEEK DEMITE-SE

O treinador do Borussia Moenchengladbach (Udo Lateek) anunciou antes do encontro de futebol entre o seu clube e o Bayern de Munique, que mudará de equipa na próxima temporada.

Não especificou qual seria o seu novo clube, embora em alguns círculos se admita que ingresse no Bayern, especial-

HOJE

Andebol — Campeonatos Regionais da III Divisão (seniores masculinos): AD Oeiras-Vilafrankense, na Ajuda, às 21 e 10. Campeonato Regional da IV Divisão (seniores masculinos): L. Águia-Olivais Sul, às 20, e 1.º Dezembro-Bruno Jazz, às 22 e 20, ambos na Ajuda.

Basquetebol: Treinos das selecções nacionais de seniores e de cadetes, com o Sporting, no pavilhão de Alvalade, às 19 horas, e com os juniores do Benfica, no pavilhão da Luz, também às 19.

Hóquei em Patins: Sorteio da fase zonas do Campeonato Nacional da II Divisão, na sede da Federação, às 19 horas. Jogo particular entre a Salesiana e a selecção dos Estados Unidos, no pavilhão do Estoril, às 21.

Rúgbi: Portugal-Suíça (seniores), no Estádio Nacional, às 17 horas. Sorteio da Taça de Portugal (juniores), na sede da Federação, às 21.

Voleibol: I/II Divisões (masculinos). Série X: Sacavenense-BBI, no pavilhão de Sacavém, às 22 e 30. III Divisão (masculinos) Série R: Cadaval-Algés, no pavilhão do Cadaval, às 21. Série S: Ovnis-TAP, no Ginásio Técnico, às 21 e 30. Juniores masculinos, Série Y: Liceu de Oeiras-D. Pedro V, no ginásio do primeiro, às 19 e 30. Juvenis masculinos, Série Y: Nacional de Ginástica-Operário, na Escola Secundária de Cascais, às 21. Seniores femininos, Série X: ACM-ISEF, no Triângulo Vermelho, às 21 e 45.

Xadrez: Campeonato Distrital de Lisboa de Equipas da I Divisão: Benfica-Belenenses, Alekhine-Alvalade, Progresso-SMUP, Sporting-Ateneu e Amadora-Atomium, com início às 20 horas.

TOTO BOLA jogue connosco

BEIRAMAR - FAMALICÃO	X	X	2
A VISEU - ESTORIL	X	X	2
BARREIREN - GUIMARÃES	X	X	2
PORTO - SPORTING	1	X	2
BENFICA - BOAVISTA	X	X	2
BRAGA - VARZIM	X	X	2
BELENENSES - ACADEMICO	X	X	2
MARITIMO - SETUBAL	X	X	2
FAFE - RIO AVE	1	X	2
P. FERREIRA - PENAFIEL	1	X	X
AGUEDA - MARINENSE	X	X	2
CALDAS - C. LAMAS	1	X	X
AMORA - JUVENTUDE	1	X	2

Foram apuradas 109 apostas com 13 resultados certos no concurso número 31 do Totobola, três das quais de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 119.724,70 escudos.

Com doze resultados certos, foram escrituradas 2.852 apostas, sendo 70 de Moçambique e correspondendo a cada o prémio de 4.575,70 escudos.

Previsão de apostas certas para o concurso número 30 do Totobola: com 13 — de 3.000 a 3.500 apostas; com 12 — de 50.000 a 55.000 apostas.

ROMÉNIA
13.530\$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960\$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO

Agência
de Viagens
Tagus, Lda



O Varzim homenageou o padre Manuel Vaz, que foi seu presidente da direcção e projectou o clube a dimensão nacional.

Combate à drogagem

O desportista colombiano que utilize drogas proibidas para estimular-se poderá ser condenado até dois anos de prisão e punido com pesadas multas.

«O Estado será um guardião constante da integridade física dos seus desportistas e do prestígio do desporto a nível nacional e internacional», comentou o ministro da Justiça, Hugo Escobar Sierra, autor do projecto.

O delito será comprovado tecnicamente por laboratórios autorizados da Procuradoria-Geral da Nação.

Cimentados polivalentes

Dois cimentados desportivos polivalentes vão ser construídos em Vila Nova de Foz-Coa, anexo a estabelecimentos de ensino daquela vila.

A construção dos recintos desportivos irá superar em grande parte a falta de instalações desportivas da vila, que possui uma população escolar de mais de mil crianças.

Agostinho e Martins na "Semana Catalã"

O belga Marc de Meyer, da «Flandria», ganhou a 1.ª etapa da «XVII Semana Catalã», corrida entre Santa Eulália e La Llagosta. O vencedor percorreu os 73 quilómetros da etapa em 1 h 47 m 52 s, à média horária de 40.599 quilómetros.

Classificação oficial da tirada: 1.º Marc de Meyer, Bélgica; 1 h 47 m 53 s; 2.º Suarez Cuevas, Espanha; 3.º Tieslink, Bélgica; 4.º Sandres, Espanha; 5.º Tinchella, Itália; 6.º Verschueren, Bélgica; 7.º Lasa, Espanha; 8.º Sebastian Pozo, Espanha; 9.º Fernandez, Espanha; 10.º Vilardego, Espanha; 11.º Eulálio Garcia, Espanha; 12.º Francisco Galdos, Espanha; 13.º Manzanque, Espanha; 14.º Pujol, Espanha; 15.º Perez, Espanha; 16.º Van Der Slagmolen, Bélgica; 17.º Fortia, Espanha; 18.º Cima, Espanha; 19.º Vila, Espanha; 20.º Martinez Heredia, Espanha.

Foi a seguinte a classificação dos portugueses:

24.º Agostinho e 32.º Martins, ambos com o tempo do vencedor.

A CORRIDA

Com 50 minutos de atraso, começou ontem a disputar-se a «XVII Semana Catalã» de ciclismo.

O atraso ficou a dever-se à impossibilidade dos belgas Freddy Maertens, René Bittinger e Alain De Roo em conseguir lugar no avião que, às 12 horas locais, partia de Bruxelas, sendo obrigados a viajar somente num voo marcado para uma hora depois.

Em Santa Eulália de Ronsana, onde começava a prova, uma vez efectuada a apresentação dos corredores, reuniram-se organizadores e directores de equipas para decidir se esperavam pelos ausentes ou se se dava início à corrida às 16 horas da tarde, como previsto.

Foi então decidido esperar pela chegada pelos corredores belgas.

Finalmente, às 16 e 50 locais, foi dado o sinal de partida, verificando-se desde logo uma tentativa de descolagem do espanhol Isidro Suarez, que conseguiu a dada altura uma vantagem de 35 segundos, sobre o pelotão, e passou em 1.º lugar pela «meta volante» de Santa Eulália de Ronsana.

Entretanto, o pelotão recolheu e foi então a vez de Albelda tentar a sua sorte. Chegou a ter 2 minutos de vantagem mas, antes de se atingir a segunda «meta volante» em La Llagosta, foi absorvido, tendo pontuado então em primeiro lugar o espanhol Perez.

A 9 quilómetros da meta, o espanhol Ruperez e o belga Marc de Meyer tentaram a sua sorte, mas foram apanhados por Fernandez e Andiano, para logo a seguir o pelotão os reabsorver.



Encontram-se por cá hóqueistas dos Estados Unidos: vêm passear e aprender

Hóquei: Sporting empata na Luz

O F.C. Porto e o Benfica continuam à frente das classificações do nacional de hóquei em patins, depois dos encontros disputados ontem, à noite. Eis os resultados na Zona Norte: Fânzeres - Riba D'Ave, 6-2; Porto - AC Coimbra, 15-6; Valongo - Inf. Sagres, 3-3; Invicta - Carvalhos, 3-6; Oliveirense - AC Espinho, 5-3. Zona Sul: Salesiana - Oeiras, 2-2; C. Ourique - Parede, 8-3; Belenenses - Sesimbra, 5-5; Benfica - Sporting, 4-4; CUF - Cascais, 2-4. Classificação Actual no Norte: FC Porto, 28 pontos; Oliveirense, 26; INF. Sagres, 24; Riba D'Ave e Valongo, 21; Carvalhos, 20; Invicta, AC Espinho e Fânzeres, 16; AC Coimbra, 12. Sul: Benfica, 29 pontos; Sporting, 27; Sesimbra, 25; Oeiras 21; Cascais, 20; Belenenses, 19; C. Ourique, 17; Parede 16; CUF e Salesiana, 13 pontos.

TORNEIO DOS AÇORES

Equipas de hóquei em patins da Holanda: Estados Unidos.

Canárias e do continente, participam num torneio internacional, da modalidade que a Associação de Patinagem de Ponta Delgada realiza, de 3 a 8 de Abril, para comemorar as suas «bodas de prata».

O torneio conta com a participação de oito equipas, sendo a competição disputada em duas séries. Na série «A» estão agrupadas as equipas do «Santa Clara» e «Micaelense» (ambas de Ponta Delgada), a «Duijestein» (da Holanda) e a «Braves» (de Boston EUA).

Na série «B» conpoem a turma da Salesiana, uma das Canárias, e o «União Micaelense» e a «União Sportiva», ambas de Ponta Delgada.

Fundada em 1954, a Associação de Patinagem de Ponta Delgada tem quatro equipas federadas e dispõe de dois professores que dão aulas a 60 alunos de ambos os sexos. Nos anos sessenta, a Associação contou com uma equipa nos campeonatos nacionais de hóquei, mas a falta de verbas impediu que a representação açoriana se mantivesse na competição.

O par de patinadores do Sporting (Cristina Marques e Paulo Prens) que detem o título de campeão nacional de patinagem artística, também toma parte comemorações, actuando no intervalo dos encontros de hóquei.

DGD vai ver

Em visita de trabalho, deslocaram-se a Évora o director e subdirector da Direcção Geral dos Desportos, Reis Pinto Afonso dos Santos, respectivamente.

No decorrer da visita feita ontem às instalações locais da DGD, aqueles dois dirigentes foram postos ao corrente da actividade desenvolvida e a desenvolver pela delegação de Évora e dos problemas com que a mesma se debate.

A visita foi a primeira de uma série que o director-geral dos Desportos tem programadas a todas as delegações da DGD no País.

"A criança e o desporto"

A criança e o Desporto é o tema de um debate-colóquio que a Juventude Desportiva e Cultural da Guarda realiza no próximo dia 1 de Maio.

A iniciativa (que tem a colaboração da delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos) destina-se a sensibilizar os guardasáveis pela educação das crianças para o papel desempenhado pelo desporto na formação física, cultural e intelectual de todo indivíduo.

Participarão no colóquio o delegado da DGD, um médico ligado à Medicina Desportiva, um monitor de deficientes físicos, um elemento da Comissão Nacional do «Ano Internacional da Criança» e um jornalista.

VALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Pinhel (cidade desde 1770, desde o reinado de D. José I) vai ser final de uma etapa da «Volta a Portugal» em bicicleta, na sua edição deste ano.

BASQUETEBOLE

Ontem, foi apresentado o torneio «Últimóvel», em basquetebol, organizado, conjuntamente, pelo Benfica e pelo Sporting, com a colaboração da Embai-

petição (o sueco Bjorn Borg e o norte-americano John McEnroe) não jogaram ontem, até porque só hoje chegam a Milão, procedentes de Nova Orleães (nos Estados Unidos) onde ambos disputaram a final do anterior torneio a contar para o WCT, ganhando pelo segundo.

Em relação a anos anteriores, o conjunto do Torneio de Milão é menos rico em valores, dada a ausência (por motivos

Individual: 1.º, Manuel Lopes (Sindicato Cerâmicos), 17.30; 2.º, José Cortesão (S. Silvestre), 18.21; 3.º, Carlos Gomes (S. Silvestre), 18.30; 4.º, Primo Gilo (GIM Fontela), 18.39; 5.º, Vitor Silva (Bonheiros de Coimbra), 18.44.

Por equipas: 1.º, GIM Fontela; 2.º, S. Silvestre, 3.º, Centro Popular dos Trabalhadores do Cabouco.

XADREZ

Está a decorrer o I Grande Torneio Ajuda de Xadrez, organizado pela Academia Recreativa da Ajuda que concorre com duas equipas. Estão ainda presentes xadrezistas do Grupo Desportivo, «A Académica da Ajuda», do Clube Recreativo Desportivo Armadorense e do Clube Atlético e Recreativo do Caramão. O torneio terminará no próximo dia 31.

Dois campeonatos em escolas primárias (Ponte do Abade e Gradiz) iniciaram as actividades xadrezísticas no concelho de Aguiar da Beira, promovidas pelo departamento da especialidade da delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos.

Os vencedores das competições foram Carlos Almeida (da escola primária de Gradiz) e Rui Oliveira Lopes (da escola de Ponte do Abade).

Os campeonatos, que se inserem no plano de desenvolvimento do xadrez a nível distrital e nos 3.ºs campeonatos distritais

das escolas primárias, tiveram a participação total de 16 crianças e a orientação do xadrezista Marinho Ferreira.

TÉNIS DE MESA

Lino Bernardo, do Sindicato dos Bancários da Guarda, foi o vencedor do torneio de ténis de mesa que a Associação de Desportos da Guarda organizou.

Nos lugares imediatos classificaram-se José Miguel, da «Fercol» (Seia), Eduardo Mota e Manuel Silva (Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia) e José Clomote (Lar da Fundação Calouste Gulbenkian da Guarda).

Jogos populares transmuntanos

Os Jogos Populares Transmontanos, que constituíram em 1977 uma das grandes festas da região, voltarão a realizar-se, este ano, em Vila Real, no dia 16 de Outubro.

A semelhança do que aconteceu na sua primeira edição, os II Jogos Populares Transmontanos serão, sem saudades mas com imensa alegria, uma viagem pelas mais antigas tradições.

Os jogos que, que começam logo de manhã com um desfile

de «Zés Pereiras» não fazem parte do programa olímpico: mas, são talvez mais antigos, e (seguramente) mais cómicos que as Olimpíadas.

É o caso, por exemplo, do combate de bois, da corrida de burros, da subida ao pau encebado. Em 1977, o pau encebado era um poste telegráfico untado de uma espessa e escorregadia camada de banha: quem conseguisse subir até ao cimo do poste ganhava (automaticamente) o bacalhau que lá estava pendurado.

A outra modalidade muito concorrida foi a corrida com o cântaro à cabeça, que deixou as ruas da cidade cobertas de cacos.

Tudo isto voltará a acontecer em Outubro, na mesma altura em que a Comissão para os Assuntos Culturais do Conselho da Europa estará reunida em Vila Real.

Andebol: um rol de castigos

A Federação de Andebol divulgou a resolução de vários protestos pendentes e aplicação de castigos, nomeadamente do jogo Passos Manuel - Almada, para o nacional da 1.ª Divisão.

Assim, em relação ao recurso apresentado pelo Almada, ao protesto do Encarnação que fora julgado procedente pelo Conselho Técnico, o Conselho Jurisdicional federativo acabou por dar razão ao Almada. Deste modo, mantém-se a sua vitória sobre o Encarnação, na Taça de Portugal, pelo que os almadenses jogarão agora com o Paço de Arcos, em data a determinar.

Quanto ao protesto apresentado pela Académica da Amadora, em relação ao jogo com o Estefânia, do nacional da 2.ª Divisão, o Conselho Técnico federativo julgou-o improcedente,

pelo que o Estefânia é o segundo da sua série. A não ser que a Amadora recorra desta resolução e venha a verificar-se outro critério.

Quanto ao jogo Passos Manuel-Almada, da última jornada do nacional da 1.ª Divisão, que terminou 45 segundos antes do final, a Federação deliberou aplicar falta de comparecimento em Almada, multando ainda o clube em 5000\$00. Os dois clubes foram também multados em 2000\$00 cada, por incidentes em campo. Quanto a castigos e jogadores, o panorama é o seguinte: Pimenta, 10 jogos de suspensão; Guerreiro, 5, ambos do Almada; Caninhas e Ulrico, 5 jogos, ambos dos Passos Manuel. Mais penalizações: 65 dias de suspensão ao dirigente almadense Domingos Gonçalves.



Helder de Jesus, José Sena, o prof. António Gromicho (que viajou a título particular) e Fernando Mamede: no regresso de Limerick (Irlanda) tristeza comum entre os portugueses.

xada dos Estados Unidos em Lisboa.

O programa da competição, em que tomam parte equipa nacional, a selecção da Base das Lajes e os dois clubes organizadores está assim estabelecido: Dia 6 no pavilhão de Alvalade: 20 e 30 - Sporting - Selecção Nacional e 22 horas Benfica - Base das Lajes; Dia 8 no pavilhão do Estádio da Luz - 20 e 30 Benfica - Selecção Nacional e 22 horas Sporting - Base das Lajes; Dia 8 no Pavilhão de Alvalade - 17 horas Selecção Nacional - Base das Lajes e 18 e 30 - Sporting - Benfica.

ESGRIMA

Pedro Carvalho (CDUL) venceu um torneio de florete organizado pela Federação de Esgrima.

TÉNIS

Foi escolhida a selecção de tenistas que vai participar no Brasil-Portugal: viajarão Sérgio Cruz, José Vilela, Miguel Soares e Manuel de Sousa.

A Taça Ramazzotti, quinta prova do Campeonato Mundial de Ténis (WCT), começou a disputar-se em Milão, com cinco jogos onde não se registaram surpresas.

Os grandes favoritos da com-

vários) de três norte-americanos: Jimmy Connors, Sandy Mayer e Eddie Dibbs.

Os resultados das partidas da primeira eliminatória jogada ontem foram: Andrew Pattison, Rodésia-Deon Joubert, África do Sul, 2-6, 6-4, 7-5; Franco Merlone, Itália-Angel Gimenez, Espanha, 2-6, 6-4, 7-6; Tonino Zugarelli, Itália-Peter Feigl, Áustria, 3-6, 6-4, 6-4; Vitas Gerulaitis, EUA-Zeljko Franulovic, Jugoslávia, 6-7, 6-3, 6-2; Adriano Panatta, Itália-Ismael El Shafei, Egipto, 7-6, 6-2.

JUDO

Oito judocas portugueses participaram no «Torneio Aberto da Holanda», que se realiza no próximo mês de Abril, sendo quase certo que entre os seleccionados estejam Paulo Mendonça, Pinto Gomes, Hugo Assunção e António Roquete, que revalidaram os títulos de campeões nacionais por categorias, nos campeonatos disputados em Lisboa.

ATLETISMO

Disputou-se no Choupal, (em Coimbra), a prova distrital de Coimbra, do Corta-Mato «Alavanca», na distância de 5 000 metros. Participaram atletas de 14 equipas e as classificações foram as seguintes:

ROTEIRO CULTURAL

Comemora-se hoje, em todo o mundo, o Dia Mundial do Teatro.

As comemorações deste dia tiveram início em 1961, no âmbito do Instituto Internacional do Teatro, por iniciativa do delegado finlandês e, desde então, é lida em todos os teatros, na noite de 27 de Março, uma mensagem inicialmente escrita por uma figura internacionalmente cotada nos meios teatrais mas, actualmente, redigida por uma figura, também cotada nos meios teatrais, mas de cada país. Em lugar de uma só mensagem para todos, portanto, uma mensagem para cada país, para cada colectividade, para cada cultura. Este ano foi escolhido, para redigir a mensagem que vai ser lida nos palcos portugueses, o autor e actor Costa Ferreira e não podemos deixar de exprimir o nosso agrado pelo facto da escolha ter recaído sobre uma figura que dedicou toda a vida à dignificação e ao prestígio do teatro português. Mais: por a escolha ter recaído sobre uma figura que reúne dois atributos importantes, já que Costa Ferreira é, simultaneamente, autor e actor. Das palavras que Costa Ferreira escreveu para a mensagem de hoje, extrairamos as seguintes, que julgamos exprimir um desejo comum a quantos trabalham pelo teatro português: «que se multipliquem as formas nacionais de fazer teatro, que essas formas nacionais se decomponham em regionalismos,

em expressões de grupos profissionais e culturais e que todos esses particularismos se universalisem na obra comum de libertação do homem, da fome, do medo e da ignorância.

Para comemorar o Dia Internacional de Teatro, não há, evidentemente forma mais perfeita do que ir ao teatro. A meia dúzia de dias do fim do mês, com o ordenado já diminuído ou, mesmo, desaparecido, esta ida ao teatro poderá ser difícil a muitos, embora ir ao teatro não seja mais caro do que ir ao cinema ou jantar fora. Que os «depenados» não desistem — o espectáculo de hoje no D. Maria II é gratuito. Que não desistem, mas que se apressem, porque o nosso nacional não é descomunal...

Para além da peça «Os filhos do sol», em cena no D. Maria II, há outros espectáculos a ver. Recomendamos, por exemplo, «E não se pode exterminá-lo?» (Teatro do Bairro Alto), «Homem Morto Homem Posto» (Comuna), «Feliz Natal, Avozinha» (Teatro da Graça), «Tragédia Infantil» (Palácio Galveias), «A Família» (Maria Matos) e «1926, Noves Fora Nada» (Adóque).

Os amadores de ballet podem ir hoje ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, ver os ballets «Wings» (coreografia de Christopher Bruce e música de Bob Downes), «Twilight» (Coreografia de Hans Van Mannen e música de John Case) e «Libera Me» (Coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Constança Capdeville).

O publicista Vasco Calixto andou pelo Brasil e tirou nesse país uma série de fotografias

que agora se encontram em exposição no Edifício Mobil (Rua Castilho 165). Fazem parte da exposição 73 panorâmicas que ilustram os 9500km. percorridos pelo autor em 9 estados federais.

De particular interesse, para todos os amadores de poesia e, muito particularmente, para os amadores da poesia de António Aleixo, é a exposição que lhe

prevista para amanhã, em que serão lidos poemas de autores contemporâneos portugueses. Pensarão exclusivamente em poesia, ou terão, na manga, coisas ainda não anunciadas sobre outros sectores?

Já que estamos a falar de «letras», aqui vai outra notícia mais ou menos literária: Pal Teyssier, professor da Sorbonne, profere hoje, no Instituto



Uma cena da peça «E não se pode exterminá-lo?»

além desta exposição, está a planear uma sessão de poesia dedicada e que se encontra patente na sala de exposições da Associação Académica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Esta exposição é encerrada, no dia 30, com um colóquio em que intervém José Manuel Tengarrinha, Ezequiel Ferreira e Laginha Serafim. Subitamente, a meio do Verão, esta Associação Académica surge cheia de energia —

Francês de Lisboa, uma conferência sobre «A língua portuguesa no mundo: o ponto de vista de um alusófilo francês».

No campo da música, uma única notícia de interesse e essa destinada aos nossos leitores de Coimbra. Fernando Lucena (flauta) e Fernanda Salema (piano) dão hoje um recital, às 21.30, no Teatro Académico Gil Vicente. Trata-se de uma iniciativa da Casa da Cultura da Ju-

ventude de Coimbra, em colaboração com a FAOJ e integrada-se nas comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Schubert.

Ainda sobre Coimbra, mas já fora do campo da música: é hoje inaugurada, no Museu Machado de Castro, uma importante exposição de gravura alemã que inclui cinquenta trabalhos de artistas alemães. Pouco ou nada sabemos do que se passa, em matéria de gravuras e de serigrafias, em Coimbra, mas é de prever que nesta cidade, se acompanhe o que está a acontecer no resto do país acerca desta actividade artística e que a exposição hoje inaugurada atraia muita gente ao Museu Machado de Castro.

A Companhia Nacional de Bailado está hoje em Viseu, onde actuará, no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21.45. Trata-se de um acontecimento, já que a população de Viseu poucas oportunidades tem para ver «ballet» e que as actuações desta companhia têm uma inegável qualidade.

Lud e João Luis continuam a expor obras suas na «Opinião», como noticiámos em devido tempo. Victor Belém, por sua vez, expõe na «audimagem» — uma galeria que gostaríamos de ver os nossos leitores habituarem-se a frequentar, dado que os responsáveis pelas suas actividades tem iniciativa e promovem um sem-número de certames de grande interesse cultural. Na Galeria Tempo, está patente ao público uma exposição importante de gravuras modernas. Não a comentamos porque este Roteiro tem-lhe dedicado, ulti-

mamente, o espaço suficiente para que os seus leitores compreendam a razão de ser da importância que lhe atribuímos. Outra exposição importante, presentemente patente ao público de Lisboa, é a da Galeria Nacional de Arte Moderna, que não deve ser perdida por ninguém. Expor num primeiro andar tem inconvenientes, já que envolve a subida de uma escada e que o público não é atraído pelas amplas portas de vidro que caracterizam quase todas as galerias. Apesar disso, somos de opinião que vale a pena subir ao primeiro andar da Rua Augusta, 44, para ver a exposição de Albino Moura. Falamos de acordo com informações porque — há que dizer a verdade — ainda não visitámos esta exposição. Como já temos referido, a exposição de 10 artistas portugueses, presentemente aberta ao público no Casino do Estoril, não deve ser perdida por ninguém. Consideramo-la tão importante que voltaremos, brevemente, ao assunto.

Por último, chamamos a atenção dos nossos leitores que gostam de música para a presença, em Lisboa, de Steve Potts, um saxofonista norte-americano que dá, amanhã, o primeiro de quatro importantes concertos no Hot Clube de Portugal, acompanhado por uma «secção rítmica» de músicos portugueses: Armindo Neves, Fernando Júdice e Paleka. Como o primeiro concerto só tem lugar amanhã, voltaremos ao assunto. Hoje apenas pretendemos que os nossos leitores potencialmente interessados em ouvir Steve Potts façam os seus planos e se dirijam ao Hot Clube de Portugal.

SABUGO



DOLORES PRAZERES ROCHA

AGRADECIMENTO

Maria Fernanda Prazeres Rocha e Manuel Rocha, agradecem a todas as pessoas que de algum modo manifestaram o seu pesar, quando do falecimento da sua mãe e mulher.



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

NAS MERCÊS

Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES
MERCÊS

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Vento fraco e o céu estava, em geral muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.20 4,3 m	8.09 0,6 m
14.47 4,2 m	20.26 0,6 m
Dia 28	
3.05 4,5 m	8.15 0,5 m
15.30 4,3 m	21.08 0,6 m
Dia 29	
3.49 4,5 m	9.31 0,6 m
16.12 4,3 m	21.48 0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento fraco de Norte e aguaceiros pouco frequentes, principalmente na região do Norte. A partir de amanhã céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de Norte.



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (programa da juventude); 19.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: «Retrospectiva»; 20.45: «15 minutos com Chico Buarque»; 21.00: Trailer do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro «Programa da Noite»; 23.00: «Poemas e Poetas»; 24.00: «Último Jornal»; 00.00: «Vida na Noite» (RDP/Centro);

2.º Programa

17.00: Música sinfónica: Concerto em sol maior, de Beethoven, Sinfonia n.º 7, em mi bemol maior (obra póstuma), de Tchaikovsky; 18.00: Música vocal de Mahler: «A Canção da Terra»; 19.00: «Terra Viva, Planeta Azul»; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Ciclo Haydn: Sinfonia n.º 81, em sol maior; Sonata em sol menor, H. 44; Sinfonia n.º 82, em dó maior «O Urso»; 21.10: Duo de piano: Fantasia em fá menor, D. 940, de Schubert; 21.30: Ópera: 4.º acto de «As Bodas de Fígaro», de Mozart, Trechos de «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical: Integral das canções e peças para piano de Mussorgsky — 4.º programa da série transmitida por ocasião dos aniversários do nascimento e morte daquele compositor — gravações cedidas pela Radiodifusão Húngara. 1.ª parte: Canções; Intervalo: Concerto n.º 4, em ré maior, K. 218, de Mozart; 2.ª parte: Suite para piano «Quadros duma exposição»; 00.35: Música de câmara: Concerto cômico n.º 7, de Michel Corrette; concerto real n.º 3, em lá maior, de François Couperin; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

19.05: «Teatro Trágico», pelos Parodiadores de Lisboa; 19.30: Programa de transição; 21.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Novas alegrias; 23.20: Programa de transição; 02.05: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum»; 22.00: Jazz de vanguarda — Música afro-americana; 23.00: Programa de transição; 00.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

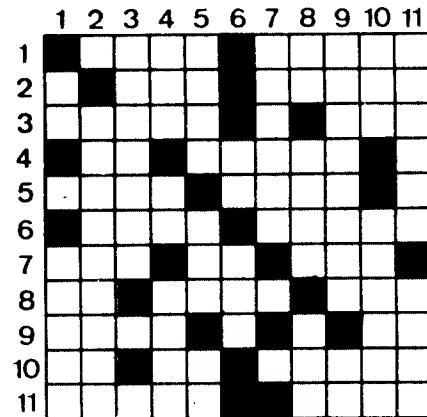
18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.33: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 297

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Moves os remos
- Esteiro. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
- Descerrem. Possui
- Batráquio. Transferrir para outro dia.
- Falta. Recue
- Cabelleira. Estéril
- Sadiaz. Antes de Cristo. Anel
- Sufixo que designa estado. Vantagens. Estimo
- Naco. Aragem
- Tempo do verbo haver. Calco (s.q.) Livro de perigo
- Vírgulas dobradas. Ovários dos peixes



VERTICAIS:

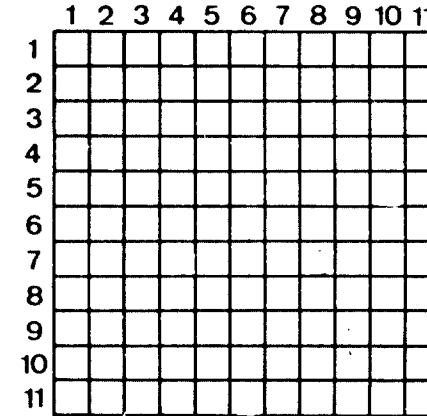
- Em a. Tem sonhos
- Vazarianos com broca.
- Rugimos
- Ena! Preposição. Cova pouco profunda com água
- Suga o leite materno. Rio da Suíça. Carta de jogar.
- Quinto filho de Jacob. Preposição
- Torna a picar.
- Era cristã. Brisa. O sustento.
- Asluta. Cinquenta e cinco em romano
- Medida de superfície. Doméstica.
- Cidade de Espanha. Rezas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 357

HORIZONTAIS:

- Ilha da Insulândia a mais ocidental do arquipélago de Sunda
- Radio (s.q.). Esmurrais
- Prende. Ribeira de Portugal. Preposição
- Ruim. Remela
- Recuar. Átomo.
- Relativo aos capos ou à agricultura
- Agora. Nota musical. Luz da Lua
- Miriare. Levara à sirga
- Chiste. Batráquio
- Reprovação (pl.) Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss
- Aglomerado de povo em ocasião de festa. Ente



VERTICAIS:

- Urde. Letra grega
- Acometera. Clima
- Aperta. molhos. Senhor em inglês.
- Campeão. Rio da Suíça. Rói.
- Pedras de monho. Chefe etíope. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico
- Serra de Portugal. Esteiro. Apelido.
- Falha. Pronome pessoal
- Zomba. O interior de certos frutos
- Toste. Transpiras.
- Pronome pessoal. Natural da Arábia
- Acabara. Clima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 296

HORIZONTAIS:

- Damas. Matar
- Elas. O MIMO
- São. Ama. Lis
- Er. Avelá. Ga
- Na. Vigários
- SS. Ivan. Ms
- Ca. Cap.
- Arrua. Elia
- Atrai. Sódio.
- Ag. Ar. Ais
- Ulo. Sua. Sam.

VERTICAIS:

- DESENSINA
- Alaras. Tal
- Mão. Cargo.
- As. Aviares
- Avivarias.
- Omega. Ru.
- Alancas.
- Am. Ar. Ao.
- Til. Impediz.
- Amigos. Lisa.
- Rosas. Dão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 356

HORIZONTAIS:

- Pá. Sa. Migo.
- Aida. Atoara.
- Oral. Baco.
- Omitira. Mi.
- Anoto. Cás.
- Am. Ama. Sás.
- Ru. Sassar.
- Tão. Moera.
- Ar. Aer. Ill.
- Assombrar.
- Orá. Rirás.

VERTICAIS:

- Pão. Cartago.
- Airó. Muar.
- Dama. Ai
- Salinas. Asa
- Tomates.
- Labitas. Ror
- Taró. SM. Mi.
- Meca. São. Br
- Ião. Careira.
- Gr. Mas. Rias.
- Oásis. Sair.

PROVERBIO: O mimo desespina.

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.
TELEFONES 645371/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍZ SOBRADO 44
TELEFONES 321154/5 328771/2/3 328779 377781/2
PUBLICIDADE 366740

• SERVIÇOS NOTAS (JORNAL DAS 7H)
PORTUGAL 371154
MENSAGENS GRAVADAS 328779

• FOTOCOPIAS TELEGRÁFICO UNIDA 11133 12363
LIGAM FOTOCOPIAS

• DELEGACÃO DO PORTO
RUA DO ALBANO 30 7. TELEFONES 24954 5

Duas famílias travam luta de morte na disputa de um caminho

A disputa de um caminho de servidão, fez correr o sangue de duas famílias: três mortos e quatro feridos, alguns deles em estado grave, foi o balanço do recontro à pistola, sachola e picareta. A cena de pancadaria, que redundou em tragédia, verificou-se ao princípio da tarde de ontem em Outeiro Seco, Chaves.

As vítimas mortais foram Mário de Aguiar Pires, de 20 anos (faleceu a caminho do Hospital de Chaves), Martins Augusto, de 60 anos, natural da França, freguesia do concelho de Bragança, reformado da Guarda Fiscal e Maria de Lourdes Aguiar, de 50 anos. Esta última viria a ser transportada para o Hospital de Santo António, no Porto, onde faleceu esta madrugada.

A utilização do caminho, pelas duas famílias, foi o pomo da discórdia.

Aliás, a desavença entre ambos os agregados familiares durava há cerca de dois anos, na sequência da venda de um terreno, em 1975 e que uma das famílias pretendia adquirir. O caso subiu ao tribunal, tendo a justiça considerado legal a transacção efectuada.

Entretanto, subsistiu o problema da servidão de passagem, com o inevitável avolumar de tensões de parte a parte. Ontem à tarde, assistiu-se ao desfecho: tiros de pistola e golpes de sachola e picareta deixaram sete pessoas caídas sobre a terra em disputa.

Aumenta juro bonificado para emigrantes

As taxas do sistema de poupança-crédito concedido aos emigrantes aumenta para 11,5 por cento, a partir de hoje, por determinação da Portaria 134/79 do Ministério das Finanças e do Plano, publicada na edição de hoje do Diário da República.

No entanto, beneficiarão ainda da taxa de 9,5 por cento, os pedidos de crédito apresentados até hoje.

Este sistema de juro bonificado foi criado pelo Decreto-Lei 540/76, de 9 de Julho, tendo a taxa sido actualizada para 9,5 por cento.

(Hoje 32 páginas)

MOBÍLIAS USADAS

Vendo: c. jantar e quartos, modernas, século XVII, rústicas, inglês, estantes, roupeiros etc. Rua Luís Pinto Moitinho, 7 r/c. Esq. (defronte Igreja dos Anjos).

NA "DIREITO AO TRABALHO" DE SESIMBRA:

Cooperantes satisfeitos com a "bolada"

«Direito ao Trabalho não é só um direito, é também o nome de uma cooperativa de pescadores, mais concretamente do barco, que é o instrumento de trabalho dessa cooperativa. Chegou do mar dos Açores carregadinho de peixe: seis mil gorazes, dez mil peixes-espada, três mil imperadores (salun), 40 ou 50 chernes. A bordo cerca de 40 homens que tinham passado 18 dias na zona de S. Miguel e Santa Maria e procediam ao descarregamento para a lota de Sesimbra.

O barco, onde de imediato nos convidaram a entrar, talvez o maior estacionado no Porto de Abrigo, tem boas condições para proceder ao trabalho para que foi construído. Nos porões, em compartimentos, sob camadas de gelo, o peixe aglomera-se e vai-se procedendo à descarga. Não vem o atum (o direito ao trabalho — é um atuneiro) porque não estamos ainda na época da pesca daquele peixe, mas os cerca de 150 mil anzóis, que são deitados ao mar em cada viagem, foram «bem recebidos» e os 43 membros da cooperativa estão satisfeitos com a «bolada».

O peixe é colocado em caixas de fibra plástica e transportado para a casa da lota onde, depois de pesado, o apontador, ou vendedor procede à contagem do preço de cima para baixo, desde uma certa base de licitação.

O mestre do «Direito ao Trabalho», António Pereira Jorge eleito pelos seus camaradas de trabalho tal como a direcção da cooperativa, leva-nos junto dos vendedores da lota, onde, por detrás da passadeira que levava os caixotes se aglomeram os proprietários de restaurantes, comerciantes e outros interessados. Procuramos saber o preço a que o peixe está a ser vendido: o goraz a 168 escudos, o peixe-espada a 130, o cherne a 300 ou 310 o miúdo e a 280 o maior; o xizarro do alto a 48 escudos. De cada vez que o apontador vende um ou mais caixotes tira três cópias, uma das quais é entregue aos homens do «Direito ao Trabalho» que, no dia seguinte, podem receber a parte que lhes cabe.

A PRIMEIRA COOPERATIVA DE SESIMBRA

A cooperativa formou-se há cerca de dois anos. Ao princípio eram pouco mais de seis ou sete pescadores. Trabalhavam para diversos patrões nas traineiras de Sesimbra até que resolveram



Talvez este ano a Cooperativa consiga fazer 40 mil contos com a venda do peixe: assim pagará mais depressa o seu «Direito ao Trabalho»



Um pescador, eleito pelos camaradas para mestre do barco, na ponte de comando com os instrumentos de navegação

juntar-se e passar a trabalhar para eles próprios. O primeiro problema foi o da aquisição do barco. Um empréstimo da Secretaria de Estado das Pescas fez avançar o projecto. Tudo quanto o era tratado pelos homens da ideia inicial era comunicado aos outros cooperantes que iam aparecendo. O mestre do «Direito ao Trabalho» explica:

—A determinada altura foi necessário eleger os órgãos da cooperativa: a direcção, que trata do movimento; o conselho fiscal, das contas, a mesa da assembleia geral e o conselho de disciplina que colabora na resolução, a bordo, dos problemas de trabalho, em conjunto com o mestre e o contramestre. Em terra, num pequeno escritório, fica um homem também pescador para tratar da papelada.

Os problemas mais graves da cooperativa residem nas amortizações que paga todos os meses, nos juros que tiveram que pagar à partida e que representam uma percentagem significativa. Não que os resultados da pesca sejam parcos: nos primeiros nove meses de trabalho fizeram 22 mil contos, no ano passado fizeram 29 mil contos e

nos primeiros três meses deste ano já conseguiram realizar dez mil contos. O mestre explica:

«Do dinheiro que realizamos cerca de 20 partes vão para o barco, uma parte e 20 por cento para o mestre e para os maquinistas, uma parte e dez por cento para o contramestre. Além das 20 partes que o barco leva e que são entregues no Banco para amortização, e que representam cerca de 20 por cento, ainda leva 5 por cento do bruto para fazer face a reparações e mais uma percentagem para gásóleo, gelo, alimentação, etc.»

Com tudo isto, ao fim de sete anos o barco deveria estar pago se não se entrasse em linha de conta com os juros que representam uma boa parte do total. Mas estão lá todos os que começaram. Como diz um dos tripulantes: «Quando se trabalha para nós tem-se amor ao trabalho».

MAIS TRÊS COOPERATIVAS

Entretanto, em Sesimbra, formaram-se mais três cooperativas, todas de pesca costeira



No porto a operação de descarga é inversa da da pesca. O peixe vem do gelo para as caixas, de onde sai para a lota

(a «Direito ao Trabalho» é a única que vai aos Açores) e estão em formação mais duas.

Contudo, alguns problemas têm surgido. O que parece ser mais grave respeita às caixas para o peixe, fornecidas pela Secretaria de Estado das Pescas, modelo único. Não existe controle das caixas na lota. Tanto os compradores como os pescadores podem não as entregar depois de as utilizarem. Isto provoca atraso. O «Direito ao Trabalho» chegou no sábado e ainda não descarregou todo o peixe que trouxe. É preciso esperar que as caixas em utilização estejam vazias. E, no entanto, na secção de vendagem ficam sempre 4 por cento do dinheiro conseguido, para fazer face a essas questões. Por ano são cerca de 290 contos. Além disso, na secção de vendagem ficam ainda 10 por cento para Previdência e 2 por cento para Múrua.

NÃO SABEM SE PODEM PESCAR NAS CANÁRIAS

Perguntámos a um dos elementos da direcção da cooperativa, que é eleito por dois anos, se tinham tido problemas com as autoridades dos Açores. Disseram que não. Tem havido problemas com alguns barcos que não pescam para os Açores por não terem os papéis em ordem. Licenças etc. Normalmente são barcos novos. O «Direito ao Trabalho», diz-nos o Joaquim Florindo «tem os papeis em ordem há muito tempo».

Quanto ao tratado de pescas luso-espanhol também parece não ter afectado o direito de pesca, nas Canárias do «Direito ao Trabalho».

«Normalmente, no Inverno, o antecione dos Açores muda de posição, e nós costumamos ir pescar para as Canárias para as ilhas Lazarote e Forte Ventura. Não sabemos até que ponto é que o tratado pode ter afectado esse direito. Contudo disseram-nos que ainda podíamos lá ir pois ali está em vigor o tratado antigo. Ainda outro dia estivemos para aqueles lados e fomos bem recebidos».

O problema das caixas para a lota parece ser um dos mais graves com que se debate a cooperativa: «É que se continua, assim ainda temos que ir para Lisboa. E na Ribeira é para independentes não é para o montante. Ao passo que aqui a lota é legal».

Sesimbra é uma vila de peixe fresco e parece que vai continuar a ser. A cooperativa «Direito ao Trabalho» parece estar a conseguir os seus objectivos. O ano passado só de uma vez trouxeram 164 atuns.

«Agora são oito dias e depois vamos ao mar de novo» diz o João Manuel, o mais novo dos cooperantes que trabalha ali apenas há quatro meses (desde que saiu da tropa) e se sente muito bem: «Este ano queríamos ver se chegávamos aos 40 mil contos. É difícil mas é possível».

REUNIÃO DA OPEP EM GENEBRA

Petróleo mais caro em Abril

A OPEP decidiu elevar para 14,5 dólares o preço do barril do petróleo em 1 de Abril, declarou em Genebra o ministro do Petróleo do Qatr, Al Thami.

Isto representa um aumento de 8,7 por cento relativamente ao preço actualmente praticado.

Entretanto o Conselho Consultivo da «OPEP» vai ser transformado em Conferência Extraordinária instância habilitada para decidir um aumento — a médio prazo dos preços do Petróleo, soube-se de fonte fidedigna à saída da sessão desta manhã.

Este acréscimo poderá ser muito maior que o inicialmente previsto pelos produtores, tendo o Irão sugerido uma subida de 29 por cento, segundo afirmou um membro da própria delegação iraniana.

Embora se tenha confirmado o consenso a favor de um aumento suplementar do preço do barril de petróleo a partir de 1 de Abril, as treze delegações têm sérias dificuldades em chegar a um acordo sobre um preço comum.

E neste ponto que reside o atrito entre a Arábia Saudita, o Estado tradicionalmente mais moderado da OPEP, e certas delegações que preconizam aumentos superiores (Irão, Líbia) a serem aplicados imediatamente.

Os treze ministros vão tentar aplanar as suas dificuldades. De qualquer maneira, mesmo que não haja acordo durante esta Conferência, os preços serão aumentados de 3,8 por cento no dia 1 de Abril, tal como foi previsto na Conferência de Abu Dhabi, no fim do ano passado.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;

SÉRIE «A» Domingos

Março	4, 11, 18, 25
Abril	1, 8, 15, 22, 29
Maio	6, 13, 20, 27

SÉRIE «B» 5 dias feiras

Abril	5, 12
-------	-------

Preços excepcionais desde 4 **6.650\$**

A PARTIR DE 1/ABRIL, ALTERAÇÃO DE PREÇO

• a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da **abreu**!»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341

PORTO Rua dos Alados, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Solta 2 Telef. 27011/2

FARO Rua Costa Brava 65 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Angola: Perturbações nos abastecimentos

Coreia: Manobras americanas

Entrevista: Emiratos Árabes Unidos

México: Uma cidade a galope

Tabaco: Uma indústria em crise

O BRASIL LONGE DE UMA REFORMA AGRÁRIA FOME: PROBLEMA À ESPERA DE SOLUÇÃO

■ Arnaldo César

□ IPS

Rio de Janeiro — Na América Latina, de 40 a 45 milhões de pessoas passam fome ou estão subalimentadas. Este número, divulgado em Bona (República Federal da Alemanha), em meados do ano passado, pela «Associação Alemã de Ajuda Mundial Contra a Fome», está comprovado pelas autoridades e nutricionistas do continente, que já estão cansados de repetir que «a fome continua sendo uma grave ameaça no continente latino-americano».

Os dados da Associação Alemã, apoiam o trabalho realizado pela «FAO», e produziram algumas reações no Brasil, um país onde vivem uns 20 milhões de famintos, ou seja, a metade dos que se contam para todo o continente.

Segundo fontes próximas do novo presidente da República, general João Baptista Figueiredo, esta estatística tê-lo-ia impressionado de tal maneira, que teria influido na estrutura do seu programa de governo para a expansão agrícola do país.

Além disso, o general não guardou em segredo esta preocupação... Quando anunciou à nação o nome dos que farão parte do seu gabinete ministerial, recomendou publicamente, ao seu futuro ministro da agricultura, o economista Delfim Neto, que «encherá de comida os pratos brasileiros». O problema brasileiro da fome não é tão dramático como o das ruas de Calcutá, na Índia, ou como o dos tórridos desertos de Sael, em África, mas de qualquer maneira a fome no Brasil faz-se sentir em tocos

regionais bem definidos.

No Nordeste brasileiro, o consumo diário de calorias per capita é de 1 400 a 2 000 e de 35 gramas de proteínas por dia. No resto do país, estes índices chegam a 2 500 calorias e 65 gramas de proteínas diárias. Portanto, na região mais pobre do país existe um défice de 50 a 60 por cento de calorias e proteínas.

Nesta região, é comum a presença de crianças com um «QI» (quociente de inteligência) média de 73,3, quando o limite de debilidade é de 74,6.

Não é estranho encontrar no Nordeste criaturas que aos três anos ainda não andam e apenas balbuciam algumas palavras. As crianças de sete anos de idade têm como média de peso, 19 quilos e uma altura sempre inferior aos 115 centímetros.

Em todas as cidades nordestinas, incluindo os grandes centros como o Recife, (com uma população de 1 200 000 habitantes) e Fortaleza, com 600 000 pessoas, 54 por cento da mortalidade infantil é provocada por qualquer das formas de deficiência de nutrição.

Apesar destes dados, o Brasil, encontra-se entre os países em vias de desenvolvimento, melhor equipado, para vencer a batalha da fome. Com cerca de 45 milhões de hectares cultivados, que são três por cento do total da superfície cultivada no mundo, tem ainda mais 50 milhões de hectares que podem ser aproveitados. A sua população, de 120 milhões de habitantes, está longe de ser pequena, para produzir alimentos para todos.

O último director da «FAO» no Brasil, ao deixar o cargo em Julho passado, afirmou na sua mensa-



D. Hélder da Câmara, bispo do Recife, Brasil, deu durante a sua recente passagem por Paris uma Conferência no Colégio de França, sobre o tema da miséria no Terceiro Mundo

gem de despedida que «é necessário reconhecer que no Brasil se conta com um pessoal altamente qualificado que está comprometido num sério e sólido esforço para formar profissionais de alto nível para a agricultura. Devemos, pois, por esta razão, reconhecer que, rapidamente, o Brasil poderá transformar-se de um país receptor de assistência técnica num país capaz de prestar essa colaboração a outros países, mudança que começou a experimentar através dos seus programas de colaboração bilateral».

De facto, o esforço por aumentar a produção de alimentos tem sido grande. Só a «FAO», no campo da assistência técnica e fomento às culturas racionais, aplicou 19 milhões e 200 mil dólares, em 27 projectos, no período 1972/76. O governo brasileiro, por seu lado, através dos programas de política

agrária, destinou no mesmo período, 5 000 milhões de dólares para obter um aumento da produtividade, estimada nuns 20 por cento.

Depois destas comprovações tão optimistas, surge, naturalmente, uma pergunta: «como é possível que um país agrícola como o Brasil, com grandes extensões territoriais, com injeções significativas de capitais na agricultura e que está exportando «know-how», pode padecer do problema da fome?»

A resposta a esta pergunta pode ser encontrada no modelo económico vigente no país. Além de provocar a concentração da riqueza nacional nas mãos de cinco por cento da população, a agricultura brasileira está a ser orientada para aumentar a sua produção atendendo sobretudo ao mercado externo. Sessenta por cento da lista

das exportações brasileiras corresponde a produtos agrícolas. Actualmente, as grandes fontes de divisas são o café, o açúcar, a soja e o cacau.

Outra consequência do alto índice de desnutrição do país é sem dúvida a política da propriedade da terra, adoptada nos últimos 15 anos. Só para ter uma ideia, no Estado de São Paulo, o de maior produtividade agrícola do país, existiam no início desta década 455 mil proprietários de terras.

No biénio 1976/77, segundo o recenseamento feito pelo instituto de Economia Agrícola de São Paulo, a quantidade de proprietários rurais tinha descido para 351 mil. E a população das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, tinha crescido de 4 a 6 por cento, anualmente.

«Encher de comida os pratos brasileiros» é a missão do futuro ministro Delfim Neto, autor do passado «milagre brasileiro». Habitado às alquimias, mesmo antes de ascender a ministro, Neto tinha algumas soluções «na manga», que segundo crê, «irão reduzir, consideravelmente, essa faixa de cidadãos que passam fome e vivem na miséria».

Espere-se, ao longo da sua administração, uma reforma fiscal para estimular o uso da terra, uma reforma para o crédito agrícola, uma reforma da segurança rural, do sistema de preços mínimos e, finalmente, «uma revolução» na estrutura da comercialização da produção agro-pastoril. A Reforma Agrária é uma medida para um futuro mais longínquo que, certamente, não chegará nos próximos seis anos de ministério de Delfim Neto.

SARA OCIDENTAL

- REVIRAVOLTA NO CONFLITO?
- A GUERRA NO PONTO MAIS DELICADO

Ler nas páginas centrais



ANGOLA

Perturbações nos abastecimentos

■ Mário Osava

□ IPS

Desde o início deste mês, o Ministério do Comércio Interno angolano pôs em prática uma nova fórmula de abastecimento, visando beneficiar os habitantes de Luanda que comprovadamente trabalham. Catorze supermercados da cidade passaram a abrir as suas portas, diariamente, excepto aos domingos, entre as 17 e as 21 horas, exclusivamente para os trabalhadores munidos do cartão de trabalho devidamente actualizado.

Explicando que tal medida decorre da palavra de ordem do presidente Agostinho Neto de que «quem não trabalha não come», o ministro responsável por este delicado sector renovou os seus apelos ao apoio do povo para uma «guerra declarada» à sabotagem, ao roubo e à corrupção. Ao mesmo tempo pediu aos trabalhadores, e à população em geral para evitarem o açambarcamento, que agravaria os problemas do abastecimento.

Carlos Alberto Van-Dunem, mais conhecido como «Beto», é ministro do Comércio Interno desde Dezembro último, quando Paulino Pinto João e Maria Mambo Café foram destituídos dos cargos de ministro e vice-ministro, numa remodelação governamental que também sacrificou o primeiro-ministro Lopo do Nascimento, os três vice-primeiros-ministros e o ministro da Construção.

O comércio interno é provavelmente o sector mais sensível da «crise de independência» angolana. A carência de alimentos, as dificuldades de distribuição, a falta de transportes, a improvisação de uma rede comercial onde se infiltram os corruptos, os pouco escrupulosos, tudo isso torna esse ministério um dos mais problemáticos e o maior sorvedouro de quadros.



Ser ministro do Comércio Interno é arriscar-se a comprometer o futuro político, a sofrer as acusações mais desmoralizantes. É portanto um posto de sacrifício.

Tendo aceite o desafio, «Beto» Van-Dunem iniciou o seu mandato com medidas draconianas. O «Jornal de Angola» tem divulgado os seus frequentes despachos determinando a exoneração de numerosos funcionários responsáveis por furtos e desvios, com a entrega à justiça de muitos casos. O novo ministro denunciou por várias vezes a sabotagem nos circuitos de distribuição e multiplicou as disposições com vista à disciplina do sector.

Um dos seus despachos tentava pôr um fim ao abuso das «requisições» de certos produtos: ao abrigo de alguma «autoridade»

conferida pelo facto de pertencer a um organismo estatal, ou partidário, ou popular, as pessoas podiam ir directamente à fábrica e «requisitar» uma determinada quantidade do produto. Por determinação do ministro, desde Janeiro, «as requisições de bebidas alcoólicas e de bens industriais só poderão ser atendidas mediante autorização do ministro do Comércio Interno, devendo para o efeito ser canalizadas através do respectivo gabinete».

Recentemente foi denunciado um caso de furto de cinco toneladas de géneros alimentícios num dos armazéns da Egrosbal — Empresa Grossista de Bens Alimentares de Luanda. Essa é a forma de «sabotagem» mais comum, e contra a qual o ministro declarou guerra, contando com a participação popular para o combate. Os

produtos desviados dos armazéns — «calcanhar de Aquiles do ministério», segundo «Beto» Van-Dunem — são posteriormente vendidos a preços especulativos nos bairros da capital.

Os trabalhadores, que têm de cumprir determinados horários, que, geralmente coincidem com as horas de funcionamento do comércio, são desfavorecidos por essa situação em quase todo o mundo. Numa situação de carência, de escassez de alimentos, acabam por se tornar presas da especulação, da exploração extrema, uma vez que quem não trabalha dispõe de tempo para se por nas bichas e disputar os bens essenciais, mais tarde revendidos a preços exorbitantes.

A medida agora levada a efeito em Luanda visa acabar com essa

situação prejudicial para os trabalhadores, favorecendo-os com a abertura de supermercados exclusivos, num horário perfeitamente acessível. O grande entrave é ainda a burocracia, uma vez que, como ainda não foram emitidos os cartões de trabalho deste ano, os compradores devem munir-se do cartão do ano passado junto com uma declaração recente do seu centro de trabalho, que comprove a sua efectividade no serviço. Numa sociedade em que a burocracia ainda é pouco ágil, são muitas as pessoas que encontrarão dificuldades em preencher esses requisitos.

«Beto» Van-Dunem tornou-se famoso à frente do antigo DOM — Departamento de Organização de Massas do MPLA — nos dois primeiros anos da República Popular de Angola, época em que aquele organismo cumpriu um importante papel na mobilização popular pela consolidação da independência, durante as guerras e na crise interna do MPLA provocada pelo chamado «fraccionismo» que desembocou na tentativa de golpe de Estado em Maio de 1977. A experiência pode ser-lhe muito útil à frente do ministério que mais se ressentida da comoção social que cercou a independência angolana.

Enquanto Moçambique conta com os indianos e em todas as ex-colónias portuguesas ainda sobrevive parte do comércio tradicional africano, em Angola, onde a colonização de povoamento mais avançou, a retirada dos portugueses que controlavam praticamente todo o comércio provocou uma perturbação que não será sanada em poucos anos. Aqui a «destruição dos circuitos de distribuição» tem uma dimensão muito maior, o que explica as medidas duras, a busca constante de soluções e o sacrifício de vários quadros que já estiveram à frente do Comércio Interno. ●

Manobras americanas na Coreia

Uma ameaça para a paz

■ «Corea Popular»

«Um desafio à opinião pública mundial» — eis como o jornal norte-coreano «Corea Popular» classifica as manobras conjuntas EUA-Coreia do Sul, intituladas «Team Spirit 79», que, a partir de 1 de Março deste ano, mobilizaram 56 mil homens das FFAA norte-americanas e 112 mil das sul-coreanas. O citado jornal faz uma análise do acontecimento, num artigo, que, por nos parecer bastante esclarecedor, hoje publicamos.

O acordo de armistício da Coreia proíbe a introdução de armas e tropas vindas do exterior. As presentes manobras conjuntas (surgidas na sequência de exercícios conjuntos iniciados em 1975) constituem flagrante violação dos acordos de armistício. Neste momento estão em curso preparativos para novos contactos entre o Norte e o

Sul em busca da paz e da reunificação da península coreana. As manobras do ano passado («Team Spirit 78») paralisaram o diálogo da Cruz Vermelha do Norte e Sul, o qual vinha a ser mantido com grande esforço. As manobras deste ano poderão ter resultados igualmente prejudiciais para a prossecução do diálogo agora encetado.

O que não se explica é que Carter (que prometeu, ao assumir a presidência, reduzir os gastos militares e evacuar as tropas estacionadas na Coreia do Sul) esteja a aumentar as despesas bélicas e a exacerbar as tensões na península.

Em 1977, no último ano fiscal da administração Ford, o orçamento militar era de 106 milhões de dólares. Mas no ano financeiro de 1978 os gastos nesta rubrica alcançaram 119 mil milhões e as manobras implicaram uma despesa global de 128 mil milhões. No ano que vem, a administração Carter tenciona elevar ainda mais os referidos gastos.

Segundo o «Relatório sobre a Coreia do Sul» tornado público em Setembro do ano passado pela

Agência para o Desenvolvimento Internacional, os EUA concederam entre 1945 a 1976 mais de 6800 milhões de dólares de auxílio militar à Coreia do Sul, o que corresponde a uma média anual de cerca de 220 milhões de dólares. Durante 1977 a 1981 o presidente Carter comprometeu-se a dar a Seul uma ajuda militar anual de 275 milhões de dólares.

Além disso, na reunião consultiva de segurança sul-coreano-norte-americana, que se realizou em 1977, a actual administração prometeu uma ajuda gratuita de 1900 milhões de dólares, como indemnização decorrente da retirada das tropas da Coreia do Sul, e pretende vender a Seul em 1982 materiais bélicos pesados, inclusivamente aviões e tanques, no equivalente a 7 a 8 mil milhões. Se a isto acrescentarmos a transferência de armamentos em posse da 2.ª divisão americana e que valem 800 milhões de dólares, a ajuda militar que Carter concede ao regime de Pak nos quatro anos da sua administração

atinge mil milhões de dólares por ano.

A promessa da retirada das tropas da Coreia do Sul esfumou-se por completo. O plano original da retirada contemplava, na sua primeira etapa, a evacuação no ano de 1978 de seis mil homens da Coreia do Sul, mas em Abril desse mesmo ano o presidente Carter limitou este número a metade, isto é, a 3400 homens. Contudo, segundo a declaração do Pentágono publicada a 30 de Novembro do ano passado, o total das tropas norte-americanas destacadas na Coreia do Sul, em 30 de Setembro do ano passado, era de 41 565, o que se traduz numa redução de apenas 982 homens em relação aos que ali estavam três meses antes. Isto deve-se, segundo a mesma versão ao aumento de 249 homens nas forças aéreas e marítimas em troca da redução do exército e dos fuzileiros.

O PLANO DE RETIRADA

O plano da retirada deu afinal lugar ao reforço da presença militar

americana na Coreia do Sul, dada a instalação da aviação de combate (através do serviço operacional permanente de um esquadrão de Phantom F-40) e do reforço da Sétima Esquadra. Devido às chamadas «medidas compensatórias» as forças sul-coreanas acabaram por ser reforçadas. Aliás o presidente Carter decretou no dia 10 de Fevereiro a cessação temporária do «plano da retirada». Segundo consta, o «Team Spirit 79» mobilizaram a unidade de mísseis Lance, a 25.ª divisão no Hawaii, os fuzileiros estacionados em Okinawa, a Sétima Esquadra, os caça-bombardeiros F-111. Por causa do rigoroso controlo exercido sobre a imprensa não se sabe muito bem qual o verdadeiro carácter das manobras, mas é evidente que o «Team Spirit 79» é um exercício militar para fazer face a uma suposta «emergência» na Península, sob a direcção do «comando conjunto sul-coreano-norte-americano» que

SEGUNDO O PRESIDENTE DOS EMIRATOS ÁRABES UNIDOS

Nenhum país pode pretender ser o polícia do Golfo

■ André Fontaine

□ Le Monde

Soberano de Abu-Dhabi, presidente da Federação dos Emiratos árabes unidos, o Xequ Zayed Bin Sultan Al Nahyan é, graças ao petróleo, um dos homens mais poderosos do mundo. É um homem de acção, cuja **abaya** preta com galões de ouro sobre o casaco fino e a **Thaub** bejes dissimulam um físico de jogador de «rugby». Também é um filósofo que, sempre que pode, regressa ao seu deserto e gosta de ter uma visão global das peripécias da política. Aquilo que as suas palavras nem sempre dizem, é-nos sugerido muitas vezes pela expressão do seu rosto de cobre, e de noite sob o véu vermelho e branco de beduíno, e também pelos gestos das suas fortes mãos.

«A queda do regime imperial do Irão modificou a situação geográfica na região do Golfo. Receia um agravamento da desestabilização e uma extensão das perturbações a alguns dos países limítrofes?»

— Não é possível prever aquilo que vai ou não acontecer neste ou naquele país, mas pode-se analisar as indicações de que dispomos acerca do que está a acontecer. Damos muita importância à segurança, ao bem-estar e à estabilidade dos países vizinhos. No que diz respeito ao Irão, os seus problemas são essencialmente de ordem interna. Durante algum tempo pensou-se que podia haver ingerências estrangeiras por detrás dos acontecimentos de Teerão. Agora, porém, é bem claro que isso não aconteceu nem acontece. Todas as indicações que temos recebido são positivas e encorajadoras. O novo regime mostrou, por exemplo, desejo de cooperar com

os países vizinhos e de coordenar com eles os seus esforços. Os dirigentes iranianos querem basear toda a sua actividade no Islão. Isso é, para nós, um meio de trazer a paz e a estabilidade, não só à região mas também ao mundo. O Islão é, com efeito, uma religião que traz consigo, seja onde for, a justiça, o direito e a estabilidade.

É certo que há seitas, como os sunnitas e os chiitas, mas elas pertencem à mesma religião, que faz tudo o que está no seu poder pelo bem-estar da Humanidade e pelo serviço de Deus, sob este ponto de vista não há nenhuma diferença entre as seitas.

Deus - Todo - Poderoso convida-nos a coordenar os nossos esforços ao serviço da paz e da justiça. Se o conseguirmos podemos dizer que triunfamos.

— Está de acordo com os conceitos políticos do «ayatollah» Khomeiny?

— Claro que em cada país a política deve estar ligada ao Islão porque não pode ser separada de uma doutrina que é bem clara, e que pode salvaguardar o Islão e os países do Islão. Para nós é uma atitude perfeitamente normal.

— O Irão contribuiu, com a sua presença militar, para a segurança do tráfego petrolífero no Golfo. Como acha que essa segurança deva ser feita no futuro? Há al2— Está de acordo com os conceitos políticos do «ayatollah» Khomeiny?

— Claro que em cada país a política deve estar ligada ao Islão porque não pode ser separada de uma doutrina que é bem clara, e que pode salvaguardar o Islão e os países do Islão. Para nós é uma atitude perfeitamente normal.

— O Irão contribuiu, com a sua presença militar, para a segu-

rança do tráfego petrolífero no Golfo. Como acha que essa segurança deva ser feita no futuro? Há algum plano de coordenação das políticas de defesa dos países do Golfo?

— Não há possibilidade de um só país se poder encarregar da segurança de uma região. Deve haver uma cooperação real entre todos os países do Golfo, sem ingerência externa, a fim de garantir essa segurança. Nenhum país pode pretender ter o papel de polícia da região.

A política das grandes potências

— Os acontecimentos do Irão serão lições para os outros regimes da região?

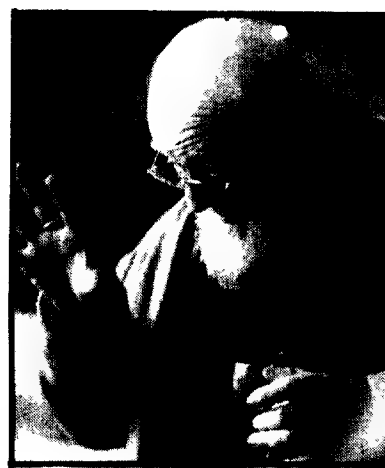
— Nós não somos iranianos, portanto há muitos aspectos dos acontecimentos do Irão que nos escapam. Como diz o provérbio árabe, «quem melhor conhece as ruas de Meca é quem lá vive». É, no entanto, bem claro, que uma árvore só cresce no deserto se lá tiver sido plantada. Esses acontecimentos tiveram pois, necessariamente, uma causa. Cremos que há uma inspiração divina em tudo o que o homem pode fazer, na aspiração ao bem-estar. Acontece hoje uma coisa que nos parece má, e depois, mais tarde, descobrimos que ela é benéfica. Não devemos pois fazer juízos precipitados.

— No oeste, parece-nos que uma das razões da crise iraniana não se limita ao Irão e que vem de uma certa contradição entre concepção islâmica e uma certa concepção ocidental da sociedade. O que julga necessário que os emiratos façam, tanto no plano cultural como no político,

► 6

FOTO
EXCLUSIVO

Burt Ives, o grande cantor de baladas dos anos 20, está em Londres pela primeira vez nos últimos 26 anos. Ives actuará no Royal Festival Hall, em 16 de Abril



Tia e sobrinha, armadas de peles, enfrentam os frios do Inverno londrino, para assistirem a uma festa de gala. Em segundo plano o marido da sobrinha. Quem são elas? Pergunta quase desnecessária: como se vê logo, trata-se da princesa Margarida de Inglaterra e da sua sobrinha, Ana. (Foto Ferlaque).



Londre invadida por seres extraplanetários? Há dias podia supor-se que o inacreditável acontecera junto da Ponte Lambeth: estranhos seres com trajes inabitualmente desembarcaram numa vasta área, deserta de todos os humanos «normais». Motivo? Um incêndio que deflagrou num camião que transportava produtos químicos altamente tóxicos. A zona foi prontamente evacuada e bombeiros com fatos de protecção acorreram a remediar o mal. (Foto Ferlaque)

Uma ameaça para a paz

2♦

se inaugurou em Novembro do ano passado.

No que se refere a este «comando», as prerrogativas de chefia incumbem inteiramente às forças norte-americanas, e todas as operações se efectuam segundo o desejo dos EUA. A pretexto do «plano de retirada», as tropas americanas constituiriam uma «unidade móvel de ataque» a qual se compõe de divisões do exército, fuzileiros navais, aviação estratégica e tática e frota móvel com porta-aviões, o que totaliza mais de 100 mil homens. As manobras «Team Spirit 79» têm essencialmente em vista levar as forças sul-coreanas a operarem de harmonia com a citada unidade móvel de ataque norte-americana.

As manobras constituem também mais um degrau na escalada de incorporação militar EUA-Japão-Coreia do Sul. Nas manobras marítimas da Setima Esquadra em Outubro passado participou pela pri-

meira vez um submarino japonês. Nessas manobras deu-se particular destaque à «operação de desembarque de fuzileiros para enfrentar uma eventualidade na península coreana». Nos últimos dias as autoridades militares de Washington e Seul aproveitam todas as oportunidades para assinalar aquilo a que chamam «o inesperado reforço da capacidade militar do Irão».

No caso não de todo improvável que assim seja o pretensão aumento do poder militar do Norte não é brusco, mas (como sublinhou o secretário americano de Defesa, Brown) gradual. O orçamento de defesa da RP da Coreia corresponde mais ou menos a uns 10 a 12 por cento do montante total do orçamento do Estado, nunca ultrapassando o equivalente a mil milhões de dólares, enquanto na Coreia do Sul os gastos militares correspondem em média 2300 milhões de dólares, o que equivale a cerca de 35% do orçamento do Estado. Além disso, Seul recebe uma enorme

ajuda militar de Washington. O argumento da «consolidação da capacidade militar do Norte» dificilmente pode colher.

Os EUA e a Coreia do Sul falam em «equilíbrio de forças», mas em termos militares o «pequeno equilíbrio» ameaça transformar-se em «grande equilíbrio». Razão pela qual a RP da Coreia propôs em 1972 consultas pormenorizadas sobre o desarmamento de ambas as partes e a constituição de uma comissão militar, de acordo com os artigos aprovados por ambas as partes para a administração do Comité Coordenador. Contudo quem rejeitou esta proposta foi o Sul. E, deixando intacto o problema do desarmamento, a Coreia do Sul pretende equipar-se com armamentos cada vez mais perfeitos por meio de colossais gastos militares.

A aventura militar em que EUA e Coreia do Sul estão a envolver-se constitui uma grave ameaça à paz na península coreana.



A ausência, muito notada, de Alexandre Zaitzev e Irina Rodnina, dos campeonatos do mundo de patinagem artística em Viena, foi motivada por um feliz acontecimento. O célebre par soviético, detentor de numerosas medalhas obtidas em todas as competições internacionais, acaba de ter um filho. É de esperar que «Sacha» se venha a sentir tão bem sobre o gelo como os seus famosos pais...

Na foto, podem ver-se Irina e Alexandre Zaitseev com o filho à saída da maternidade

SARA OCIDENTAL



REVIRAVOLTA NO CONFLITO?

■ Manuel Ostor

□ ESPECIAL «DL»

Argel — A Argélia que acaba de registar uma nova orientação política, ainda recentemente reafirmou o seu profundo apego àquilo que para alguns observadores era um mero «assunto pessoal» do falecido Houari Boumediene: o apoio total à Frente Polisário, que continua combatendo contra Marrocos e a Mauritânia, os quais segundo os termos de um sórdido acordo assinado com a Espanha, em 1975, ocupam cerca de 280 000 km quadrados do Sara Ocidental.

Assim, seríamos levados a concluir que, se analisarmos todos os aspectos deste conflito, não deduziremos que a sua solução se encontre no abandono argelino, mas pelo contrário no isolamento político e na má posição militar em que se encontra Marrocos; a Mauritânia pelo seu lado, beneficia do cessar-fogo decretado unilateralmente pelos guerrilheiros saraui em Junho do ano passado.

A «Guerra do Deserto» não tem merecido até agora a atenção da «grande imprensa» ocidental que a tem sempre olhado como uma simples contenda de rivalidade entre Boumediene e o rei Hassan II de Marrocos. Ora, desde que a Frente Polisário se equipou com uma poderosa organização militar, que inclui vários milhares de jovens bem treinados, a guerra no Sara Ocidental passou a figurar no primeiro plano dos longos e espinhosos conflitos que martirizam África. Deste modo, tal como a Organização das Nações Unidas, que tinha enviado uma missão de investiga-

ção ao local, em Maio de 1975, também a Organização de Unidade Africana, vinculada à necessidade de levar por diante a total descolonização do continente, têm sempre acentuado o direito à autodeterminação e à independência do povo saraui.

Segundo a Frente Polisário, a questão da descolonização do Sara Ocidental, tem igualmente de partir da responsabilidade que a Espanha tem no assunto, como potência administradora. Os acordos assinados entre a Espanha, Marrocos e a Mauritânia, a 14 de Novembro de 1975, foram qualifica-

dos pelos saraui como «uma traição do anterior governo espanhol, dado ter ido contra a fidelidade do povo espanhol ao seu dever e à sua amizade para com o povo saraui...»

A modificação operada pelo governo espanhol de Adolfo Suarez, que manifesta o desejo, ainda não totalmente claro, de participar na «dinâmica da paz» capaz de conduzir a uma solução política do conflito, veio entretanto isolar ainda mais o regime marroquino. As derrotas militares marroquinas aumentam todos os dias; uma demonstração retumbante foi o ataque à vila de Tan-Tan, a 28 de Janeiro, efectuado por fortes efectivos saraui.

O rei Hassan II, que acaba por certo de pedir ao presidente francês, Giscard D'estaing, para o «tirar desta desagradável situação», contava com a modificação do presidente da Argélia para encontrar a fórmula que deveria, segundo ele, «levar a paz à região», o que significaria pura e simplesmente sacrificar a Frente Polisário. Ora, a Argélia, não só não mudou de rumo, como pelo contrário endureceu, se assim se pode dizer, a sua posição face ao conflito. Uma carta do ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, para o seu homólogo marroquino, Mohamed Boucetta, assinalava que «o problema do Sara Ocidental não era nem um problema pessoal do presidente Houari Boumediene, nem uma veleidade dos dirigentes argelinos... mas sim inteiramente um problema de descolonização...»

Se analisarmos bem todos os aspectos do conflito, facilmente se chegará à conclusão que este não se poderá resolver sem tomar em consideração a presença saraui. Tanto no plano externo como interno, a situação actual é-lhes favorável. Mas o contencioso pode ter graves consequências se Marrocos decidir entrar em conflito aberto com a Argélia. É uma eventualidade que não pode ser posta de lado, de tal modo as acções de guerrilha saraui desarticularam todos os esforços feitos por Rabat para fazer do Sara Ocidental «a mais bela das províncias marroquinas...»



A GUERRA NO P MAIS DELICADO

■ Ricardo Grassi

□ IPS

Sara Ocidental (território libertado) — Se não há assuntos urgentes a tratar, quando sopra na sua força máxima um vento chamado siroco, os habitantes do deserto permanecem nos acampamentos. O siroco surge carregado de areia, infiltra-se por toda a parte, quase impede de ver. Fode durar vários dias, mas tem de se ter em consideração que o tempo no Sara Ocidental tem outra dimensão. Também a guerra a tem, e os saraui conhecem ambas.

Neste deserto, ex-Sara Espanhol, hoje República Árabe Saraui Democrática (RASD), e ocupada por Marrocos e Mauritânia desde 1975, a população autóctone su-

porta injustiças desde há quase cem anos, quando começou a colonização espanhola (1884).

For baixo desta imensidade de areia (264 mil quilómetros quadrados) estão os jazigos de fosfatos mais ricos do mundo, assim como de ferro, petróleo, urânio, gás natural e pesca.

Esta é a explicação mais clara da razão por que existem nesta zona do Norte de África conflitos estratégicos do ponto de vista económico e geopolítico relacionados com o controlo do Atlântico. Em frente às costas saraui estão as ilhas Canárias.

Primeiro foi a Espanha. Agora Marrocos e Mauritânia. For detrás destes encontram-se os interesses franceses e os das grandes potências ocidentais. Têm, no entanto, pela frente um povo sobre o qual não existem recenseamentos (pensa-se que existem cerca de 700 mil pessoas) e que tem desenvolvido uma guerra de libertação conduzida pela Frente Polisário.

Quatrocentos convidados — entre jornalistas e delegações políticas — reuniram-se no meio do deserto para assistir à celebração de um dos êxitos desse povo o terceiro aniversário da RASD.

A RASD é uma nação compelida à guerra até obter algo essencial para a sua continuidade como tal: a devolução dos seus territórios. As cidades deixadas pelos espanhóis estão nas mãos de Marrocos e da Mauritânia, assim como os jazigos em exploração (embora a acção do exército de libertação popular saraui o tenha dificultado ao máximo).

«Nós estamos dispostos a dialogar e negociar com os nossos inimigos, mas numa base a que não renunciemos: a devolução integral do nosso território», disse-nos Omar Jadraní no decurso de uma entrevista concedida conjuntamente à IPS e ao diário italiano «Corriere della Sera».

Jadraní é um dos homens mais importantes da Frente Polisário, membro do organismo dirigente máximo (Comité executivo) e responsável pelas relações exteriores.

De facto, a Polisário juntou-se à mesa de negociações com um dos



Armas fabricadas em Espanha

NTAL



ONTO

seus inimigos directos: a Mauritânia.

Dois dias depois do golpe de estado que no passado dia 10 de Junho derrubou o presidente desse país, Uld Daddah, os saraus resolveram unilateralmente cessar fogo. O novo presidente, Uld Salek, tinha falado de paz.

Jadrani participou directamente nessas negociações, que giraram à volta do mesmo pressuposto: a

ções com Marrocos. «Fretende, segundo declarou esperar uma solução global do conflito.»

Embora o dirigente saraui não o tivesse manifestado, se as novas negociações fracassarem isso por certo significará a renovação das hostilidades nessa frente.

Numa conferência de imprensa dada num acampamento, o primeiro-ministro da RASD, Ajmed Lamine, deixou entrever essa possibilidade: «Esta guerra é cruel e perigosa para o povo desta nação e nós somos os primeiros a reconhecê-lo. A Frente Polisário, ao procurar a paz decidiu o cessar fogo contra a Mauritânia. Isto, porém, não teve ainda resposta.

Entretanto, o grosso dos efectivos do ELFS tem-se dedicado às operações de guerrilha contra Marrocos.

A ofensiva, que dura há mais de dois meses, denomina-se Huar Boumediene, em homenagem ao presidente argelino recentemente falecido.

A Argélia é o aliado mais forte dos saraus e a morte de Boumediene despertou expectativas nos seus inimigos. O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês pôs a circular a versão de um encontro entre o novo presidente da Argélia, Chadli Bendjedid, e o rei Hassan II, de Marrocos, o que foi desmentido pela Argélia. Marrocos incentivou-o, dado que a sua tese no que respeita a esta guerra é que só se trata de problemas fronteiriços com a Argélia.

«Marrocos quer uma solução do conflito e permanece atento à situação argelina tentando encontrar perspectivas milagrosas» declara

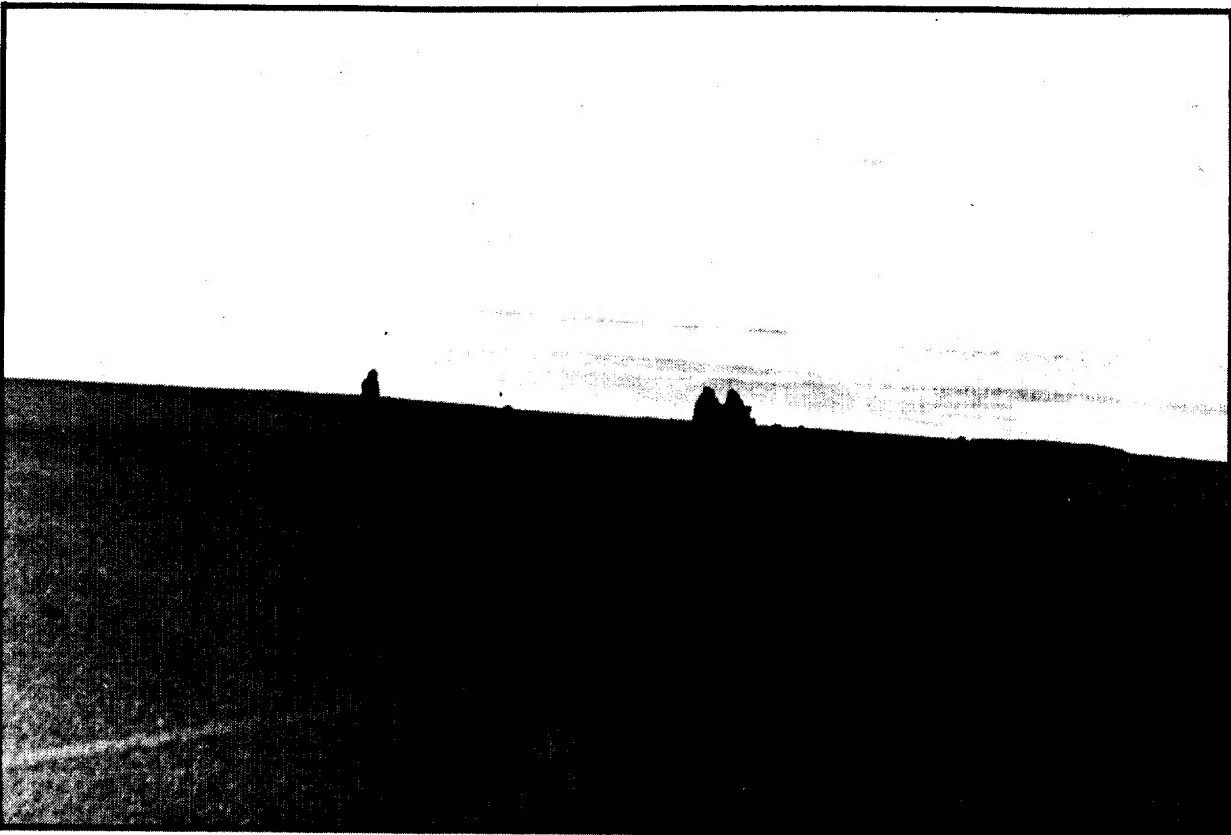
Hassan II deve encarar a situação claramente. Está isolado e preso numa engrenagem. Ao abordar esta questão fala de tudo menos dos Saraus.

Tal como a Mauritânia, Marrocos conta com o apoio da França. Porém a própria França apoiou o golpe de estado na Mauritânia a fim de deter a guerra e evitar uma situação social interna que pudesse ameaçar a existência do Estado. Os interesses são múltiplos e importantes. No passado dia 3 de Março, o funcionário da chancelaria francesa, Olivier Stirn, salientou a importância da cooperação entre o seu país e a Argélia e reconheceu ao povo saraui o direito à autodeterminação.

Hassan II continua a atacar a Argélia e no passado 6 de Março emitiu uma mensagem agressiva em que acusa este país da intolerável situação existente naquilo a que ele chama o Sul de Marrocos, o que contribuiu para levar ao ponto máximo a tensão na zona.

Entretanto, a RASD foi reconhecida por 19 países. Os dois últimos reconhecimentos são significativos em função do que representam na área socialista: Etiópia e Vietname. Por detrás destes já há observadores que vêem uma aproximação da URSS.

Jadrani não deu a sua opinião, mas estabeleceu qual era a posição da Polisário, ao responder a uma pergunta sobre as relações comerciais entre a União Soviética e Marrocos: «A URSS também tem acordos de pesca com a Mauritânia. Porém os acordos comerciais são somente isso e cada um é livre de estabelecê-los legalmente com



Mauritânia deve retirar-se da região que ocupa.

«Está previsto para este mês ainda um novo encontro que pode ser decisivo — disse Jadrani — Mauritânia deverá definir se está verdadeiramente a favor da paz ou não e deve partir do facto de que perdeu a guerra contra nós. Até agora não concretizou nada e parece estar a querer ganhar tempo.»

A interpretação de Jadrani é que a Mauritânia quer sair com o mínimo dispendio e sem romper rela-

Jadrani. «A França também se entusiasma. Imaginam um acordo entre Marrocos e a Argélia. Porém é necessário resolver o problema a partir da base e não tentar coisas artificiais. Tem de se actuar no sentido de fazer aproximar Marrocos e Saraus e não Marrocos e Argélia.

Segundo Jadrani, até agora Hassan II não procurou uma solução política diplomática do conflito. Embora tivesse encontros e a Polisário continue disposta a dialogar,

quem quiser, sem que isso o converta em agressor. Agressor é por exemplo a Arábia Saudita, que apoia Marrocos para que continue a guerra contra nós. Os acordos da URSS não são um obstáculo para a possibilidade de manter relações com a Frente Polisário e a RSD.

É evidente que esta guerra se está aproximando, se não chegou já ao ponto de definições. Um ponto suficientemente delicado, que não permite deixar de admitir surpresas.



RECHAÇAR O INVASOR

A recente agressão chinesa contra o Vietname deu, mais uma vez, azo a que aquele sacrificado povo asiático mostrasse a sua histórica determinação de rechaçar todos os inimigos. Ficou muito além das necessidades de mobilização popular a que o Governo apelou. Nesta foto da SIPA press, vemos, durante um treino, homens e mulheres que abandonaram as suas tarefas diárias para acorrerem, de novo, em defesa da pátria. Agora que a invasão terminou, a mobilização continua. Muitos civis acorrem às zonas sacrificadas da fronteira norte, para, com os instrumentos do trabalho, sararem as feridas causadas pelas devastações, pilhagens e massacres cometidos pelos invasores.

“Diplomacia das canhoieiras” regressa ao oceano Índico

A Índia, e provavelmente os seus países vizinhos, estão alarmados com a perspectiva da aviação da quinta esquadra americana no oceano Índico. No parlamento, várias intervenções sublinharam que esta esquadra poderia prejudicar e ensombrar a ideia da transformação do Índico numa zona de paz.

O Pentágono dos EUA prevê uma «actividade mais intensa» das suas forças navais na região do oceano Índico, incluindo o golfo Pérsico. E insinua que isso visa convencer a Arábia Saudita e outros países considerados «amigos» dos americanos que os Estados Unidos têm intenções «sérias» e impedirão a repetição das indesejáveis expressões da vontade nacional, do género que aconteceu, contra a vontade americana, no Irão.

Assiste-se, assim, ao regresso da «diplomacia das canhoieiras» com as convenientes adaptações, evidentemente. Para os países da longínqua Ásia submetidos à vigilância americana, os porta-aviões, os navios de desembarque e os porta-helicópteros substituíram os canhões anteriormente usados nos feudos, próximos, da América Latina.

Os países do Índico ignoram qual o litoral que os EUA acham «con-

veniente» para as suas tropas de desembarque e a Índia afirmou, através do seu ministro da Defesa, que «está vigilante» em relação aos acontecimentos.

Este problema foi abordado durante a recente visita de Alexei Kossyguine à Índia, e a URSS reafirmou o seu apoio à ideia da transformação do oceano Índico numa zona de paz.

Depois de Junho de 1977 realizaram-se quatro encontros de conversações soviético-americanas sobre a limitação e, em seguida, a redução das actividades militares no oceano Índico. Um comunicado conjunto publicado na sequência do último desses encontros, em Fevereiro do ano passado, revelava, em tom optimista, que as partes tinham chegado a «um certo entendimento», nomeadamente à decisão de iniciar conversações com vista a um acordo sobre a proibição de aumentar a actual presença militar naquela zona e início da sua redução.

Recorde-se que no seminário internacional sobre desarmamento, que se realizou pouco depois na capital indiana, os participantes afirmaram a sua confiança, e até alguma certeza, no futuro pacífico do oceano Índico. A parte americana rejeitou, depois disso, todos os convites soviéticos para iniciar o quinto encontro, entravando assim um processo que parecia bem encaminhado.

México: uma cidade a galope

■ Claude Bataillon

□ Le Monde

Há angústia e felicidade em todos os encontros com a cidade do México. Antes de mais avistamos do avião os planaltos do Anahuac tão repletos de história: bastiões vulcânicos cobertos de neve a mais de 5000 metros de altitude, mais abaixo, drapeados de flores-tas de cuníferas dominando o «solo» situado a 2400 metros. Os campos de milho envolvem grandes aldeias e alternam com grandes blocos verdes de luzernas, irrigadas, e com as manchas ocre ou o esbranquiçado das lagunas salgadas. Depois, acompanhando auto-estradas e vias férreas, surge o início dos arredores: os rectângulos cinzentos das fábricas, o quadriculado dos bairros modernos, o formigueiro das casas dos bairros pobres, aproximativamente alinhados e percorridos por estradas de terra.

Os táxis ou os autocarros embarcam os recém-chegados para as artérias congestionadas, por vezes bruscamente engarrafadas. A rede de auto-estradas urbanas, sempre alargada, remodelada, esventra os bairros. Ao que parece, uma dúzia de milhões de habitantes são servidos por dois milhões de veículos.

Esta cidade julgou poder ser a cidade das três culturas (azteca, colonial e moderna). Por volta dos anos cinquenta (com quase quatro milhões de habitantes...), a tradição mantinha-se presente: no próprio local da cidade azteca de Tenochtitlan, destruída por Cortez,



a cidade colonial, que teve pouco crescimento durante o século XIX, ainda era acessível aos peões, aos eléctricos e aos autocarros, e as actividades do comércio, dos escritórios, da administração concentravam-se ali por entre as habitações das classes médias mas também dos tugúrios dos velhos bair-

ros degradados descritos por Oscar Lewis em «Os filhos de Sanchez», vivendo de profissões incertas, mas perto dos serviços, dos jardins e dos monumentos que são a riqueza da cidade do México.

A antiga cidade ainda existe, sobretudo para os que têm meios, os turistas e as classes ricas. Estas foram as primeiras a viver na periferia: nas colinas do leste e do sul, perto das antigas aldeias enlobadas no tecido urbano, onde as vendas se afogam no arvoredo, ainda recentemente longe do «smog» que se instalou no centro e nos bairros industriais, sobretudo no fim da estação seca, a Primavera. O esplendor arquitectónico do Museu de Antropologia, no parque de Chapultepec, o encanto das exposições de artesanato e arte popular, as velhas igrejas do centro colonial. Mas quem tem tempo de aproveitar esses bens, a não ser o turista? E o cheiro a gasolina, o ruído, a superpopulação não fazem de uma visita ao «centro» uma prova desportiva tanto de dia como de noite? Muitos escritórios ou instituições de alto nível, emigraram, tal como o «habitat» de luxo, para os arredores meridionais ou orientais. A relativa coexistência, a curta distância, dos ricos e dos pobres, apaga-se cada vez mais perante os bairros de vendas protegidas por vigilantes.

O crescimento da «área metropolitana» assemelha-se a uma enorme máquina «pilada», graças a sistemas muito sofisticados e frágeis mas que já ninguém é capaz de deter. A enorme metrópole é incontestavelmente aceite e até florificada por grande número de mexicanos. Alguns vêm com bons olhos que Tóquio e Nova Iorque possam ser ultrapassadas dentro de uma ou duas décadas. A enormidade dos números esconde então a sua imprecisão: a Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL) teria estabelecido para a metrópole mexicana uma previsão de trinta e um milhões de habitantes no ano 2000. Digamos que, de qualquer modo, já não se tratará da «cidade de México» mas de um organismo urbano cujo funcionamento não podemos imaginar.

Acreditou-se na teoria segundo a qual viver numa grande cidade implicava uma «modernização» dos modos de vida, portanto uma redução da dimensão das famílias, devido a uma limitação voluntária da fecundidade. Ora dois factores agem em sentido inverso. Nas classes relativamente favorecidas as condições de vida são fáceis em relação a outras metrópoles, e as

peças não hesitam em ter filhos. Por outro lado, nas imensas camadas pobres as pessoas não têm residência fixa nem salário estável e os filhos são uma fonte de receita. Eles são, no fundo, os verdadeiros proletários no sentido romano da palavra, proletários cujo único capital são os filhos. Nestas condições a publicidade feita à contracepção, timidamente levada a efeito desde o princípio dos anos 70, não teve grandes efeitos.

O outro factor de crescimento da capital é, claro está, a imigração dos campos e das cidades, onde se mantém um forte crescimento natural. Seria necessária uma política que assegurasse nos campos ou nas pequenas cidades bem-estar às pessoas, para que tal migração cessasse. Ora o desemprego, provavelmente ainda mais agudo do que na capital não dá grandes esperanças. Franca mobilidade social local, possibilidades de educação limitadas.

Os cálculos mais prudentes demonstram que a área metropolitana atingirá pelo menos vinte milhões de habitantes no ano 2000, a não ser que se dê uma ruptura profunda no funcionamento da sociedade mexicana — improvável nos próximos anos.

Até ao início dos anos 60, o problema da habitação não foi visto na cidade do México como um problema social prioritário: a casa individual, comprada ou alugada, alojava os ricos e as classes médias. Quanto aos pobres, esses moravam nas **vecindades**, edifícios degradados dos velhos bairros, ou ocupavam bidonvilles de tamanho limitado, próximos do centro. Depois, a expansão constantemente renovada do espaço urbano obrigou a procurar soluções globais. O urbanismo deixou de ser primordialmente um problema de beleza e de circulação para ser um caso de «hdo México como um problema social prioritário: a casa individual, comprada ou alugada, alojava os ricos e as classes médias. Quanto aos pobres, esses moravam nas **vecindades**, edifícios degradados dos velhos bairros, ou ocupavam bidonvilles de tamanho limitado, próximos do centro. Depois, a expansão constantemente renovada do espaço urbano obrigou a procurar soluções globais. O urbanismo deixou de ser primordialmente um problema de beleza e de circulação para ser um caso de «habitat». Não foi por simples acaso que o recente governador do Estado, Hank Gonzalez se tornou no Governo de Lopez Portillo, «regente» ou ministro do Distrito Federal.

Antes de mais o regime populista mexicano toma à sua conta o alojamento de um número crescente de assalariados, operários ou empregados, tanto do sector público como do sector privado, paralelamente à expansão do sistema de segurança social. Depois da organização de sistemas de alojamento barato para os assalariados do Estado e os das grandes empresas privadas, os cinco por cento retirados da massa salarial da totalidade das empresas, põe de futuro, nas mãos do Instituto Nacional de Habitação (INFONAVIT) uma considerável quantia financeira.

Os alojamentos fornecidos são essencialmente pequenas casas individuais, de um preço modesto, ou, mas isso mais raramente, apartamentos em edifícios de rendas limitadas. De qualquer maneira, so-

Emiratos Árabes Unidos

3 ▶

para uma aproximação da concepção ocidental? O que espera a vossa juventude?

— O Islão é contra o desenvolvimento? Contra o progresso? Contra a ciência? Claro que não.

Pelo contrário, o Islão deseja-os. Damos muita importância à salvaguarda de todas as nossas tradições islâmicas e buscamos no Oeste tudo o que é bom, pondo de parte o que é mau, porque o Islão nos proíbe de seguir modos de vida contrários à nossa religião ou às nossas tradições.

— Um dos erros do xá não terá sido julgar que a modernização implicava repensar um certo número de tradições islâmicas ou nacionais?

— Ninguém deve pensar que o Islão é hostil ao desenvolvimento, que há na religião muçulmana elementos que são um obstáculo ao progresso. É essa religião que nos faz trabalhar pelo bem do nosso povo. Se fiz tudo para desenvolver este país, foi porque o Corão me dizia ser esse o meu dever. Se eu tivesse pensado que o Corão se opunha, não o teria feito. Quanto a saber se o xá cometeu erros e quais eles foram, só Deus o pode saber.

— Como vê a situação na fronteira dos dois lémen?

— Se não houver ingerência estrangeira nos assuntos do lémen, haverá proximamente um ajuste, e a situação vai melhorar.

— Como aprecia o comportamento das grandes potências nos assuntos da região, e principalmente nos acontecimentos do Irão e no conflito palestino-israelita?

— O comportamento das grandes potências nessa região não difere do seu comportamento noutros lugares: é ditado pelos seus interesses particulares. Isto é normal e nós compreende-mo-lo.

— Encara a possibilidade de uma aproximação com a URSS ou com a China, países com os

quais não tem relações diplomáticas?

— Somos um país muito jovem. Ainda não tivemos tempo de estabelecer relações com todo o Mundo. Tanto a URSS como a China são países muito afastados. Temos que acabar de construir a casa para depois recebermos todos os convidados.

— Aprova a política seguida pelos Estados Unidos no conflito palestino-israelita?

— De modo algum. Essa política não pode conduzir a uma solução do problema do Próximo-Oriente.

O único caminho, se os Estados Unidos desejam na verdade contribuir para a paz, consiste em reunir todas as partes interessadas no conflito: Egipto, Jordânia, Síria e, antes de mais, o povo palestino, vítima de uma grave injustiça que ninguém pode aceitar. Todos devem participar numa conferência em que sejam abordados todos os aspectos de uma solução pacífica durável e global. Mas o Egipto não pode fazer, sozinho, a paz com Israel. Assim como o não podem nem a Síria nem a Jordânia.

— Como encara as relações entre a França e o mundo árabe?

— Temos muito orgulho nas nossas relações de amizade e desejamos um alargamento e um aprofundamento da nossa cooperação em todos os domínios. Essa cooperação pode e deve aumentar graças às posições honrosas tomadas pela França nos assuntos que mais nos interessam. Não sabemos exactamente o que a França espera de nós para reforçar essa cooperação, mas estamos sempre dispostos a trabalhar com ela e, pela nossa parte, procuramos os meios de o conseguir.

— Isso também se aplica, naturalmente, ao domínio dos armamentos?

— Claro que sim. É um dos domínios mais importantes em que um amigo pode provocar a sua amizade.

— O que pensa mais particularmente das relações entre a França e a Federação dos Emiratos?

— Há entre nós uma relação muito especial. Temos estreitas relações baseadas na amizade, que continuam a desenvolver-se. Estamos sempre dispostos a conceder aquilo que a França nos pede. Quanto ao que pedimos à França, ela está sempre disposta a ouvir-nos.

— O Abu-Dhabi; decidiu recentemente um aumento de 7% no preço do petróleo. Acha necessário um novo aumento? Considera suficientes as medidas tomadas pelos países desenvolvidos a fim de reduzir o seu consumo?

— Se só se tratasse de relações entre países exportadores e países industrializados importadores de petróleo, haveria sempre uma justificação para um aumento do preço do petróleo em proporção com a constante subida do preço dos outros produtos. Com efeito somos um país exportador. Mas, como há países do Terceiro Mundo, países pobres privados de recursos naturais, os países exportadores devem tomar uma posição moderada. No que diz respeito à limitação do consumo dos países industrializados, não pensamos que, na verdade, as medidas tomadas sejam suficientes. A indústria ainda depende muito do petróleo.

— A crise económica do mundo ocidental está a agravar-se. Não receia que essa crise possa acabar por comprometer o extraordinário desenvolvimento dos emiratos?

— Todos os problemas económicos do mundo devem ser tratados ao mesmo tempo. É necessário uma cooperação entre todos os países. Estamos sempre dispostos a discutir todos os problemas com todos os nossos vizinhos e com todos os países industrializados, a fim de procurar soluções, mas o diálogo deve basear-se no respeito mútuo e não em ameaças. Esperamos encontrar uma atitude idêntica nos nossos parceiros.

(Entrevista conduzida por
ANDRÉ FONTAINE)



Tabaco: uma indústria em crise

Estes três cartazes publicitários fotografados pela SIFA Press pertencem a uma época para sempre morta: a idade de ouro da publicidade ao tabaco. Num deles exaltam-se as virtudes da marca «Week-end», cigarros de gostinho inglês, no outro, o casto significado da palavra «El BESO» (o Beijo) que uns charutos escolheram para se distinguir dos demais, e, finalmente, no terceiro, um elefante gracioso garante que só usa mortachas Nilo. Com o correr dos tempos, os malefícios do tabaco foram sendo cada vez mais visíveis, e, na maioria dos países, surgiram as restrições (quando não mesmo a total proibição) à publicidade ao tabaco.

A situação nos EUA atinge aspectos de crise severa. Assim: o grupo Liggett (proprietário de marcas tão prestigiosas como o «Chester-field», «Eve», «LM» e «Clark») viu-se obrigado a vender a sua filial produtora de tabaco. Outros membros das «Seis Grandes» do ramo começaram rapidamente a diversificar as suas actividades, perante a ofensiva dos grupos de pressão antitabaco. Algumas companhias (como a Liggett) não prestaram a devida atenção às novas tendências do mercado (os cigarros de filtro e a nicotina com baixo teor de alcatrão) e viram baixar terrivelmente as suas vendas.

O caso Liggett (agora adquirida por uma companhia pouco conhecida da Carolina do Norte) pode causar graves danos à economia de Durham nesse Estado, no caso de o comprador desistir do fabrico de tabaco. Na verdade, essa localidade sofrerá um duro revés depois de a companhia retirar todas as suas instalações dali para as passar para o Estado de Nova Jersey. E se o novo proprietário desiste do tabaco, a zona, grande produtora dessa mercadoria, poderá ver as suas dificuldades ainda mais agravadas.

Mas serão apenas os malefícios do tabaco os causadores deste declínio de uma indústria outrora florescente nos EUA? Ao que parece, não se trata apenas disso. A «marijuana» surgiu como um grande rival do tabaco: 35% dos rapazes e 30% das raparigas consomem essa droga, esporadicamente por alguns de efeito muito menos nocivo que o da nicotina.

Para enfrentarem a situação de crise, as grandes produtoras americanas de cigarros diversificam as suas actividades, dedicando-se ao fabrico de refrescos e bebidas alcoólicas, artigos desportivos, loções para a pele. Tudo, enfim, que não encontre pela frente os campeões da saúde pública e a rivalidade da «marijuana».

É proibido bater nas crianças

A partir do dia 1 de Julho próximo, os pais ou encarregados de educação suecos não poderão bater nas crianças. O Parlamento aprovou, de facto, por 259 contra 6 um projecto-lei que proíbe os castigos corporais, considerando crime, logo puníveis, todas as infracções.

Um parlamentar liberal declarou

que esperava que a nova lei trouxesse consigo uma mudança de atitude dos adultos para com as crianças. Um deputado conservador achou, porém, a nova lei «inútil e prejudicial», enquanto que outro, conservador, considerou «vergonhoso» que o Parlamento se preocupasse em saber se é preferível dar açoites às crianças ou conversar com elas.

Cidade do México

6

os assalariados fixos é que podem ter alojamentos desses.

A habitação irregular é um mundo complexo que desafia as classificações dos juristas e dos urbanistas. Porque os terrenos onde é proibido construir e onde, no entanto, se construiu, são inúmeros. Às vezes trata-se de ravinas e de outros locais perigosos e insalubres. As terras pertencentes a colectividades públicas são mais fáceis de invadir do que as propriedades privadas. A reforma agrária distribuiu aos camponeses, sobretudo antes de 1940, pedaços de terra inalienáveis e, colectivamente, pastagens. Como os beneficiários (ejidatários) hesitassem em aproveitar, às vezes muito modestamente, a especulação periurbana em terras de fraco valor agrícola que não têm o direito nem os meios de viabilizar, deixam

instalar-se habitantes, alugando-lhes ou vendendo-lhes os lotes.

Que dizer por fim dos muito oficiais «lotes proletários» vendidos em prestações por vezes semanais e que proliferam no Estado do México? Por exemplo, nos terrenos alagadiços em volta do lago de Texcoco, o município de Netzahualcoyotl, que ainda não existia em 1960, tinha em 1970 mais de meio milhão de habitantes. E é natural que actualmente já morem ali, em «lotes proletários», mais de dois milhões de pessoas.

O grande aglomerado funciona no entanto e seria imprudente dizê-lo parasitário. Em 1970 ele assegura 46% da produção industrial mexicana, metade da actividade comercial e 60% das profissões liberais. Mas é um organismo caro (absorveria metade do investimento público federal) e, sobretudo, muito frágil. Numerosas artérias principais e bairros centrais inteiros têm todas as tardes blo-

queamentos quotidianos da circulação.

Quanto ao metropolitano, esse atinge o ponto de ruptura. Na estação de Pino-Suarez, a polícia divide em duas partes, a partir das 17 horas o formidável fluxo das entradas de passageiros: numa dessas partes as mulheres e as crianças chegam a carruagens praticamente vazias. Só depois entram os homens. Um certo bom humor fatalista mistura-se a uma brutalidade contida. Apesar da inflação, os preços dos bilhetes de metropolitano não aumentaram, e ele é o meio de transporte mais barato.

O fornecimento de água é delicado devido à situação montanhosa da cidade do México: já em 1970 a bombagem feita na bacia da cidade não assegurava metade das suas necessidades. A outra metade provém da bacia superior do rio Lerma, mais a oeste, por túnel e bombagem. Estão em curso captações muito mais afastadas



(entre 150 a 300 quilómetros). Por vezes é necessário ir buscar água a 1000 e até 1500 metros abaixo da

cidade, furando cadeias montanhosas.

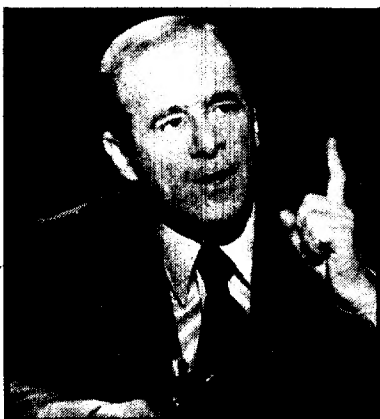
Actualmente nada nos permite imaginar que um Governo seja capaz de bloquear o crescimento da área metropolitana da cidade do México. Poder-se-á esperar que uma política de descentralização produza efeitos rápidos? Provavelmente não.

Quanto aos 20 milhões de pessoas que morarão na área metropolitana na próxima geração, é indispensável prever uma técnica de habitação intermediária, que limite os prejuízos (e possivelmente o consumo de energia) assegurando aos habitantes uma relativa autonomia de decisão quanto à construção, e dando-lhes, num espírito igualitário e acesso aos serviços públicos urbanos. Isto pressupõe, entre outras fortes limitações o uso do automóvel individual: essa imagem do êxito social deve ser quebrada junto das classes médias ou elevadas.

Albânia: abertura (limitada) ao Ocidente

Homens de negócios belgas, holandeses, austríacos (e, numa segunda fase, suíços e italianos) poderão começar a afluir à Albânia: de facto, tanto o dirigente do PC albanês, Enver Hodja, como o primeiro-ministro, Mehmet Shehu, têm vindo a sugerir que o seu país estará eventualmente interessado numa abertura limitada a Ocidente. Parceiros totalmente excluídos: EUA e RFA.

Ministro bem falante



Jean-François Poncet (na foto), ministro francês dos Negócios Estrangeiros, «estrepou-se» na TV num debate televisivo da série «Cartas na Mesa». Durante mais de uma hora o chefe da diplomacia francesa explicou o papel da França «a favor da paz e do desanuviamento», evocando os «Direitos Humanos» e lembrando que a França «ocupa um lugar de pioneiro» neste domínio. Apesar dos desmentidos que os factos ultimamente têm trazido a esta fama, Poncet voltou a recriar o mito de o seu país «ser a principal terra de asilo do Mundo». (Foto Keystone).

Morreu o "pai" da CEE



Jean Monnet morreu recentemente na sua propriedade de Bazoches, na região parisiense, com a idade de 90 anos. Conhecido por «o pai da CEE», Jean Monnet fez esforços permanentes desde o fim da Segunda Guerra Mundial para concretizar a unidade europeia, tendo estado até 1975 à frente do Comité para os Estados Unidos da Europa.

EXCLUSIVO



Libertação

Sob os auspícios do Comité Internacional da Cruz Vermelha foi possível conseguir a libertação de 66 presos civis árabes que se encontravam nas cadeias israelitas. Os presos foram trocados por um prisioneiro de guerra israelita, que havia sido capturado no sul do Líbano e que estava em poder da Frente Popular de Libertação da Palestina. A foto da Keystone mostra uma palestina, descendo no Aeroporto de Genebra, depois da sua libertação. É visível o precário estado de saúde em que a presa se encontra, de tal modo que delegados da CVI têm de a amparar. É provável que as suas revelações venham a mostrar a validade das acusações muito graves de tortura que os israelitas cometem contra os seus presos árabes.

Eleições(?) na Namíbia

No dia 15 do corrente, deveria ter-se iniciado a instalação, na Namíbia, das forças da ONU que assegurariam eleições democráticas nesse território, mas, mais uma vez, os racistas sul-africanos recorreram à sabotagem para impedir a aplicação do plano da ONU de acesso pacífico à independência do povo namibiano.

O plano das Nações Unidas para a Namíbia foi elaborado por cinco potências ocidentais (EUA, Grã-Bretanha, França, RFA e Canadá) que se comprometeram a pressionar a África do Sul no sentido de aceitar a organização de eleições naquele território sob controlo internacional.

No entanto, os prazos de execução têm sido sucessivamente adiados pelos racistas sul-africanos que recorrem à sabotagem e contam com as «cedências» do Ocidente perante a «intransigência» do regime do «Apartheid». A situação voltou a repetir-se com as reivindicações inaceitáveis que visam pôr sob o controlo de Pretória as forças da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) reconhecida pela ONU como único representante legal do povo namibiano.

Os racistas sul-africanos afirmam aceitar o plano das cinco potências ocidentais, mas continuam a negociar posições vantajosas, de modo a levarem ao poder um regime fantoche na Namíbia. Avançaram, por exemplo, a exigência da instalação obrigatória dos reguados namibianos, regressados ao país, em campos especiais vigiados por tropas sul-africanas e pretendiam até estabelecer um controlo sobre determinadas áreas de Angola e da Zâmbia no período das eleições.



Um desportista de muito mérito

Chama-se Naomi Uemura, tem 37 anos, é japonês e é um dos heróis do nosso tempo. No ano passado conseguiu 57 dias para chegar sozinho ao Polo Norte. Agora foi galardoado em Londres com a medalha de ouro de Desporto. Na foto: o heróico desportista japonês autofotografado no Polo Norte. Uemura já por duas vezes conquistou o Everest e fez uma travessia cheias de vicissitudes no rio Amazonas. Poucas vezes uma medalha terá sido atribuída com tanta justiça. (Foto FERIAQUE)



Yachar Kemal: o próximo "Nobel" da Literatura?

O romancista e jornalista turco Yachar Kemal recebeu recentemente o prémio do melhor livro estrangeiro atribuído pelos editores franceses. Crónica dos camponeses de Taurus (Anatólia), a sua obra compreende «Mamed, o Magro», «Mamed, o Falcão» e a trilogia «O Pilar», «Terra de Ferro», «Céu de Cobre» e a «Erva que Não Morre» que conta a história dos pequenos camponeses que todos os anos alugam os seus braços para a cultura do algodão, para poderem pagar as dívidas do ano anterior. Kemal pertence à grande família dos contistas da Europa Central e a sua obra é unanimemente saudada pela crítica pela sua dimensão epopeica e justeza

etnográfica. Correm insistentes rumores segundo os quais o Prémio Nobel de 1980 poderá vir a ser-lhe atribuído. Na foto SIPA presse o celebrado escritor turco.

EXCLUSIVO

N.º 13/79

